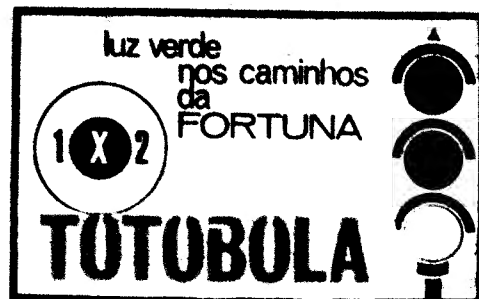


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1966 N.º 16 872 ANO 49.º UM ESCUDO



**TERCEIRO
DIA
DE VIAGEM**

MAIS DE 268 000 KM PERCORRIDOS PELA APOLO

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 20 — (A. N. I. e F. P.) — As 5 e 49 (10 e 49 em Lisboa) a «Apolo 10» encontrava-se a 274 mil quilómetros da Terra e avançava para a Lua a 4408 km/h.

O dia de hoje a bordo da «Apolo 10» é de rotina. Thomas

Stafford, John Young e Eugene Cernan deviam acordar às 11 e 50 T. M. G., procedem, se necessário, à correcção de rumo, às 22 e 34 T.M.G., e fazem outra transmissão de Televisão às 22 e 49.

As 4 e 50 horas, TMC, de amanhã os três astronautas iniciam mais um período de repouso.

**ANIMADORES DA TELE-
VISÃO**

HOUSTON, 20. — (R.) — Os astronautas americanos da «Apolo 10» — que ganharam agora renome co-

(Continua na 16.ª página)



O candidato gauchista George Pompidou, que procura ganhar terreno a Póber esforçando-se por conquistar o centro. (Ler notícia na pág. 17)

A CHINA PREPARADA PARA UMA GUERRA

HONG KONG, 20 — (R.) — Num artigo publicado hoje no jornal teórico comunista «Bandeira Vermelha» afirma-se que a China

está totalmente preparada para a guerra contra a União Soviética e os Estados Unidos e o seu exército nunca foi tão poderoso.

O artigo continua: «Se o imperialismo americano e o revisionismo soviético pretendem desencadear uma guerra de agressão só poderão sofrer grandes derrotas e caminhar para a perdição.»

«Seguindo as instruções de Mao Tsé Tung, nós preparamo-nos e estamos à vossa espera. Se vierem.

(Continua na 16.ª página)

«República»

Passa hoje mais um aniversário sobre a data em que, entregue a direcção a Ribeiro de Carvalho, reapareceu o nosso prezado colega «República», cujo ideário segue o rumo definido pelo seu fundador, António José de Almeida. Ao director e ao director-adjunto, grs. Carvalho Duarte e dr. Alfredo Guisado, respectivamente, e aos seus colaboradores apresentamos cordiais saudações.

**HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA**



As dez jovens que atingiram a final do concurso para Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas estiveram ontem no Hotel Império, onde se reuniram com o júri. O Cinema e a Televisão foram lá espreitá-las: tentar adivinhar qual delas, hoje ao fim da tarde, receberá no Hotel Tivoli o prémio de uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte em avião dos T. A. P. Ler nas páginas centrais.

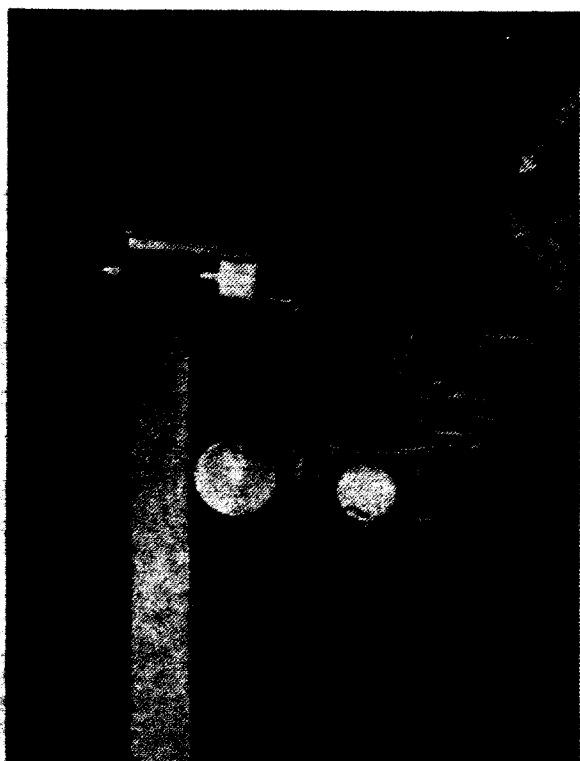
GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

**OBRIGATORIAMENTE
SERÃO ATRIBUÍDOS
TODOS OS PRÉMIOS!**

«O «Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» propõe-se distinguir os anúncios publicados em 1966 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas
(Continua na 4.ª página)

OS INVENTORES CONTRA OS ACIDENTES

ESTE DISPOSITIVO muito simples permite que os veículos de tracção animal passem a ter luz própria, visível a 300 m (o que pode evitar inúmeros acidentes, como aqueles que têm causado centenas de mortos nas nossas estradas), e foi inventado por Jorge Ferrolas, de Portimão — um dos portugueses premiados no Salão Internacional de Bruxelas, onde todos os nossos compatriotas concorrentes receberam significativamente galardões. Quais foram os inventos portugueses distinguidos em Bruxelas e quem são os seus autores? Pessoas curiosas e com interesse, cujas histórias contamos a partir de hoje (Ler na pág. 11).



O SISMO DE 28 DE FEVEREIRO TEVE EPICENTRO COINCIDENTE COM O DO TERRAMOTO DE 1755

Quem tivesse ido, ontem, à tarde, à sede do Serviço Meteorológico Nacional e ouvido o sr. dr. Alfredo Mendes falar sobre o sismo de 28 de Fevereiro sabia uma porção de coisas. Outras não percebia, que a linguagem científica tem as suas oscilações. Mas a verdade é que a reunião era para pessoal técnico, embora diligentemente aberta ao público em geral.

O sr. dr. Alfredo Mendes começou por fazer uma breve resenha sobre as características sismológicas da região, a partir de informações recolhidas desde a antiguidade sobre a ocorrência de sismos na Península Ibérica, definindo em seguida as características da sismicidade de Portugal Continental, Açores e Madeira, com base nos dados apurados nos últimos duzentos anos.

Por informações do meteorologista-chefe pôde, portanto, saber-se que já no ano 60 antes de Cristo a Península fora abalada por um sismo grave (digamos intenso), registando-se ainda informação sismica nos anos de 382, 1111, 1344, 1386, 1535 (este, talvez, o de maiores consequências), 1551 e 1755 (tido, falsamente, como o maior). Todavia e ao que se sabe, o Globo só registou, de lá para cá, uma vintena de sismos como o de 1755, sendo o úl-

timo o do Alasca, de há 4 anos.

Falando de sismos, o sr. dr. Alfredo Mendes definiu as regiões sísmicas do Globo, que são as seguintes: anel do Pacífico, zona da crista atlântica e região mediterrânica. Esta última faixa é a que afecta e perturba o nosso país, decorrendo de Gibraltar à zona da Madeira e Açores. Em linguagem científica pode dizer-se que Portugal «recebe informação sísmica» do Mediterrâneo.

Em seguida, o cientista referiu a acção do Serviço Meteorológico Nacional em relação ao sismo de 28 de Fevereiro de 1969, em especial quanto aos inquéritos sismológicos e ao funcionamento da rede sismográfica a cargo do Serviço. Descreveu as características do sismo, designadamente quanto à localização da região epicentral na zona sísmica mediterrânica, magnitude (incluindo a das réplicas do sismo), profundidade da região focal e área de perceptibilidade.

Pelo palestrante soube-se que o epicentro do sismo de 28 de Fevereiro coincidiu ou está inscrito na zona epicêntrica do de 1755, embora, dado o seu grau, de efeitos menores. Isto é, numa zona da faixa mediterrânica, a sudeste de Sagres, onde o fundo do oceano é plano, mas dominado

por duas linhas extensas de cones vulcânicos.

Uma das causas dos sismos, como está provado, são os fenómenos tectónicos (ou movimentos da crosta terrestre), pelo que, na Europa, a região mais sísmica é a oriental (Mar Egeu e Balcãs), sendo a parte norte quase assísmica.

No final da comunicação o sr. dr. Alfredo Mendes indicou que vai haver uma estação sismográfica em Faro (cujo equipamento ascende a uma verba de 7000 contos) e uma estação meteorológica na serra da Estrela (cuja instalação oscila por 1200 contos e a aquisição de material por 700).

Ainda sobre o sismo de 28 de Fevereiro, o conferencista indicou que o Observatório do Porto (dotado do melhor material) registou 47 réplicas (sendo 19 no próprio dia e 7 no dia seguinte), enquanto Coimbra registou 32 (no próprio dia 17) e Lisboa registou 28 (no próprio dia 10). É curioso referir que a mais intensa foi a última, exactamente a de 5 de Maio. Estas réplicas podem durar muitos meses. Logo, não há motivo para sustos — concluímos nós — a coisa é normal e quem tiver sensibilidade de sismógrafo (o que é raro) deve andar tranquilo que o que lá vai, lá vai.

DE ONTEM PARA HOJE

O RELÓGIO A MARCAR HORAS...

De ouro ou de ferro, o relógio tem a mesma função e utilidade. Mas que o relógio é preciso para sabermos as quantas andamos é certo. E o Grupo Desportivo do Pórcel de «Século» também vai ter o seu relógio. E pediu-o ontem, lembrado de que a quem não pede não houve Deus... ou o director que é a mesma coisa. Comemorou 49 anos esse Grupo Desportivo e a ocasião foi muito concorrida, estando entre a assistência o director daquele mesmo prédio colega, dr. Guilherme Pereira da Rosa. O presidente da direcção do Grupo Desportivo, antes da entrega dos prémios e medalhas, preferiu algumas palavras. Disse, dirigindo-se ao director, sr. Eduardo Figueiredo: «V. Ex.ª, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, e continuador da obra de seu saudoso pai, João Pereira da Rosa — figura ímpar da imprensa e da vida pública portuguesa — PRESENTE sempre no ar que se respira nesta Casa e na respectiva admiração de quantos aqui trabalham e com ele contactaram. Também ele, no decurso da vida do nosso Grupo Desportivo, lhe deu toda a sua simpatia e apoio. É oportuno, neste acto, endereçar louvores à direcção comante, cuja actividade é digna dos maiores elogios e do reconhecimento de todos nós, actividade que se concretizou na participação em diversas competições desportivas e na instalação de uma sede condigna, há pouco inaugurada. Costuma V. Ex.ª, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, dizer que não pode comparecer «de borla» nos actos da vida do Grupo Desportivo. Também é costume e tradição desta Casa oferecer um relógio de ouro aos empregados que completam 50 anos de serviço. Pois bem: o Grupo Desportivo vai completar 50 anos. Suponho que V. Ex.ª não deixará de oferecer-lhe um relógio, não de ouro, mas de parede...»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu o sr. deputado dr. Santos Junior, do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; o sr. dr. Álvaro da Silva Tavares, vogal do Conselho Ultramarino; o sr. Mário Begonha, professor de Educação Física, e a sr.ª D. Maria Glória Monteiro Guimarães.

A CAMIONETA DE MORTE

Na estrada Porto-Braga, perto de Fátima, passava um camião de abastecimento de lacticínios, conduzido pelo motorista sr. Daniel Ferreira da Silva, de 30 anos, de Ferrelhos. O sr. Armando Lopes da Costa, de 44 anos, de Magida, freguesia do Calendário, saía do seu automóvel para falar com outro automobilista e tirar dele satisfações por incidente anterior. Mas o camião rolou, colheu-o e poucos momentos mais teve de vida e automobilista...

CARRO QUE SE DESPISTA

No cruzamento das estradas Casteio de Bode-Tomar, despi-tou-se um automóvel. Salu da berna da estrada e foi embater violentamente numa barreira. No desastre morreu o sr. D. Jesuina Fidalgo Nunes, viúva, de 78 anos, de Montemor-o-Novo. Mais três pessoas ficaram feridas, tendo dado entrada num hospital de Tomar.

10 MIL CONTOS

No Palácio de Belém, o sr. Presidente da República recebeu ontem o conselho de administração da Companhia dos Diamantes de Angola que lhe foram entregar 10 mil contos para a Fundação Salazar; e 200 contos da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes para a mesma instituição.

A CRIANÇA E A AUTOMOTORA

Na passagem de nível de S. Sebastião, na Areosa, a par de Viana do Castelo, uma automotora seguiu para Monção. Veio, porém, uma criança de 5 anos. Foi colhida e lá ficou estirado, inerte, o pequenito Domingos Barbosa de Magalhães.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

há 10 anos...

LISTAS TELEFÓNICAS



Páginas Amarelas

Ao lado de cada telefone...
do seu lado!

PARA QUE VOCÊ ENCONTRE CERTO, NA HORA EXACTA, A INFORMAÇÃO QUE EXIGE

FACILITANDO-LHE A COMUNICAÇÃO TELEFÓNICA

PROMOVENDO O INTERCÂMBIO NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

PLT-PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, SARL

1959/1969

O general Tran Thien Khiem é agora o «número 2» do Governo do Vietnam do Sul

SAIGÃO. — O general Tran Thien Khiem, de 43 anos, passou a ser o número 2 do Governo sul-vietnamiano enfileirando imediatamente a seguir ao presidente Thieu, e substituindo-se ao vice-presidente Nguyen Cao Ky e ao primeiro-ministro Tran Van Huong.

Khiem deve a sua rápida ascensão ao presidente Thieu, que, há cerca de um ano, o trouxe de Taiwan, onde ocupava o lugar relativamente obscuro de embaixador do Vietnam do Sul em Taipé.

Em Maio do ano passado, Khiem passou a ser ministro do Interior e, em Março do ano corrente, Thieu nomeou-o vice-primeiro ministro responsável pelo programa de pacificação interno.

De acordo com certos rumores que, há algumas semanas, circulam em Saigão, Khiem iria, pouco a pouco, substituindo, à cabeça do Governo, um Tran Van Huong enfermo.

Estas informações foram confirmadas por certos círculos governamentais e desmentidas por outros. Mas o que é certo é que Khiem

detém agora mais poder, no seio do Governo, que qualquer outra pessoa, à excepção do próprio presidente Thieu.

Enquanto o vice-presidente Cao Ky se contenta em pilotar o novo avião de reacção oferecido à aviação militar sul-vietnamiana, e Huong passeia a pé-cóximho, apoiado numa bengala, por detrás dos bastidores, Khiem viaja por todo o país, só ou acompanhado do presidente Thieu.

No decurso destas viagens, bem rodeadas da necessária publicidade, vão sendo entregues medalhas e dinheiro a um certo número de pessoas, no quadro de diversos programas governamentais, e os beneficiários, evidentemente, sentem certa gratidão para com aquele que lhes entrega.

Em Saigão, Khiem mostrou-se muito activo nas suas duas «tarefas». Como ministro do Interior, controla a Polícia e o importantíssimo sistema de administração ao nível dos distritos e das províncias. Além disso, supervisiona os ministérios do Fomento Revolucionário, dos «Braços Abertos» (os desertores «vietcongs»), da Agricultura e das Finanças. As forças da autodefesa depen-

dem de Khiem, já que este é o responsável pelo programa de pacificação.

Para tais responsabilidades civis, Thieu chamou o oficial superior mais antigo do Exército sul-vietnamiano. As críticas apontadas à ascensão de Khiem chamam a atenção para o facto de ele depender do Exército, mas não põem em causa a sua eficácia nem

culam aqui, Thieu gostaria que o seu velho amigo fosse primeiro-ministro, e Thieu teria pedido a Tran Van Huong que fosse passar umas férias bastante dilatadas ao Japão; Khiem ficaria na interinidade e Thieu evitaria assim ter que dar satisfação às ambições contraditórias dos diversos políticos cuja aspiração é dirigirem o Governo.

Ainda segundo esta hipótese, a interinidade passaria a lugar definitivo e Thieu poderia assim afastar Huong e nomear Khiem sem ter que proceder a uma remodelação ministerial.

Uma remodelação ministerial nesta altura seria desastrosa, dada a necessidade de mostrar uma frente unida nas negociações de Paris e dados também os esforços do presidente Thieu para criar uma frente política unida no próprio Vietnam do Sul.

Mas Tran Van Huong teria recusado a umas férias prolongadas, receando não ter nada com que contar, uma vez de regresso. E é assim que o prosseguir de Khiem está, por agora, bloqueado.

(Exclusivo «Los Angeles Times» - «Diário de Lisboa»)

Por
Philip Fradkain

a sua capacidade de trabalho.

Khiem é considerado um homem astucioso, introspectivo, uma pessoa que gosta de manipular o poder, de se servir do poder, mas não um «leader».

Na política sul-vietnamiana, onde o melhor trunfo é o da sobrevivência, é significativo que Thieu e Khiem sejam os dois únicos generais no poder — dos doze que em Dezembro de 1963 derrubaram Diem.

Desde então, Thieu e Khiem permaneceram estreitamente ligados. Segundo informações que cir-

RECTÂNGULOS DA VIDA

POLÍTICOS EM VÊNUS

Se por qualquer razão (que até pode ser uma guerra, nada mais natural), os homens se desinteressassem episódica ou definitivamente do espaço, se isso acontecesse e daqui por muito (ou pouco) tempo outros seres inteligentes aterrasssem (é um modo de dizer) em Vénus, o que pensariam esses cosmonautas ao deparar com os baixos-relevos de Lenine e com as armas soviéticas que os russos acabam de lá deixar, uma atenção, enfim, uma espécie de caixa de bombons oferecida pelo primeiro namorado, com pressa, não fosse o segundo chegar lá primeiro? Isto se Vénus é, de facto, deserta. Com estes planetas nunca se sabe.

No caso de haver venusinos, a his-

tória é outra, e os presentes caídos em pára-quedas do céu, podem causar grandes perturbações emocionais aos indígenas. Senão, vejamos: o materialista por excelência, subitamente venerado como um Deus por multidões à

por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



espera — quem sabe? — de qualquer revelação celeste. Eis Lenine num templo, e à sua volta cânticos e oferendas. Outra hipótese: Vénus é deserta, mas os mercurianos, seus vizinhos do pé da porta, visitam-na um destes dias ou daqui por uns séculos. E aqui temos sábios trabalhando com afinco na desaparecida civilização venusina, de que só restam, após um enorme cataclismo, dois estranhos baixos-relevos e umas estranhíssimas armas. O que provocou a catástrofe? perguntam de pé na mão, fazendo as suas escavações, os mercurianos. Uma terceira hipótese, a mais viável de todas, ao que me parece, é a de os americanos, por compreensível emulação, irem já amanhã, a correr, deixar em Vénus as suas efígies de Lincoln, que é o Lenine lá do alto (isto sem ofensa para nenhuma das partes). E os dois presidentes de carne e osso na Terra, devem compreender-se igualmente mal.

«Hoc illi dictum est guia...», como na fábula de Fedro, que é como quem diz, isto foi contado para uns tais, porquanto, há por aí muito boa gente mais ou menos conhecida que se comporta por sistema tal como os componentes da imprevisível comunidade flutuante. Notícias? Não há. Pormenores? Não têm. Explicações? Não sabem. Esclarecimentos? Também não. Corre-se a cortina opaca do silêncio. Ninguém sabe, ninguém quer saber, ninguém pode dizer, ninguém tem tempo. E depois, nunca é com um, é sempre com o outro e depois desse com outro para acabar sempre num outro que não está. Mas a notícia tem de se cozinhar, melhor ou pior, com os temperos de que se pode dispor.

Quando calha não acertar e haver ponto confuso, difuso, incompleto ou desviado, isso então é que é ver os afãs de todos os que não sabiam nem tinham tempo, agora muito apressurados e gozosos a preparar o «desmentido». Põem então uma data de gente a trabalhar, a vasculhar elementos, a reunir argumentos, se for possível a manipular substancial recheio de estatística, que, como sabemos, é uma espécie de ciência muito ciência que dá mais ou menos para tudo quanto se queira. Pois não se pouparia tempo e trabalho se, por uma vez, se entendesse que o melhor, o mais limpo e até o mais cómodo é não tentar escamotear a informação? Ai está...

Novo!
REVOX A77
O GRAVADOR DE CARACTERÍSTICAS
MULTIPASSÁVEIS PARA ESTUDIOS
E CADAIS DE ALTA FIDELIDADE
Peça uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
VIA NORTE - VADECA - PORTO

CALDAS DE VIZELA
TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE - FLEBITES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Loja, Matadouro, Foz, Avenida da Beavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Beavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Soufim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da 1.ª página)

qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, foram julgados como sendo os melhores.

Com estas palavras definidoras abre o Regulamento do concurso que tem entusiasmado (na verdade, entusiasmado) os artistas portugueses que se dedicam inteiramente ou, então, participam correntemente, de uma actividade que marca, definitivamente, o mundo de hoje: a PUBLICIDADE.

Não é novidade dizer que os prémios a atribuir pelo júri (e que serão entregues no próximo mês de Julho), são os seguintes:

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE DIÁRIA DE LISBOA (anúncios a preto e branco): troféu destinado à Agência ou Serviço de Publicidade. O «Diário de Lisboa» atribuirá ainda ao. 20 000\$000 para os relativos que intervierem no trabalho premiado, a distribuir pela entidade premiada.

1.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de 500 000\$000 atribuída da forma indicada acima.

2.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a

importância de 500 000\$000 atribuída da forma indicada acima.

PRÉMIO ESPECIAL (anúncios de cor): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade.

PRÉMIO ANUNCIANTE: placa destinada ao cliente da Agência de Publicidade que obtiver o **GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE**.

E, no entanto, novidade, ainda que indicada no Regulamento, que, este ano, é obrigatória a atribuição de todos os prémios, sendo, como foi claramente dito, que o **GRANDE PRÉMIO**, acumulando o do ano passado (que não foi concedido) atinge, este ano, a verba de 40 contos.

Por esta e por outras razões, o «Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» está, desde já assinado pelo signo do entusiasmo, tendo o nosso jornal (ainda a mais de dez dias do encerramento do concurso, cujo prazo termina à meia-noite de 31 de Maio) recebido já dezenas de produções e — diga-se — do mais alto nível.

REABERTA AO CULTO

SALVATERRA DO EXTREMO, 20 — Após a conclusão das respectivas obras de reconstrução, vai ser restituída ao culto a igreja matriz desta localidade. Assistirão às cerimónias programadas o bispo da diocese, o governador do distrito e o presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

ACTUALIDADE religiosa

VESTES, TÍTULOS E BRASÕES DOS DIGNITÁRIOS ECLESIÁSTICOS

Nestes últimos dois anos, a Sé de Roma fez publicar sucessivamente cinco documentos sobre as vestes, os títulos e outras formas de pompa eclesiástica.

- 1) O protocolo n.º 3711 da Congregação cerimonial, de 6 de Junho de 1967;
- 2) Um motu proprio sobre a reorganização da «Casa Papal», de 28 de Março de 1968;
- Outro motu proprio sobre o uso das insígnias pontificais, de 21 de Junho de 1968;
- 4) Uma instrução da Congregação dos Ritos, sobre o mesmo assunto, com a mesma data;
- 5) Uma instrução da Secretaria de Estado, sobre as vestes, os títulos e brasões dos cardeais, dos bispos e dos Prelados inferiores, de 31 de Março de 1969.

É deste último documento o que a seguir transcrevemos:

AS VESTES DOS CARDEAIS

1. Conserva-se a batina de lã vermelha (ou tecido semelhante), com forros, rebordos, costuras e botões de seda vermelha; conserva-se igualmente a «mozetta» do mesmo tecido e cor que a batina, mas sem o capuchinho vermelho. A «mantelletta» é abolida.
2. Conserva-se a batina avivada, com rebordos, costuras, botoneiras e botões de seda vermelha, mas sem as meias-mangas. É facultativo trazer sobre esta batina a romeira, avivada como a batina.
3. Tanto com a batina vermelha como com a batina avivada trazer-se-á a faixa de seda vermelha «moirée», com franja de seda nas duas

extremidades. Mas é abolida a faixa com borlas.

4. O porte da batina vermelha comporta o uso de meias da mesma cor. O uso destas é facultativo com a batina avivada.

5. A veste ordinária poderá ser a batina preta, sem vivos, com meias pretas. O «collare» vermelho e o solidéu de seda vermelha «moirée» pode trazer-se igualmente com a batina não avivada.

6. Não se fará uso do barrete de seda vermelha «moirée», senão com hábitos corais.

7. O uso do «ferrainolo» de seda vermelha «moirée» deixa de ser obrigatório nas audiências pontificais e nas cerimónias que se desenrolam na presença do Santo Padre. É igualmente facultativo nos outros casos; de qualquer forma deve ser limitado o seu uso a circunstâncias particularmente solenes.

8. O grande manto vermelho (tabarro) é abolida. Pode ser substituído por um manto preto, eventualmente ornado com uma romeira.

9. O chapéu vermelho (galero) e o chapéu de feltro vermelho são abolidos. O chapéu de feltro preto é conservado. Eventualmente pode ser enfeitado, mas somente com cordão e com borlas oiro e vermelho.

10. O uso de sapatos vermelhos é suprimido, assim como o uso de fivelas, mesmo as fivelas de prata dos sapatos pretos.

11. O roquete de linho (ou tecido análogo) é conservado. Não se revestirá nunca a sobrepele por cima do roquete.

12. A *cappa magna* não comportará o arminho e deixa de ser obrigatória. Doravante só poderá ser usada fora de Roma, em circunstâncias particularmente soleníssimas.

13. O uso do cordão e da corrente para a cruz peitoral é conservado. Só se usará o cordão com a batina vermelha ou com os paramentos sacros.

AS VESTES DOS BISPOS

14. De forma análoga ao que está previsto para os cardeais, os bispos conservam a batina violeta e a mozetta, sem capuchinho roxo; e conservam também a batina avivada. A mozetta pode ser trazida em qualquer parte, mesmo por bispos titulares. A mantelletta é abolida. A batina avivada deixa de ser obrigatória como há-

bito ordinário. Poderá pôr-se por cima a romeira.

15. No que diz respeito à faixa, meias, vestes ordinárias, o «collare», o solidéu, o barrete, o ferrainolo, o manto, as fivelas, o roquete, a *cappa magna*, o cordão e a corrente para a cruz peitoral, — seguir-se-ão os critérios atrás indicados nos n.ºs 3-8 e 10-13.

16. Conserva-se o uso do chapéu de feltro preto, com cordão e borlas verdes, igual para todos os bispos, residenciados e titulares.

17. Os bispos que possuem ordens e de congregações religiosas usarão a batina violeta, a batina avivada e a batina preta não avivada, semelhantes em tudo às dos demais bispos.

VESTES DOS PRELADOS INFERIORES

18. Para os prelados inferiores dos dicasterios da Cúria romana não revestidos da dignidade episcopal; para os auditores da Rota; para o promotor da justiça e defensor do vínculo da Signatura apostólica; para os protonotários apostólicos de número e para os quatro clérigos da Câmara apostólica, — conservar-se-ão a batina violeta, a mantelletta violeta, o roquete, a batina avivada sem a romeira, a faixa violeta com franja de seda nas duas extremidades, o ferrainolo violeta (não obrigatório) e a borla vermelha no barrete.

19. Para os protonotários apostólicos supranumerários e para os prelados de honra de Sua Santidade, são abolidos: a mantelletta violeta, a faixa com borlas, as meias de cor, as fivelas nos sapatos e a borla vermelha no barrete. São conservados: a batina violeta, a batina avivada sem a romeira, a faixa com franja. Sendo necessário, revestir-se-á sobre a batina violeta a sobrepele não plissada, em vez do roquete. O ferrainolo violeta, sem ser obrigatório, é conservado para os protonotários apostólicos supranumerários, mas não para os prelados de honra.

20. Para os capelães de Sua Santidade conserva-se a batina avivada com faixa violeta, de que farão uso

igualmente nas cerimónias sacras. A batina violeta, o manto da mesma cor, a faixa com borlas e as fivelas dos sapatos são abolidos.

TÍTULOS E EXPRESSÕES HONORÍFICAS

21. Os «títulos de parentesco» utilizados pelo Sumo Pontífice em relação aos cardeais, aos bispos e aos demais eclesiásticos serão os seguintes:

— «Venerável irmão nosso» (para os Cardeais),
— «Venerável irmão» (para os bispos),
— «Dilecto filho» (para os demais).

22. Poderá usar-se, no entanto, para os cardeais e para os bispos, respectivamente o título de *Eminência* e *Excelência*, seguido mesmo do qualificativo *Reverendíssimo*.

23. No trato directo com um Cardeal ou um bispo poder-se-á utilizar, respectivamente, os simples apelativos *Senhor Cardeal* e *Monseñor*.

24. O título de *Monseñor* atribuído aos bispos na conversa directa poderá ser acompanhado do qualificativo *Reverendíssimo*.

25. Para os prelados mencionados no n.º 18 o título de *Monseñor* poderá ser também acompanhado de *Reverendíssimo*. Para o deão da Rota e para o secretário da Signatura apostólica poderá usar-se também o título de *Excelência*, sem *Reverendíssimo*. O mesmo vale para o Vice-Camerlengo da Santa Igreja Romana.

26. Para os protonotários apostólicos supranumerários e para os capelães de Sua Santidade poder-se-á empregar o título de *Monseñor*, eventualmente precedido de *Reverendo*.

27. Nas frases protocolares é facultativo suprimirem-se as expressões «beijar a sagrada púrpura», «beijar o sagrado anel».

USO DO BRASÃO

28. O uso do brasão é autorizado para os cardeais e para os bispos. O escudo do brasão deve ter em conta as leis da heráldica; será simples e legível. Suprimir-se-á do brasão a reprodução do báculo e da mitra.

DISPOSIÇÕES ADICIONAIS

(...)
34. Em matéria de títulos, as Conferências episcopais poderão dar normas oportunas, que terão em conta os usos locais e as disposições e critérios contidos na presente instrução.

35. Para as vestes e os títulos dos cônegos, dos beneficiados, e dos párocos, serão promulgados pela congregação para o Clero normas apropriadas, conforme os critérios de simplificação contidos no presente documento.

Vaticano, 31 de Março de 1969
assina: *Card. CICOGNANI*,
Secretário de Estado

ora diga-nos...

— Já foi à Feira do Livro?

Abriu recentemente a Feira do Livro, esse certame anual de exposição e compra de livros a que o lisboeta assiste, pelo menos devido ao facto de que passa por ele. Mas para além do sucedâneo dos patinhos da Avenida, a Feira do Livro será mais qualquer coisa?

● A sr.ª D. Rolanda Botto Bernard Faria Boavista, empregada numa editoria, disse-nos:
— Não, ainda não. Mas vou no domingo.
— Mas gosta de ler?



— Imenso. Leio uma ou duas horas por dia, e porque sou casada. Quando era solteira lia às vezes tardes inteiras. O meu autor preferido é o Eça.

— Acha os livros caros?
— Talvez não... Parecem caros, mas se nós gostamos verdadeiramente, faz-se o sacrifício.

● A sr.ª D. Maria Dias Cruz, igualmente em-

pregada numa editoria, retruca desta maneira à nossa pretensão de saber:

— Não. Na casa onde trabalho dão-me livros...

— Lê muito?

— Sim, muito. A minha autora preferida é Pearl Buck — gosto da autora, da maneira como escreve, não sei explicar.

— Qual foi o último livro que leu?

— «Há sempre um amanhã».

— Recordas quando começou a ler?

— Ai pelos sete anos. Li obras das colecções «Azul» e «Princesinhas».



Porquê? Porque me emprestavam...

● O sr. António Fernandes Freire, trabalhador rural, encerrou o inquérito:



— Não. Nunca fui, de resto.

— Lê pouco, portanto?

— Lêo pouco, de facto. Principalmente por falta de disposição. Prefiro os romances e as fotonovelas. Porque me divertem.

— E jornais, não lê?

— Lêo. Noticiário desportivo, em especial. E notícias, todo o género de notícias, nacionais e estrangeiras.

«LES GRANDS BALLETS CANADIENS» NO FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

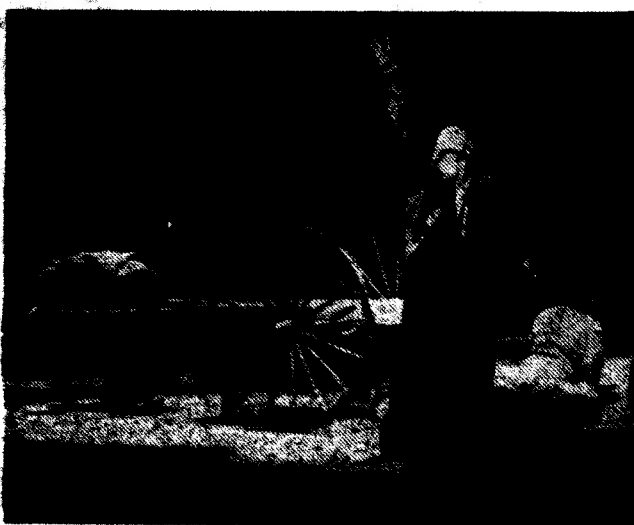
«Les Grands Ballets Canadiens», companhia oficial de bailado do Canadá e um dos melhores agrupamentos do seu género em todo o continente americano, actuarão hoje, amanhã e depois de amanhã, no Coliseu, às 21 e 30 h., no âmbito do XIII Festival Gulbenkian de Música.

O programa de hoje começa com *Divertimento Glazunoff*, peça de inspiração húngara que se apoia na música do bailado *Raymonda*. Segue-se *Pas Rompu*, coreografia de Fernand Nault sobre música do compositor russo Reinhold Gliere, que nos dá a imagem plástica dos amores de dois pares, um feliz, o outro desditoso. A terminar, será apresentada *Carmina Burana*, primeira parte da grandiosa Trilogia *Trionfi* de Carl Orff, coreografada por Fernand Nault. Este último conseguiu traduzir plásticamente, de modo admirável, a mensagem artística de Orff, compositor que tem procurado criar um teatro musical popular e universal, dando um sentido moderno ao teatro antigo e às danças rituais primitivas. *Carmina Burana*, obra baseada em textos literários do século XIII, invoca sucessivamente o Destino, a Primavera e o Amor, numa grandiosa síntese músico-teatral.

«Les Grands Ballets Canadiens» dançarão amanhã *Tema e Variações A Ninhada*, e *Catulli Carmina*, e na

quinta-feira, *Allegro Brillante*, *Madeira* e *O Triunfo de Afrodite*.

Colaboram nestes espectáculos um grupo de solistas cantores canadianos, o Coro de Montreal e a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência dos maestros Michael Smanitzky e Vladimir Jelinek.



Uma cena de «A Ninhada», por «Les Grands Ballets Canadiens»

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

Continua aberto na Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, de 1969.

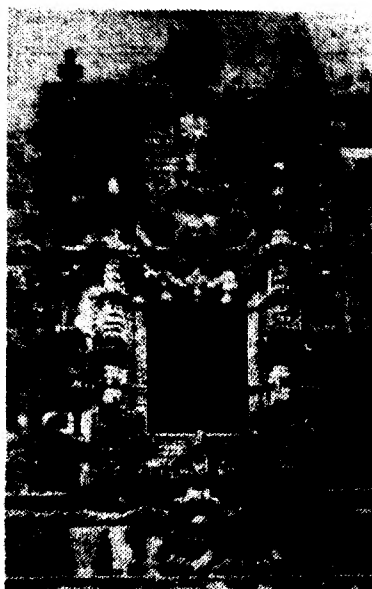
O regulamento, que será facultado a quem o solicitar, estabelece, em cada uma das categorias, quatro prémios das importâncias, respectivamente, de 15000\$00, 10000\$00, 7000\$00 e 4000\$00, assim como primeiros prémios de

3000\$00 e segundos de 2000\$00, para as melhores interpretações masculinas e femininas.

Estão igualmente previstos prémios para originais portugueses, aprovados na fase regional e seleccionados para a fase final do concurso.

Os pedidos de candidatura deverão ser apresentados, por escrito, na Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia daquela Direcção-Geral, até ao dia 31 do corrente.

TOMAR



Terra do maior relêvo artístico e histórico, teve carta de foral em 1161 e foi elevada a cidade em 1843.
Zona de grande desenvolvimento económico e turístico,

DISPÕE, A PARTIR DE AGORA, DE UMA AGÊNCIA DO



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

AVENIDA DOUTOR CANDIDO MADUREIRA, N. 54 TELEF 32660/33116

Conferência sobre Manuel de Falla

O crítico musical António Fernandes Cid (do jornal «ABC», de Madrid) profere hoje, às 18 e 30, no Palácio Foz, uma conferência sobre «Manuel de Falla e O Retábulo de Mestre Pedro».

Esta conferência serve de apresentação a os espectáculos de ópera que se realizam no Teatro Nacional de S. Carlos, nos próximos dias 27 e 28, em que será apresentada aquela obra de Falla. A entrada é livre.

PORTUGAL REPRESENTADO NA ASSEMBLEIA DA F. I. A. D.

Regressou de Cannes o sr. dr. Manuel Teles, presidente da União de Grémios dos Espectáculos, que ali se deslocou em representação daquele organismo para participar na assembleia geral ordinária da F. I. A. D. — Federação Internacional de Distribuidores de Filmes.

No decurso das sessões de trabalho, que este ano se integraram no quadro do Festival de Cannes, foram examinados os mais importantes aspectos do sector da distribuição de filmes, sendo objecto de demorado estudo o problema da criação, por iniciativa da F. I. A. D., de cadeias europeias de distribuição de filmes, tendo em vista financiar a produção de películas cinematográficas.

O FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ VAI REALIZAR-SE EM JULHO

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, com o patrocínio do Comissariado de Turismo, da E. N. e da R. M. P., vai promover, em 12 e 13 de Julho, o 9.º Festival da Canção Portuguesa.

As canções a apresentar terão de ser inéditas, tanto em relação à música como à letra, e serão seleccionadas

mediante o concurso de livre inscrição aberto a todos os compositores de nacionalidade portuguesa.

Os estilos em concurso são: a) Canção popular portuguesa (fado, marcha, canção, chula, fandango, etc.); b) Canção estilo livre.

Cada compositor não pode apresentar mais de duas canções para cada estilo. A Comissão Municipal de Turismo fornece o respectivo regulamento a todos os interessados que o solicitarem, devendo as produções serem entregues na sua sede até ao dia 12 de Junho.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE, dia 20, às 21.30
5.ª Récita com a ópera

BODAS DE FIGARO

de MOZART
Pela Companhia Portuguesa de Ópera

Espectáculo para maiores de 12 anos

DIA 22 — ÚLTIMA Récita DA ÓPERA «BODAS DE FIGARO», de Mozart



FESTA DE HOMENAGEM A MARIA PEREIRA

No passado sábado, dia 17, realizou-se na «Casa do Leão — Castelo de S. Jorge», uma festa de homenagem à artista Maria Pereira, oferecida por todo o pessoal da Robbialac e pelos colaboradores avançados desta firma. Decorreu esta homenagem no mais agradável dos ambientes, com a presença de aproximadamente 200 pessoas, sendo a mesa de honra constituída pelo sr. Damasceno Covão, sócio gerente da Robbialac, funcionários superiores daquela firma e por Maria Pereira, que era ladeada pelo actor Rogério Paulo e pelo poeta António Sousa Freitas. Após a leitura de centenas de telegramas chegados de todos os cantos do Continente e do Ultramar, usaram a palavra os srs. Vas de Oliveira, em nome dos componentes dos serviços de vendas do Sul, Covão Damasceno, em nome do pessoal da filial-vendas, do Norte, Alfredo Ferreira, pelos agentes-depositários da Metrópole, Martins Pereira, do Lobito, em delegação dos agentes do Ultramar e o actor Rogério Paulo, em nome dos colaboradores da Robbialac. Sensibilizada, agradeceu, por fim, a artista Maria Pereira, que, com palavras simples, soube compreender o lado humano e afectivo desta homenagem. Foram-lhe oferecidas flores e inúmeras e valiosas prendas e falaram ainda os srs. Damasceno Covão, Fernando Boavida, Jorge Panto e Siegfried Sugg — este em nome dos músicos que há muito colaboram com Maria Pereira nos programas que a Robbialac tem levado a todo o Mundo Português. Por fim, todos os presentes pediram à artista, que, ainda no ambiente Robbialac, interpretasse alguns números do seu escolhido repertório. Foi bonita, foi simples, foi sincera e espontânea esta homenagem a Maria Pereira.

«Um Homem e uma Mulher» em sessão clássica

A 632.ª sessão clássica de «Gosto de Cinema Fala de Filmes», que se realiza no Império às 18 e 30, depois de amanhã, é constituída pela exibição da obra-prima de Claude Lelouch «Um Homem e uma Mulher», o célebre filme que reuniu o Grande Prémio do Festival de Cannes, o Oscar para o melhor filme estrangeiro e o Oscar para o melhor argumento, o Prémio do O. C. I. C., dois Globos de Ouro da Crítica Estrangeira de Hollywood (melhor filme e melhor actriz) e, ainda, os prémios da crítica no Japão, Itália, Espanha, etc.).

Filme tão notável como belo, onde encontramos um extraordinário poder expressivo da imagem, uma banda sonora de raro valor, um argumento onde o sangue corre quente nas veias dos personagens e uma interpretação de nível superior confiada a Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant e Pierre Barouh.

S. JOÃO EM OVAR

OVAR, 20. — Esta vila vai festejar os Santos Populares. Além das romarias nas aldeias e da festa de S. João na sede da paróquia, que tem o seu nome, vão realizar-se, mesmo no centro da vila, verbenas sanjoaninas, nas noites de todos os sábados e domingos do próximo mês de Junho e também na noite de 24.



INFORMA: que para o espectáculo de apresentação de JACQUES ESTEREL e seus manequins no Casino Estoril em visita de gala de 23 — as marcações de mesas se podem fazer:

- no CASINO ESTORIL
- no INSTITUTO HARRIET HUBBARD AYER
- e na R. Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telef.: 45 891.53 82 91

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Continua a actuar na Galeria 48 o artista Ada de Castro.
- * Os padrinhos da marcha da Mouraria são os artistas Maria da Fé e Manuel Fernandes.
- * O violista-cantador Miguel Silva gravou recentemente os seguintes números: «A sempre um triste fado»; «A sorte que dão as ruas»; «O sócio da amendoeira» e «Andou comigo a saudade».
- * O cantor José Borges é o padrinho da marcha do Bairro Alto.
- * A cantadeira Esmeralda Amado foi convidada a deslocar-se ao Brasil.
- * Deixou de fazer parte do elenco da «Adega Machado» o conjunto «Os 3 de Portugal».
- * Estreou-se com êxito na «Guitarra da Madrugada» o artista Alfredo Duarte Junior.
- * O conjunto do guitarrista Manuel Mendes gravou recentemente as seguintes composições: «Rapsódia Madeirense», «Variações em mi», «Chama Rita» e «Rapsódia regional».

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 96 47 56 (ADULTOS)
AGORA em 2 sessões
20.45 e 23 h.

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

S.ª SEMANA

Pepsie

Tradução de R. Lebeiro Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRACA LOBO
LUIS PENELO
cénico de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
S.ª-FEIRA:
descansa da Companhia

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 h.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)

Laura
Alves
NA
CALEBRE
PEÇA

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena): Rui de Carvalho, Angela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Costa e Castro, Vasco Morgado Jr., Aldo Pinto, Joaquim Miranda, Manuel Maria e na protagonista Tânia de Macedo

SÓ ALGUNS DIAS

vem aí a formiga



COLISEU
Hoje, amanhã e 5.ª-feira @ às 21.30 horas
LES GRANDS BALLETS CANADIENS
Três programas diferentes
Bilhetes de Geral à venda: 20500 e 15500

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Amanhã @ às 18.30 horas
CONCERTO CORAL SINFÓNICO
Maestro: SILVA PEREIRA / Solistas: ANA LAGOA
e MARIO MATEUS / CORO GULBENKIAN /
BANDA DA G. N. R. / ORQUESTRA SINFÓNICA DA E. N.

COMÉDIA TEATRO GIL VICENTE — 6.ª-Feira, às 21.30 h.

PORTO COLISEU — Sábado, às 21.30 h.

LES GRANDS BALLETS CANADIENS
Dias 21 (às 18.30 h.) e 24: maiores de 6 anos
Restantes dias: maiores de 12 anos

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

vem aí a formiga

Piscina aquecida do Areeiro

Avenida da Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 às 22.45 h.
Tel. 72.67.94
Temperaturas: água 27º
Ambiente 26º

CASA DE COMÉDIA

(Jornal Verdade)
às 22 h.
(à 17 anos)

DANÇA DA MORTE

de August Strindberg
com Cláudio Salazar, Augusto Figueiredo e Álvaro Domingos
às 18.30 h., dias 21 e 23
e às 16 e 22 h., nos sábados
Marcções — t. 677299
SOMENTE ATÉ AO FIM DE MAIO!
Substituído pelo Fundo de Teatro

MARIA VITÓRIA

HOJE, às 20.45 e 23 h.



A SENSACIONAL REVISTA MÃOS À OBRA!

com SALVADOR e VIANA MARIANA

MAX e ANITA e DORA e VITOR MENDES e HELENA CARDINALI e MARIANO FRANCO e VITOR ESPADINHA e a atracção MAY AVELL com ALBERTO GRAZIANO

• UM ENORME SUCESSO!

«As Troianas» de Eurípedes um espectáculo vivo (com mais de 2000 anos) pelo Grupo de Teatro de Letras

O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa levou à cena «As Troianas», de Eurípedes. Pode considerar-se desde já este espectáculo como uma excelente vitória do teatro português, em geral, e do grupo da Faculdade de Letras, em particular. A numerosa assistência (género de não caber nem mais um alfinete...) demonstrou, com o simples facto de existir, a possibilidade em público jovem para um teatro vivo.

Não é estranho que se fale em «teatro vivo» a propósito destas «Troianas» que ultrapassam largamente os dois mil anos de existência. A peça de Eurípedes, com todo o seu espectáculo de palavras, com todo o seu potencial de espectáculo em palco, desperta nas pessoas do nosso tempo o orgulho de ser humano — com tudo quanto esse orgulho representa de solidariedade para com os outros homens, de protesto contra as forças cegas ou obscuras, de esperança implícita na conquista de razões de viver que abdicuem da crueldade e das formas iníquas de tratar o homem.

Que um escritor grego ponha esse protesto na pessoa do povo de troia e dirija contra os ocupantes gregos — eis o que constitui mais uma razão de autenticidade da força moral de Eurípedes.

Algo, nesta peça, a aproxima de uma modernidade que nos toca, no que respeita aos processos artísticos utilizados. Também António nos obriga a tomar conhecimento com a alienação através de quem mais concentra o peso dessa alienação, de quem mais a sofre e, portanto, de quem mais completamente a pode reflectir: as mulheres; também Eurípedes se utiliza das mulheres troianas para trazer o espectador até às cavernas mais profundas da dor, da injustiça, das consequências da catástrofe. Tudo quanto sofreram os homens recaiu sobre as troianas; aos homens, porém, ainda foi dado cair no campo de batalha; aos homens ainda, de qualquer modo, é prestada a solidariedade ou admiração dos deuses; os homens, quando tudo lhes falta, ainda lhes resta o domínio sobre as mulheres: ainda lhes podem exigir fidelidade com a alternativa do castigo mortal, ainda podem reduzi-las à escravidão. Não podem, porém, submetê-las ao silêncio ou à aceitação da sua sorte; não podem calar-lhes os gritos contra a morte do filho ou contra a sorte que os espera. Quando as troianas dizem «Evitar a guerra é o dever do homem sábio» estão a resgatar a condição humana, estão, no degrau humano, a redimir, a acusar e também a libertar-nos.

A peça de Eurípedes possui, em relação a outras peças gregas, a vantagem de uma extraordinária sensibilidade de movimentação cé-

nica. «Troianas» dão, talvez mais do que qualquer outra, ocasião para uma ocupação do espaço fora do estúdio a que estamos habituados — que o mesmo é dizer: em que estamos viciados. O cabotinismo, a de-

Gonzalez, cujo domínio da intenção das «Troianas» era evidente.

Gostáramos, pois, de ver uma encenação mais arrojada, mais viva mais, digamos..., mais coloquial, mais ao nível da experiência do

«AS TROIANAS», de Eurípedes

Arde minha Troia.

Como entrou aqui o cavalo fatal?

Que inimigos o compuseram? Que porta lhe abriu eu?

Fatal abrir.

Arde minha Troia incombustível.

Espanto após espanto. Grito após grito. E a repetição das despedidas. Nunca final.

Apenas uma desordem minuciosamente regulada. Exac-

ta. Explicável. Com a certeza de possuir um nome.

E não o fez entrar a curiosidade, a ingénua admiração do curioso.

Impelia-me a força para que aquilo que tinha de fazer fosse feito.

A ascensão. O espírito expurgado. O orgulho. O alto

voo falas e falso.

A distância-manto das misérias futuras já distante dos

olhos.

Naquele tempo e agora.

CARMEN GONZALEZ

magia da facilidade em movimento o superficial que muitas vezes se encobre na capa de «modernização» só são riscos a correr quando se ignoram os perigos. O que não será o caso de Carmen

nosso tempo. Acredito na possibilidade dessa encenação sem prejuízo da força e da significação das palavras. Se levássemos a importância

(Continua na pág. seguinte)



Após as lágrimas e os lamentos, Angela Turner felicita «mãe» Inglaterra 1969, Myra Van Heck, sua rival no concurso de beleza britânica. «Tive muita pena por ter perdido», disse Angela, «por causa da minha família, que estava toda em frente da Televisão».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

TEATRO DE BRANCA-FLOR

• Para representar a peça «Maria Stuart», desloca-se brevemente ao Porto o Teatro Experimental de Cascais.

• O actor Assis Pacheco ainda não tem qualquer compromisso com vista d Temporada de Inverno.

• Anita Guerreiro continua a pertencer ao elenco do Teatro Maria Vitória.

• A artista Alice Carla par-

ticipa no desempenho da revista «Ri-te... rite», ainda em ensaios no «Monumental».

• Tem encenação do actor Henrique Santos a peça «Três rapazes e uma rapariga», em cena no Teatro Avenida, de Luanda.

• O Teatro Experimental do Porto está a apresentar a peça «A desconhecida de Arrias», de Salacrou.

Centenas de crianças dos bairros de Lisboa assistiram já aos espectáculos do Teatro de Branca-Flor e puderam admirar os expressivos bonecos criados por Lília da Fonseca e apresentados durante as sessões.

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian, aquele agrupamento vai continuar a sua série de representações em outros bairros da cidade, incluindo os de Alvalade, Alto do Pina, Beato, Chelas, Picheleira, Xabregas, etc.

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

10ª

SEMANA COLOSSAL!

O FILME MAIS DESEJADO DE TODOS OS TEMPOS



Adultos

«As Troianas» de Eurípedes

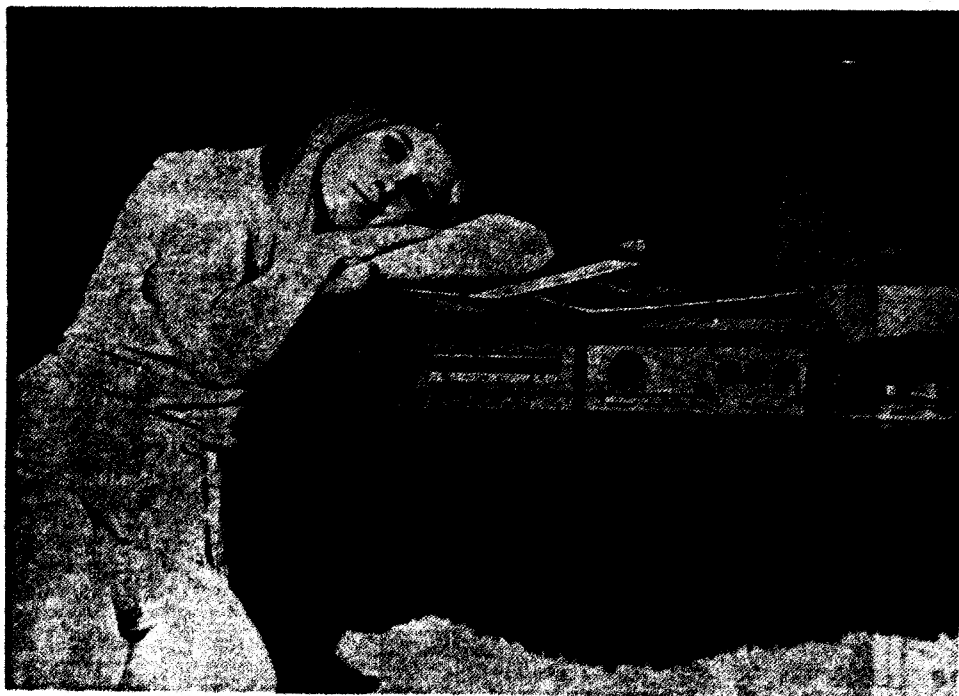
(Continuação da pág. anterior)

da palavra na tragédia grega até ao absurdo, chegáramos à conclusão de que a tragédia teria o seu «habitat» no livro e não no palco. Dentro, porém, da linha em tradicional (ou no que por tal se considera) a encenação de Carmen Gonzalez oferece vários motivos de interesse. A criação da plataforma, como um segundo palco acima do palco primitivo, é um engenhoso artifício duplamente funcional. Por um lado, cria uma nova dimensão a corrigir o diminuto campo de profundidade do palco, prolonga a presença em pausa da personagem, cria tempo. Por outro lado, sugere a imanência, a força estranha e de mais alto a que se prende a sorte de Hécuba e de suas companheiras troianas: uma sobreposição de estratos a reforçar o dramatismo e a

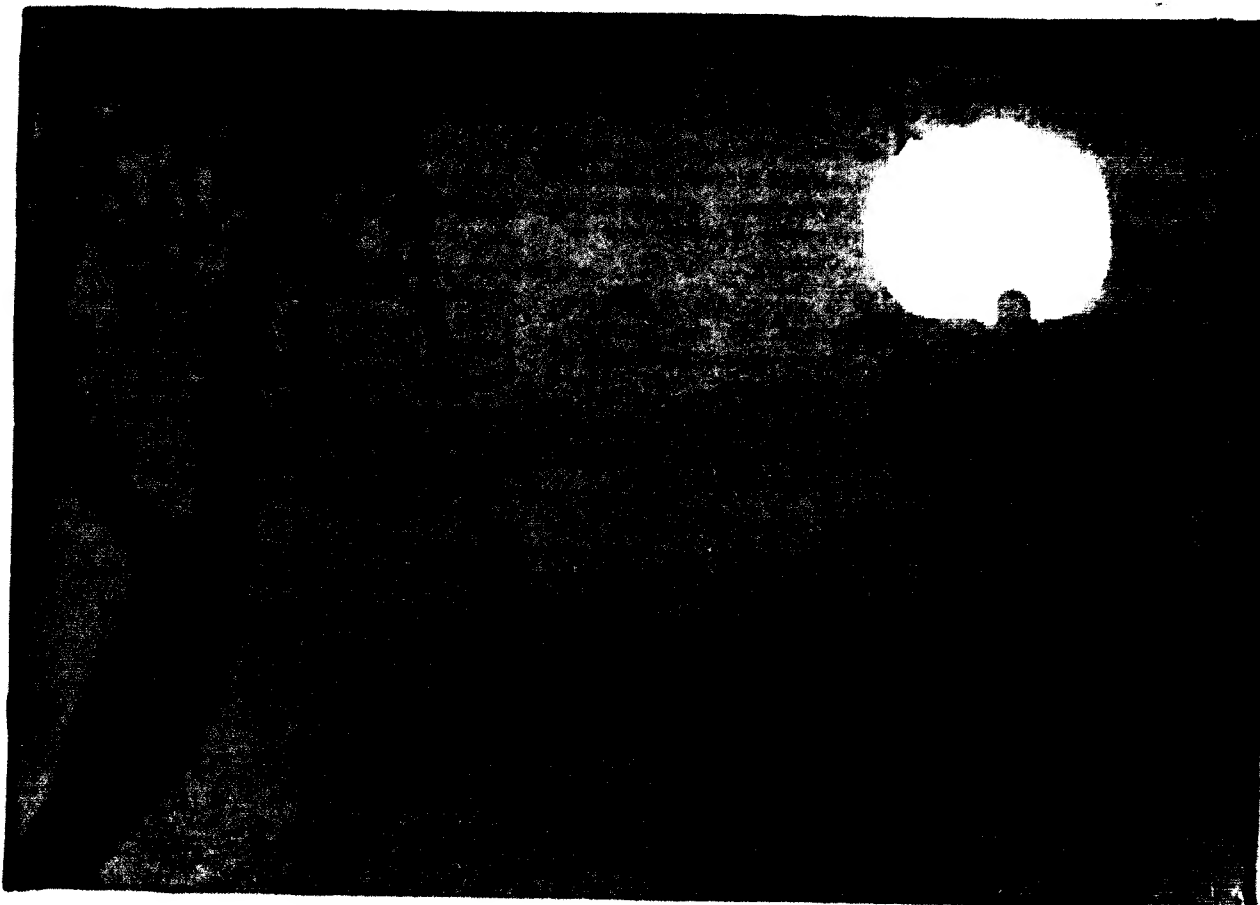
desumanização das situações. Foi pena, porém, que o seu faz-de-conta não se levasse às maiores consequências. A inusitada do recém-nascido assassinado deveria corresponder a inusitada do fogo, dos trajes, dos símbolos de ouro e de prata. E sempre conveniente levar um trabalho deste género até ao fim. A interpretação terá de entender-se até no seu conjunto e aí deve dizer-se que desse conjunto muito beneficiou a peça. Poderíamos pedir melhor afinação dos coros, maior automatismo na movimentação — esta prejudicada pelas rampas pronunciadas e pela estreiteza dos degraus a prometer fiascos em cada gesto. Desse temor não se libertaram nunca as personagens e a unidade da representação veio a ressentir-se. Se apetece, quanto à interpretação, falar primeiramente no conjunto, é impossível deixar sem uma referência Ana Teodósio, como «Hécuba». É inegável o seu instinto teatral, a força que vem unicamente da sua presença. Pergunto-me até quando será possível a Ana

Teodósio manter-se afastada do palco profissional. Pergunto-me até quando será possível a Ana Teodósio recusar-se à sua vocação. Espetram-na dois perigos: a sombra de Maria Pardo e a dificuldade na graduação da intensidade de pronúncia de modo que as palavras lhe não morram na garganta e não alcancem o meio da sala. Ana Teodósio lembra sempre excessivamente a Maria Pardo, especialmente pelo ritmo da representação. A tal ponto que a plateia reagiu com um riso familiar quando «Menelaus» se lhe dirige: «Escuta-me, velha...» Ontem, infelizmente, Ana Teodósio foi mais Maria Pardo do que «Hécuba», para o que se exigia maior dignidade, maior grandeza na desgraça. Sessão para recordar longamente esta que o Teatro da Faculdade de Letras nos proporcionou. Pena é, no entanto, que poucas centenas sejam as que beneficiam dela. É preciso ver «As Troianas» atravessar os muros da escola.

M. C.



Esta aparelhagem auditiva ganhou recentemente um dos prémios do Conselho para os Desenhos Industriais. Ela elimina todos os ruídos que sempre surgem ao tocar-se um disco. A menina ao lado é só para quebrar a monotonia



O «Llord's International» (companhia de marionetas) estreia hoje no Capitólio

Depois de ter actuado nas principais cidades dos E.U.A., Alemanha, Austria, Canadá, Cuba, França, Inglaterra, Itália, México e Suíça, estreia-se esta noite, às 21 e 45, no Capitólio, o «Llord's International», actualmente considerado como a mais perfeita e completa companhia de marionetas apresentada nos principais teatros da Europa e das Américas.

A iniciativa deve-se à Casa da Comédia e tem o patrocínio do Ministério da Educação Nacional que pôs à disposição da Companhia o Teatro Nacional de D. Maria II, a funcionar no Capitólio.

O «Llord's International», que se apresenta pela primeira vez no nosso País, é,

afinal, o marionetista americano Daniel Llord, actualmente presidente do «Puppeteers of America» e membro da U. N. I. M. A., de Praga. Começou a sua carreira artística aos sete anos de idade, como solista de uma orquestra sinfónica depois, como cantor e actor, colhendo êxitos no palco, na rádio e no cinema, aluno de um curso universitário de teatro que completa no estrangeiro, cenógrafo, e, finalmente, unindo o sonho à realidade, criador do Teatro-Concerto de Marionetas. Jovem, ele próprio idealiza, desenha, constrói, veste e despe os seus bonecos, pinta-os, caracteriza-os, dá-lhes expressões humanas, divinas ou diabólicas, manipula-os, executa textos musicais, compõe melodias, traz ao público um momento de felicidade e de alegria.

O programa de hoje inclui o «Pássaro de fogo», sobre música de Stravinski, «Estudo para duas mãos», (desde Mozart à actualidade) e «Gaieté Parisienne», de Offenbach e «ballet» bufo de abertura de «Orfeu no Inferno».

O espectáculo termina «Capricho Espanhol», sobre música de Rimski-Korsakov.

DELICIOSA COMÉDIA no «Laura Alves»

Já em quinta semana no cartaz, o público continua a acorrer todas as noites, em grande numero, ao Teatro Laura Alves, para não perder o espectáculo. Devido a tão grande afluência de público Vasco Morgado resolveu fazer duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

«Pepete» é, na verdade, uma deliciosa comédia que nos conta a história duma rapariga de «cabarete», alegre, miúda e inteligente que envolve na sua vida um peão arquitecto, advindo daí as mais engraçadas peripécias. «Pepete», uma comédia de crítica e de malícia que faz rir, sem nunca atingir o grosseiro, tem como intérpretes Jacinto Ramos, Irene Cruz, João Lourenço, Graça Lobo e Luís Pinhão, todos com excepcionais desempenhos.

«Pepete» tem direcção de Jacinto Ramos e cenário de João Vieira. As quintas-feiras, não há espectáculo para descanço da Companhia. Aos Domingos, «matinées», às 16 horas e sessão única às 21 e 45.

A Academia de Verdi

vai fazer 97 anos

A Academia Filarmónica de Verdi, com sede na Rua do Arco do Carvalho, vai comemorar, no dia 1 de Junho, o 97.º aniversário da sua fundação.

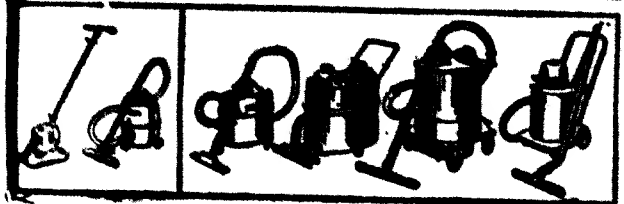
As cerimónias comemorativas começam, no entanto, no dia 24, com uma sessão de teatro, às 21 e 30, continuando no dia 31, com um baile de aniversário e eleição da «Miss Verdi». No dia 1, além do almoço de confraternização, realiza-se uma sessão solene, às 16 horas, para que esteja convidado o governador civil e o presidente da Câmara Municipal.

no dia que
começa
NILFISK
recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia
no lar ou na fábrica



NILFISK



ASPIRADORES
INDUSTRIAIS
E DOMESTICOS

Fornecedores da Indústria,
Grandes Companhias,
Hospitais, Hotéis, Escolas,
Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE GARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 25-27 LISBOA
No centro VASCO - R. de São António, 220-22020





VIVER ATÉ UM DIA...

Seguro de Vida por Medida

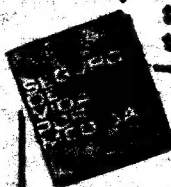
10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar exclusivamente para si UM NOVO SEGURO DE VIDA adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.



A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME _____
ENDEREÇO _____



ÀO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO

CADA PAÍS, na medida em que os seus recursos e as circunstâncias o permitem, deve por um lado ter como alvo o fornecer a cada indivíduo um ensino correspondente às suas necessidades e aptidões, e, por outro lado, prever e dar forma a programas de ensino bastante lactos e flexíveis para fazer face às suas responsabilidades nesse domínio.

As sociedades consideram, cada vez mais, a população como uma reserva de talento e de competência. Actualmente admite-se que os dotes naturais estão muito mais disseminados do que se julgava outrora, e que depende do progresso de todas as nossas instituições, o descobri-los e salientá-los. Esta mudança nas concepções morais e sociais tem várias consequências importantes. A primeira é que o sistema educativo fornece um dos melhores meios de descobrir e desenvolver as capacidades e aptidões dos membros de uma sociedade e que é necessário, na medida do possível, dar-lhe ocasião e possibilidades para isso. Uma outra é a convicção crescente que o mesmo tipo de ensino não é nem possível, nem desejável para

uma gama mais extensa de bens e de serviços, e criam técnicas mais complexas para as obter e explorar, o ensino deve assegurar os meios de formação de que este progresso necessita. Como seguimento das alterações de estrutura do emprego e dos progressos de industrialização e da urbanização, é preciso prever, não só uma instrução mais desenvolvida, mas também novas formas de ensino. A bem ou a mal, cada membro de uma sociedade experimentará, cada vez mais, a repercussão das alterações que terão uma incidência sobre o seu emprego, os seus meios de transporte, a sua saúde, a sua segurança, as suas distrações. A produtividade e o bem-estar de cada um terão tudo a ganhar se o indivíduo compreender estas modificações em vez de as sofrer passivamente, tanto se trate do médico ou do engenheiro, do agricultor ou do operário, ou simplesmente da dona de casa.

Estamos convencidos que a sociedade moderna se baseia na exploração de competências que só a educação pode valorizar. Para que correspondam às necessidades, é preciso que o sistema de ensino esteja organizado de tal modo que permita descobrir e desenvolver as capacidades latentes de cada indivíduo e de os orientar para uma actividade produtiva. Não basta, para isso, que o sistema de ensino tenha o apoio activo da sociedade; é necessário também que os que o aplicam tenham, constantemente,

...NECESSITAMOS de cientistas e técnicos que encontrem novos processos de fabrico que permitam economizar a mão-de-obra ou as matérias-primas que nos fazem falta; os processos técnicos darão origem a chuveiros que poderemos vender ao estrangeiro, fazendo assim entrar as divisas em vez de as exportar para comprar licenças estrangeiras.

Para ter estes homens de que depende o futuro do nosso país, devemos seleccionar entre os jovens de todas as classes da sociedade, burgueses, operários, camponeses, os elementos activos e inteligentes, que receberiam uma boa promoção científica e técnica.

Os professores que aconselham, sistematicamente, aos seus alunos mais dotados, a orientação para os estudos clássicos arcam com uma grande responsabilidade. Um número muito grande destes jovens dedicam-se, em seguida, a profissões, decerto

necessárias mas que não deveriam absorver uma tão grande parte da actividade do país, tais como a profissão de advogado, as profissões puramente administrativas, etc.... Outros dirigem-se para actividades científicas e técnicas com uma preparação básica deficiente.

Para que a França tenha, não unicamente um passado, mas também um futuro, é necessário que a maioria destes jovens receba uma cultura moderna, assim como uma educação física e uma educação artística, campos estes que têm sido bastante negligenciados ultimamente. Penso que só com um esforço neste sentido é que o nosso país poderá vir a ocupar um lugar digno entre as grandes nações modernas.

IRÈNE JOLIOT-CURIE

Education Nationale,
27 de Junho de 1948

te, o sentimento dos seus deveres em face dos indivíduos e da sociedade que servem.

O ensino não deve unicamente seguir o ritmo rápido da evolução social, experimentar técnicas novas, ter em conta a evolução dos conhecimentos e dos métodos de comunicação, salvaguardar os valores culturais, antigos e actuais. Deve estar animado de um espírito renovador e orientado para o futuro, prever a evolução e ajudar a realizá-la: em suma, preparar o mundo de amanhã, em que os estudantes de hoje, tornados adultos, poderão viver felizes e ser úteis à sociedade. Para isso é necessário

que os mecanismos e sistemas, bem concebidos e bem definidos, assegurem a continuidade do desenvolvimento do ensino paralelamente à do próprio processo da educação, em função das alterações cada vez mais rápidas que transformam a vida moderna.

O papel da Universidade ultrapassa de longe, em importância, dos outros meios que participam na política escolar, pois ela deve assegurar não só a promoção e a transmissão do saber, mas também, muitas vezes, a promoção dos professores. Planificar ou desenvolver os problemas sem a participação activa da Universidade, equivale a esquivar

do concurso indispensável à sua preparação e concretização.

Parece imprescindível, quando se criam mecanismos de reforma, que a Universidade esteja associada de modo permanente, não só ao desenvolvimento do ensino de disciplinas ou de domínios precisos, mas também à planificação do conjunto e à elaboração da própria política de ensino. Este facto poria um fim ao seu esplêndido isolamento, nomeadamente em relação ao ensino secundário, e para o bem de todos.

De «La Modernisation de l'Enseignement» — O. C. D. E.)



Um trabalhador científico do Instituto de Produtos Tropicais, de Londres, examina espigas de milho para detectar a presença de insectos

todos, mas que é necessário proporcionar a cada um a instrução conveniente às suas necessidades e aptidões, para não se desperdiçarem recursos, tanto do ponto de vista social como

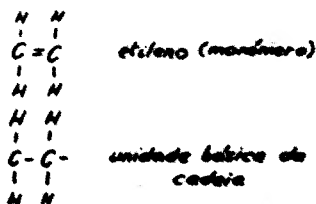
to de todos, o enriquecimento e a diversificação que a evolução do mundo moderno permite fornecer às condições de vida

Estas condições subentendem novos e pesados encargos para o sistema educativo, que deve prover à instrução de uma muito maior parte da população, descobrir as aptidões muito diversas dos indivíduos que a compõem, e estabelecer programas capazes de orientar cada um segundo as suas capacidades, tendo em conta as especializações de que a sociedade necessita. Enquanto que as nossas sociedades se enriquecem de uma

DATA DE ALGUMAS DECADAS a chamada química dos polímeros, de grande importância e numerosas aplicações, podendo-se dizer que contribuiu para o progresso científico do nosso século. Os polímeros têm pesos moleculares muito elevados, até 10^4 vezes maiores que os pesos moleculares dos compostos orgânicos vulgares (por exemplo, a ureia) e propriedades físicas diferentes das substâncias de peso molecular baixo. A celulose, as proteínas e a borracha, constituem bons exemplos de polímeros orgânicos naturais.

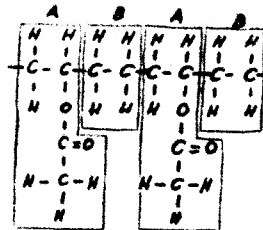
Os polímeros resultam geralmente de uma reacção química em cadeia entre as moléculas elementares (os monómeros), iguais ou diferentes, isto é, obtenção de moléculas gigantes a partir de moléculas de dimensões mais reduzidas.

O polietileno, tão vulgarizado, é um dos muitos polímeros da química orgânica, e o processo da sua polimerização consiste na ligação de moléculas de etileno (o monómero), que pela modificação da dupla ligação, originará a unidade básica da cadeia polietilénica:

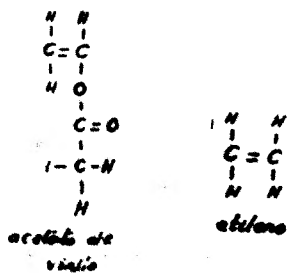


Se são utilizados monómeros de dois tipos, resulta o chamado copo-

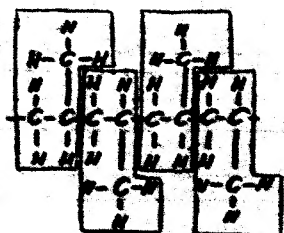
límico e ao processo de copolimerização. Assim o copolímero



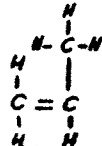
de unidades básicas A e B, resulta da polimerização dos dois diferentes monómeros



Outro polímero importante é o polipropileno, cuja cadeia é mais complexa do que a do polietileno. A fórmula estrutural do polipropileno



põe em evidência que o monómero é o propileno (ou propeno).



Abreviando, podemos dizer que os polímeros são constituídos por moléculas gigantes, compostas de grande número de moléculas mais pequenas, iguais ou diferentes, podendo estas macromoléculas ser lineares, ramificadas ou reticuladas.

O polietileno e o polipropileno pertencem à família dos hidrocarbonetos chamados termoplásticos, e são produzidos a partir da polimerização dos suprodutos do «cracking» do petróleo.

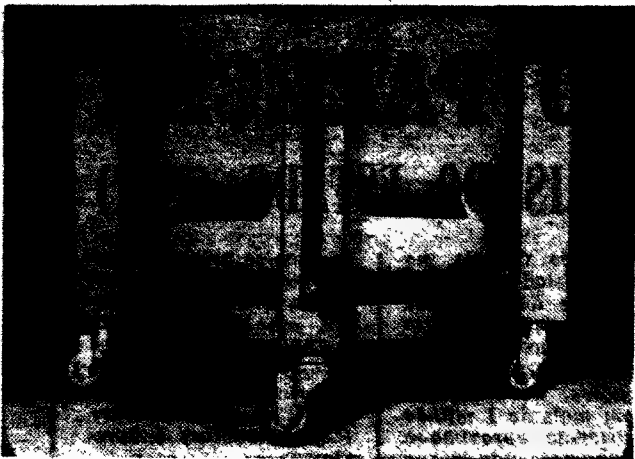
A densidade do polipropileno é bastante inferior à do polietileno, o que faz com que seja uma das mais leves substâncias plásticas, comercialmente difundidas. Além disso, é mais rígido e apresenta um ponto de fusão superior ao do polietileno, o que faz com que tenha um vasto domínio de aplicações.

As moléculas gigantes do polipropileno não estão dispostas, pelo menos na totalidade da massa plástica, de uma maneira regular — o que corresponde a uma estrutura a que os químicos chamam amorfa.

Como ao grande químico italiano Giulio Natta, professor do «Politecnico di Milano», vencedor do Prémio Nobel de 1951 (compartilhado com Ziegler), personagem do maior relevo da química contemporânea, organizador de uma das melhores equipes científicas da Itália, o mérito da obtenção, em 1954, por pe-

(Continua na 12.ª página)

CIÊNCIA



Com este sistema de dinamómetro mede-se, na cozinha, a quantidade de gás que existe dentro da botija, que além disso passa a ser facilmente transportável

Os inventores portugueses alcançaram, fora de dúvida, uma grande vitória, ao serem todos galardoados na 18.ª Exposição Internacional de Inventores, que se efectuou em Bruxelas de 21 a 30 de Março, e que foi apreciada por mais de 150 mil visitantes. Uma medalha de ouro, duas medalhas de prata dourada, nove de prata, e uma de bronze premiam os treze expositores portugueses.

Mas quais foram os inventos do nosso País distinguidos em Bruxelas e quem são os seus autores? Adiantamos já: são pessoas curiosas estes inventores, cujas histórias contamos a partir de hoje.

OS INVENTORES PORTUGUESES (1)

«CORRE-ME NO SANGUE a ferrugem, como se diz lá no Algarve», afirma-nos o sr. Jorge Perrolas, enquanto lembra que já o seu pai foi inventor nos domínios da metalomecânica: «mas a sua musa — acrescenta depois — já começou a esfriar». Entretanto, Perrolas (filho) é um dos nossos mais fecundos inventores, tendo já registadas sete patentes suas, que vão de grandes máquinas dos citados domínios, até à descoberta de um modo simples de produzir luz própria para veículos de tracção animal, que há muito devia ser de uso obrigatório nas nossas estradas.

Quanto ao seu último invento, medalha de prata no Salão de Bruxelas, ele constitui um autêntico «ovo de Colombo». E não será usado prever que em breve estará a ser utilizado na unidade industrial como na cozinha modesta, dada a sua grande utilidade prática: uma estrutura metálica, presente em rodas, e na qual, se introduz a botija sobre um dinamómetro com uma escala em que se indica (se lê) a quantidade de gás que existe dentro dela.

Mas este aparelho, destinado a medir e indicar permanentemente a quantidade de fluido (gás ilíquido ou outros) dentro de um recipiente fechado, pode ser só mecânico ou também electromecânico. Neste caso, quando o aparelho tem de ficar afastado da zona de utilização do gás, funciona o sistema eléctrico de aviso à distância, anunciando por meio de

Um dispositivo para medir o gás nas botijas entre as descobertas de Jorge Perrolas

lâmpada indicadora ou sinal acústico, que o fluido está a acabar. O invento teve grande êxito em Bruxelas e há muitas firmas de diversos países (incluindo Portugal, claro) interessadas na sua utilização. As rodas são para facilitar o transporte de recipientes, que não precisam mais de ser carregados ao lombo...

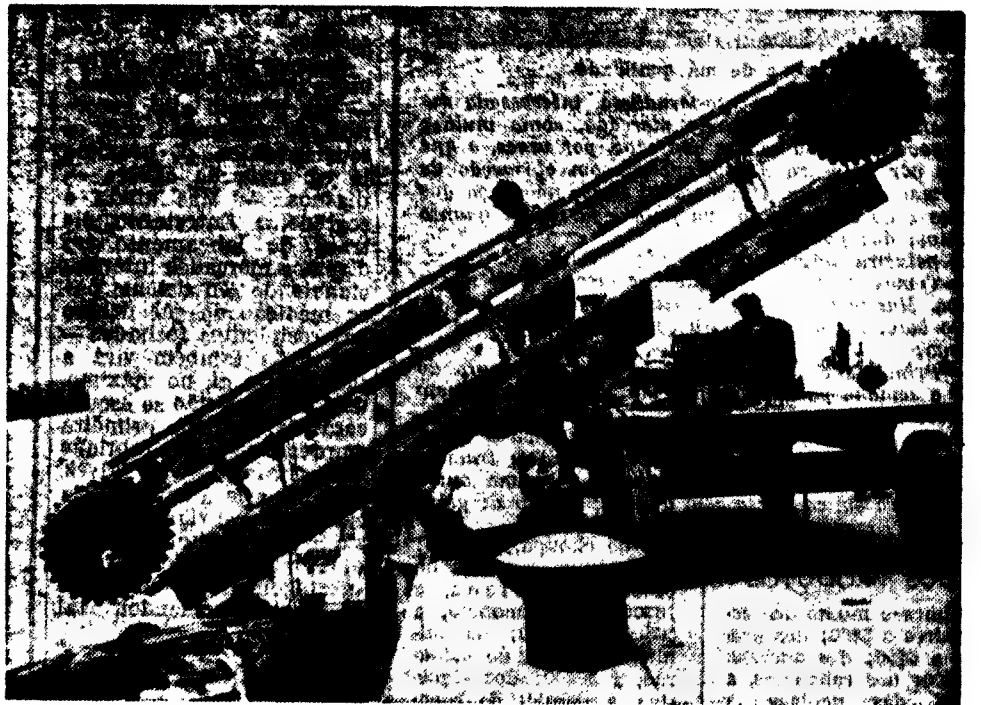
Como funciona o sistema? Da forma mais simples: o gás tem peso, e ao tempo que o gás se vai gastando o peso diminui e a escala marca o que resta no recipiente. Toda a gente achou, na capital da Bélgica, muito interessante. Só um inglês parece que não. O sr. Perrolas conta:

— O tipo passou por lá, viu o invento e disse —

isto não interessa nada. E acrescentou, com sarcasmo: quando o gás acabar nota-se logo... e muda-se a botija. Eu respondi-lhe: e se o senhor estiver a tomar banho ou a sua mulher a fazer um bolo como é que faz? Ele saiu-se, meteu o rabo entre as pernas e foi-se embora.

● «No meu cérebro há um sector que eu sinto predestinado»

Jorge Glória da Costa Perrolas, 42 anos, natural de Portimão, onde tem e dirige uma oficina de metalomecânica, de que tirou o curso da Escola Industrial, Projetista e desenhador («se pudesse estar toda a vida em cima



Esta é uma das máquinas inventadas por Jorge Perrolas para a descarga contínua e directa do peixe dos barcos

de uma prancheta era feliz. Adoro desenhar») frequentou um curso de especialidade nos Estados Unidos, quando tinha 25 anos, ao abrigo do Plano Marshall. Trabalhou muitos anos numa oficina de Lisboa, e há 11 anos estabeleceu-se naquela cidade algarvia, onde o pai era chefe de outra oficina, e homem dado também às invenções, tendo algumas patentes suas. Perrolas tem sete paten-

tes suas já registadas, cinco das quais de máquinas de grande porte, destinadas à indústria do figo e das conservas, das principais daquela província. Esses inventos, já largamente utilizados, são: estufa para a secagem contínua do figo, três modelos para a descarga contínua e directa do peixe dos barcos, uma máquina que coze a sardinha também continuamente, conservando ao mesmo tempo os valores

energéticos e proteínicos do peixe.

— No meu cérebro — diz-nos o nosso interlocutor — há um sector que eu sinto predestinado para estas coisas. Verifico que não há uma certa máquina, começo a idealizá-la, a imaginá-la, e não descanso enquanto não a descubro. Normalmente durmo bem. Mas nessas alturas durmo mal, e muitas vezes acordo sobressaltado com as ideias. Quando tenho já estas assentes, começo a viver numa tensão enorme, até passá-las à prática. A minha mulher nota logo, e até costuma dizer: já andas com algumas lá por dentro...

Mas se, por exemplo, o cozedor contínuo representou uma invenção de grande utilidade para os industriais da especialidade, dado ser mais rápido, perfeito e económico que o sistema anterior (intermitente), o penúltimo invento do sr. Jorge Perrolas é que se reveste também do maior interesse geral e de indiscutível importância. Aliás, no Salão de Bruxelas de 1967 esse seu invento foi igualmente premiado com uma medalha de prata.

● «O próximo já cá anda na cabeça»

— Um dispositivo mecânico de iluminação dos veículos de tracção animal. Trata-se de um magneto

(Continua na pág. seguinte)

UM INVENTO QUE PODE EVITAR MUITAS MORTES

HA MAIS de um ano (em Janeiro de 1966) observamos nestas colunas uma nota intitulada: «A morte (evitável) na estradas em certo passo da qual afirmávamos:

«E, entre estas (as causas dos acidentes de viação), algumas provocam dezenas, ou centenas, de mortes, todos os anos, não parecendo difícil eliminá-las. Estão neste caso as das sarreças, carros de bois e outros veículos de tracção animal semelhantes que de noite circulam nas estradas, mesmo nas mais escuras, e de maior tráfego, não tendo luz própria, e as mais das vezes levando o condutor apenas — e quando leva... — uma candea que só serve para alumiar os mortos: os mortos sem conta que têm resultado deste facto lamentável e a requerer solução urgente e inadiável».

Claro que a solução urgente e inadiável continua sem ser dada, e mais claro ainda que as entidades que superintendem nestas coisas nunca se dignaram prestar qualquer esclarecimento a propósito do que o jornalista, que por acaso detinha quantidade bem considerável de facto do problema, escreveu nestas colunas.

Hoje revela-se aqui que um invento de um português, premiado num certame internacional, vem, no que pertence, tornar ainda mais fácil a so-

lução, que não compreendemos por que continua a ser adiada. Se de facto tal não resolve o problema, diga-se porquê. Mas diga-se alguma coisa, para que não se julgue tratar-se de desleixo ou falta de interesse — o que seria absolutamente criminoso.

Como revelamos no texto, o dispositivo mecânico para iluminação de veículos de tracção animal inventado pelo sr. Jorge Perrolas é substituído por um magneto que gera corrente eléctrica com o simples movimento, por mais lento que ele seja, do rodado do veículo, que passa a ser visível a 300 metros.

Perrolas diz-nos:

— Há mais de um ano o director da Zona Sul da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres foi apreciar o meu invento. Fiz uma demonstração, em que se proveu a exuberância que o meu invento funciona como digo, e bem, em todas as circunstâncias e em todos os caminhos. Aquele senhor mostrou-se entusiasmado... mas até agora nunca mais ninguém me disse nada...

Esperamos agora que a D. G. T. T., ou quem quer que seja responsável por este sector, nos diga alguma coisa. Será pedir muito?

J. C. de V.



Este é Jorge Perrolas, inventor do sistema de iluminação dos veículos de tracção animal, que se verá...

Manhã na praça

PEIXE CARO E DE MÁ QUALIDADE NO MERCADO DE 24 DE JULHO

A atitude de protesto era evidente. Aproximámo-nos.

«O peixe que me vendeu não está em condições de ser comido!»

Ela-nos de novo no mercado após dois meses de



Care e de má qualidade

ausência, nós, dona-de-casa-jornalista, interessada duplamente no movimento do mercado, como mulher que governa a sua casa e não sabe, por vezes, o que há-de pôr na mesa e profissional com obrigação de informar o público. Interessado, claro, no preço dos peixes e do carapau, da sua falta e furtura e quanto possível dos porquês.

A peixeira desculpa-se:

— Temos de vender o que recebemos. Não temos culpa. Mandam-nos o peixe assim da lotal.

Do lado, outra vendedora confirmava as razões da colega:

— Principia a semana com o peixe mais caro do que a semana passada, menos variado e em más condições!

Falou que a fiscalização não é suficiente nesse sector e o peixe não está convenientemente tratado. Mais adiante ouvimos de passagem a uma outra vendedora em conversa com o transportador de gelo.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos espinafres a 5000; dos grelos, a 6500; dos agriões, a 1000; dos rabanetes, a 5000; das nabijas, a 7000; e da beterraba, a 8500.

O quilo da azetona apresentava a tabela de 7000, 7800, 8000 e 10000; o dos alhos, a 10000; do tremço, a 3000; das favas, a 1800 e 2000; da cenoura, a 5000; do feijão verde, a 9000 e 10000; da ervilha de grão, a 5000 e 6000; do tomate, a 10000; da cebola, a 7000; e dos pimentos, a 24000.

A couve-flor vendia-se a 6000 e 7000; a couve portuguesa, a 3000; a alface, a 2000 e 1500; a murciliana, a 7000; a cabeça do alho francês, a 1000, e do alho 2000; e o nabo, a 1000.

PEIXE E MARISCOS

No sector do peixe vimos o quilo da palma a 15000; do negro, a 18000 e 19000; do cachudo, a 16000; da marmota negra, a 22000; da garoupa, a 30000; do sável a 10000 e 19000; do carapau grande, a 5000 e pequeno, a 12000; do parvo, a 15000; das rabetas, a 12000; da xaputa, a 7000; dos rabos de cherne, a 8000; da doucada, a 10000; do sável, a 11000; da pescada branca, a 28000, 32000 e 35000; do linguado, a 33000, 40000, 45000 e 55000; da amêijoia, a 27000 e 30000; da conquinha, a 12000; da gambela, a 70000; do berbigão, a 3000; do imperador, a 20000; da lula, a 35000; do peixe-espada, a 14000 e 15000; do tamboril, a 10000; da caldeirada, a 10000; dos chocos, a 22000; do polvo, a 13000; do eiró, a 30000; dos re-

bos de choupas, a 10000; da sardinha, a 12000; da pescada congelada, a 10000; do salmoneite, a 50000 e 60000; da talinha, a 10000; do camarão, a 30000; dos lagostins, a 100000; do robalinho, a 40000; e do chicharro, a 4000.

FRUTA

Apesar de já terem surgido as novidades da época, a fruta continua inacessível à maior parte das bolsas. As nespereiras vendiam-se a 13000 o quilo; a mesma quantidade de morangos, a 20000, 28000, 35000 e 36000; das cerejas, a 15000 e 18000; do pêro golden, a 18000; da maçã reineta, a 16000 e 19000; do pêro bravo de esmolfe, a 20000; das laranjas, a 11000 e 10000; das peras, a 18000; das toranjas, a 20000; dos limões, a 7000; do ananás, a 20000 e 13000; e das bananas, a 11000 e 12000.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos vendia-se a 12000, 12000, 13000, 13000 e 14000. O quilo do frango vivo estava tabelado a 22000 e morto limpo, a 27000 e 28000; da galinha viva, a 19000 e 21000 e morta e limpa, a 25000 e 27000. O pato vivo vendia-se ao quilo a 25000 e depenado a 27000; e do coelho vivo, a 23000.

FLORES

Quanto às flores, registámos os seguintes preços: a dúzia dos gladiolos custava 50000; dos cravos, 25000; das rosas, 20000 a 25000; o molho dos lírios, 12000; dos malmequeres do campo, 5000; e da ervilha-de-cheiro, 12000 e 15000.

DONA DE CASA

OS INVENTORES PORTUGUESES

(Continuação da pág. anterior)

que gera corrente eléctrica com o simples movimento (por mais lento que seja) as rodas de um carro de bois ou de cavalos. Essa corrente é suficiente para acender duas lâmpadas brancas à frente, que iluminam a estrada, e duas vermelhas atrás, para sinalizar a sua presença aos veículos que seguem na mesma direcção.

Mas há mais:

— Esse dispositivo é completado com um sistema de raspadeira automática para limpeza do aro de banda metálica. Robusto, com uma protecção para não se sujar, torna o carro visível a mais de 300 metros e em caso de paragem do veículo pode funcionar por um sistema manual. Custo: cerca de 300 escudos.

É assim que Jorge Perrolas, o inventor de Portimão — um homem alto, escorrido, entusiasmado com os seus inventos. «O próximo já cá anda na cabeça — diz-nos. — Mas ainda é segredo...» Entretanto, ele trata do lançamento, em diversos mercados internacionais, do seu sistema para medição de gás dentro dos recipientes fechados — que aliás também virá a sair barato ao no máximo, uns 200\$00. E não se esquecerá de pedir à primeira empresa que os fabrique industrialmente (e talvez, para já, seja a sua própria casa) para enviar uma dúzia a uma senhora da Bélgica que quando viu tal «geringonça» no salão logo lhe encomendou tal quantidade.

Inauguração da nova Fábrica do Whisky Black & White e Buchanan's de Luxo

Por via aérea seguiu para Londres, com destino à Escócia, o sr. J. CANDIDO DA SILVA, conceituado comerciante, que a convite dos seus Representados, senhores JAMES BUCHANAN & COMPANY LIMITED, proprietários dos famosos Whiskies BLACK & WHITE e BUCHANAN'S DE LUXO, vai assistir, em conjunto com outros Agentes de todo o Mundo, à inauguração da nova Fábrica do Whisky Black & White, que passa a ser, sem dúvida, a maior da Escócia.

DIZ-SE NO PARECER DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Como dissemos, o sr. eng.º Araújo Correia, no «Parecer Sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», dá grande desenvolvimento à análise das despesas públicas. E sobre a distribuição da despesa ordinária acentua, desde logo: «Os grandes consumidores das verbas são a dívida pública, com 2 580 916 contos, e os Ministérios das Comunicações, da Educação Nacional e do Exército, todos com mais de 1 milhão de contos. O da Saúde e Assistência aproxima-se desta cifra. E quase todos vêm aumentando a sua despesa em cada ano por quantias relativamente altas.»

Os Encargos Gerais da Nação

«Nota-se que de um ano para o outro os Encargos Gerais da Nação (dívida pública, Presidência da República e chancelarias, Presidência do Conselho, Representação Nacional e Pensões e Reformas) aumentaram 2 202 812 contos. Tão grande aumento é derivado do agravamento do serviço da dívida pública, com mais de meio milhão de contos, e das despesas extraordinárias, com mais de 1 650 268 contos. Quer dizer que, de um ano para o outro, só o serviço da dívida e os encargos gerais contabilizados em despesas extraordinárias sofreram aumento da ordem dos 2 203 000 contos, o que é muito, visto representar quase 10 por cento das despesas totais.»

Grandes consumidores de despesas

«Englobados na Presidência do Conselho há hoje diversos organismos, nem sempre afins,

grandes consumidores de despesas.

A sua natureza e as funções que desempenham obrigam a sucessivos acréscimos, que se traduziram em 1967 por mais 22 747 contos, a juntar a 65 534 contos em 1966, em relação ao ano antecedente.

Da Presidência do Conselho fazem parte o Gabinete do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, que já se chamou do ministro da Presidência, o Secretariado-Geral da Defesa Nacional e a Secretaria de Estado da Aeronáutica. Há ainda o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Mas os dois grandes consumidores de verbas são a Secretaria de Estado da Aeronáutica e os Serviços de Informação e Turismo. E' neste último que se inclui o Fundo de Turismo.»

A despesa com a defesa nacional

«A despesa com a defesa nacional, que todos

os anos se procura obter através das cifras inscritas na Conta Geral, atingiu, em 1967, cerca de 9 927 810 contos. E escreve-se «cerca de» porque a verba relacionada com as «Classes inactivas» (130 000 contos) é aproximada.

O aumento de 1967 foi grande, mais 1 827 293 contos.»

Problema a pedir revisão

...Todas as rubricas aumentaram em relação a 1966: 47 214 contos no Ministério do Exército, 101 435 contos no Ministério da Marinha, 30 000 contos nas classes inactivas, 1 645 558 contos nas despesas extraordinárias (Encargos Gerais da Nação) e, finalmente, 3086 contos na Presidência do Conselho.

Este grande aumento de 1 827 293 contos em 1967 vem a seguir ao acréscimo de 710 939 contos verificado em 1966 em relação a 1965. Nos dois últimos anos o aumento com a defesa nacional atinge uma soma superior a 2 500 000 contos (2 538 232 contos). E se ainda for considerado o aumento de 1965 em relação a 1964 (cerca de 837 000 contos), o agravamento em três anos anda à roda da 3 400 000 contos. Há necessidade de rever este problema financeiro que pesa fortemente nas despesas do Estado.»

Necrologia

FALECIMENTO

D. Isabel Aguilar de Partal

Em Rosário de Santa Fé (Argentina), onde residia, faleceu, no passado dia 10, a sr.ª D. Isabel Aguilar de Partal, que contava 84 anos. Viuva do sr. D. Manuel Partal Lopes, era mãe da sr.ª D. Elódia Partal Gonzalez, casada com o sr. D. Juan Gonzalez Rubio, dos srs. D. Alfonso Partal Aguilar, já falecido, e D. António Partal Aguilar, casado com a sr.ª D. Ida Valentina Paez Partal, e da sr.ª D. Célia Partal Aguilar Maciel, casada com o nosso camarada de Im-

prensa Artur Maciel; e avó da sr.ª D. Maria Cristina Partal, dos srs. D. Nestor Manuel Partal e dr. Francisco Gonzalez Partal, casado com a sr.ª D. Reme Gonzalez Partal, e da sr.ª dr.ª D. Rosa Maria de Aguilar Maciel de Soveral, casada com o sr. major do E. M. Leandro Moreira Pereira de Soveral. O funeral efectuou-se para jazigo de família no cemitério da La Piedad.

SUFRÁGIOS

D. Manuela Mira Godinho Gomes da Costa

Na Igreja do Santo Con-

destável celebra-se amanhã, às 12 e 15, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Manuela Mira Godinho Gomes da Costa, por iniciativa da família.

FUNERAIS

Alvaro Rodrigues

PEDRAS SALGADAS, 20 — Realizou-se e foi muito concorrido o funeral do sr. Alvaro Rodrigues, que, durante 45 anos exerceu a profissão de sacristão na Igreja paroquial e coveiro do cemitério de São Martinho de Borne. Contava 65 anos e era muito estimado.

GIULIO NATTA

(Continuação da 10.ª página)

limerização catalítica, do polipropileno isotático — polímero onde a ordem molecular é geométrica e desfejada. Obteve, assim, um material plástico duríssimo e de elevado ponto de fusão. A «Montecatini» produziu-o com o nome de «Moplen» e «Meraklon».

Natta obteve uma nova estrutura da matéria plástica ao conseguir uma perfeição e uma ordem na distribuição das macromoléculas obtidas pelo homem.

Natta, que conhecia os trabalhos de Ziegler sobre os compostos organometálicos, propôs-lhe a sua vinda a Milão e começou a aplicar os seus métodos num campo diferente do de Ziegler. E, assim, nos seus laboratórios de Milão, iniciou, juntamente com os seus colabo-

dores, investigações que o levaram à obtenção do chamado polipropileno com uma estrutura regular, chamada isotática; orientou o mecanismo desta formação utilizando catalizadores sólidos apropriados. A repetição regular da estrutura do monómero pode ser confirmada, por exemplo, pela análise de difracção de raios X. A produção destes polímeros, organizados em cadeias regulares, e a consequente obtenção de materiais mais resistentes implica pressões e temperaturas diferentes, pois o mecanismo da reacção também é diferente.

Estes progressos são devidos, em grande parte, ao desenvolvimento da nova indústria dos plásticos. Natta, que aliá a vocação do químico puro e a mentalidade prática do engenheiro, contribuiu notavelmente para o estudo da compreensão

do mecanismo molecular da formação das matérias plásticas, permitindo a obtenção de uma infinidade de produtos muito fortes, elásticos e susceptíveis de serem trabalhados das mais variadas maneiras, e tem contribuído com importantes estudos no domínio das borrachas sintéticas.

A era dos materiais obtidos por polimerização permite a obtenção de produtos que igualam e ultrapassam, em certas propriedades, muitas vezes, os materiais que a Natureza nos proporciona.

As investigações de Giulio Natta constituíram um passo em frente para a obtenção de materiais que satisficam de modo mais racional as, cada vez mais, crescentes necessidades e exigências humanas.

ARTUR MARQUES DA COSTA

Diário DO PORTO

FESTAS DE MATOSINHOS

EMPRÉSTIMO DE 25 MIL CONTOS AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Decorreu durante a tarde a reunião mensal do Município, presidida pelo sr. eng.º Veiga de Faria, que no qualificação de vice-presidente, tomou parte na sua última sessão. Por isso, os vereadores assistiram a sua sessão que se traduz numa obra valiosa.

Usaram da palavra os vereadores sr.º D. Maria Francisca Sá Carneiro, que se referia à próxima visita do sr. Presidente do Conselho; e sr. dr. Paulo Pombo e eng.º Furtado de Mendonça, que, igualmente, analisaram o significado daquela visita; e prof. Pereira Pinto, que se lembrou a recente ida do sr. prof. Marcelino Caetano ao Ultramar; Brito e Cunha, que tratou de assuntos relacionados com a limpeza da cidade.

de, com turismo, com o Palácio da Cristal e com o aeroporto das Pedras Rubras; e dr. Pinto da Cruz, que falou da inauguração do Estádio Salazar e se referia ao aniversário natalício do antigo Chefe do Governo; dr. Rolando Van-Keller, que saudou o sr. eng.º Veiga de Faria e fez a proposta, considerações sobre a sua acção na Câmara; e, finalmente, o vice-presidente, que, emocionado, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas pelos vereadores.

Em seguida, o sr. dr. Duarte Silva leu a proposta da presidência, para que seja concedida ao sr. prof. dr. Marcelino Caetano, a medalha de honra da cidade e, implicitamente, o título de Cidadão do Porto, e que as respectivas insignias lhe sejam oferecidas pela edilidade.

Foi, depois, lido o expediente, no que incluiu o primeiro orçamento suplementar ao ordinário dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, para 1968 (receita 51 142 004\$000 e igual despesa), o empréstimo de 25 000 contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, para os referidos Serviços Municipalizados e a venda, em hasta pública, de um terreno de terreno na zona da Pastelaria e de três na Rua Manuel Pinto de Azevedo.

As tradicionais festas do concelho de Matosinhos decorrerão naquela vila de 24 a 27 do corrente. O programa já elaborado é o seguinte:

Dia 24 (sábado) — As 9 horas, um grupo de mós-pereiras, de Foz de Basto, percorrerá as principais ruas da vila; pelas 18 horas, entrada das bandas de música de Guifões e Matosinhos-Leça, que percorrerão as principais artérias do concelho e darão concertos até às 2 horas da madrugada; às 21, festival folclórico com a colaboração dos seguintes agrupamentos: Rancho Infantil de Matosinhos-Leça, Rancho Típico de S. Mamede de Infesta, rancho folclórico da Casa dos Pescadores de Matosinhos, rancho típico da Amoreira, grupo folclórico de S. Tiago de Cústias, os quais se exhibirão num estrado colocado na rotunda do topo norte da Av. D. Afonso Henriques; às 23, sessão de fogos finos (ou estapufados) pelo pirotécnico Gomes da Costa.

de Ponte da Barca, na rotunda do Topo norte da Av. D. Afonso Henriques; às 24, fogo de artifício pelo pirotécnico Abílio Teixeira de Matos, de Paços de Ferreira.

Dia 25 (domingo) — As 10 horas, entrada nos jardins da Misericórdia, até à casa dos milagres, das bandas de música dos bombeiros voluntários de S. Mamede de Infesta, Guifões e Matosinhos-Leça; às 16 festival folclórico nos jardins do Meu da vila; às 21 e 30, continuação, no mesmo local, do festival.

Dia 26 (segunda-feira) — As 18 horas, entrada da banda de música dos bombeiros de S. Mamede de Infesta, que dará concertos até às 20 horas; pelas 21 e 30, espectáculo de variedades, com a colaboração de Lenita Gentil, Fernando Correia, António Tonicha, António Mourão, Simone de Oliveira, Suzi Paula, Alice Amaro, Maria da Fé, Gerard Sotto, Fialho Gouveia, conjunto de guitarras de Samuel Paixão e a orquestra de Resende Dias.

Dia 27 (terça-feira e feriado municipal) — As 9 horas, entrada no arraial das bandas de música de Guifões e Matosinhos-Leça, que darão concertos até à 1 hora da madrugada; às 18, fogo de bonecos, nos jardins da Misericórdia, pelo pirotécnico Manuel Pedro Resende, de Valbom; às 23 e 30, fogo preso, na rotunda do topo norte da Av. D. Afonso Henriques.

Palestra do dr. Paulo Pombo

Incluída no programa das festas do concelho, e a convite do pelouro de Cultura da Câmara Municipal, o sr. dr. Paulo Pombo faz hoje, no salão nobre da edilidade, uma palestra intitulada «Há 250 anos nasceu um romance imortal», que terá a colaboração de componentes do Teatro de Estudantes do Instituto Industrial do Porto.

Em MIRA D'ÁBRE e «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Capas Lopes, Praça do Comércio, 18.

Anulada a nomeação de um médico do Hospital da Misericórdia do Porto

PORTO, 20 — Foi, agora, tornada pública a sentença da Auditoria Administrativa sobre o recurso contencioso relativo à nomeação, em 20 de Fevereiro do ano passado, do actual adjunto da direcção clínica do Hospital Geral de Santo António, sr. dr. Álvaro Manuel Guimarães e Sousa.

Sobre tal nomeação para o referido cargo é que incide o aludido recurso, interposto pela sr.ª D. Natália do Nascimento Rodrigues Louzada de Meira Ramos, na sua qualidade de «irmã» da Misericórdia do Porto. Nele se alegava que a comissão administrativa da Misericórdia não podia ter feito aquela nomeação, pelas seguintes razões: não existir no

quadro dos funcionários e empregados da benemérita instituição o lugar ou cargo de adjunto da direcção clínica daquele hospital; e não poder o sr. dr. Guimarães e Sousa, de qualquer modo, ser nomeado para o mesmo ou outro cargo, em consequência de ter sido demitido de médico da mesma Misericórdia, por deliberação da mesa, tomada em 22 de Maio de 1967, após conclusão de um processo disciplinar.

Sobre o recurso em questão, o juiz auditor, sr. dr. Joaquim de Oliveira Lirio lavrou, agora, a respectiva sentença, que dá inteira razão à sr.ª D. Natália de Meira Ramos; e assim, mandou anular a nomeação do referido médico para o citado cargo.

Desta decisão recorreu o sr. dr. Guimarães e Sousa, para o Supremo Tribunal Administrativo.

Notícias diversas

Mantém-se interrompido até sábado, da 1 às 6 horas, o trânsito de veículos pela ponte móvel de Leixões, por motivo de obras de reparação.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SA DA BANDERA — As 21 e 45 e de 23: «Eles é que sabem» (17 anos).
ANTONIO PEDRO — As 21 e 45: «A Desconhecida de Arroz» (17 anos).

CINEMAS

SAO JOAO — As 21 e 30: «Sinto para um inimigo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Jogo perverso» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Testa de ponte» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Uma insignia chamada Duffy» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A Píscina» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O grande pistoleiro» (17 anos).
AGUA DE OURO — As 21 e 30: «A rubia do mar» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos).
CARLOS MARX — As 21 e 30: «Os quatro de Hércules» (12 anos).
VALE FERNANDO — As 21 e 30: «Estrela de Vela» (17 anos).
ALTO DINO — As 21 e 30: «A rapariga de luto» (12 anos).

Farmácias de serviço este noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel. 4-5048);
AZEVEDO, R. do Mar, 503 (Tel. 5-2344);
CONSTITUIÇÃO, Rua de Constituição, 93 (Tel. 9908);
CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 230 (Tel. 2-5644);
CRUZ, R. Costa Cabral, 98 (Tel. 4-004);
GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 6-2250);
HIERCULANO, R. Alcazar, 384 (Tel. 2-7943);
LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonifácio, 286 (Tel. 2-777);
MAGALHÃES, Rua Serravallo, 566 (Tel. 6-353);
NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 99089);
RIBEIRO JUNIOR, Rua Pimenta, 99-A (Tel. 4-8899);
SAMPAYO, R. Cadafes, 626 (Tel. 2-7821);
SANTO, R. Paredão, 2-4 (Tel. 2-9885);
VITÁLIA, Pr. 1-4, 37 (Tel. 4-4133);
GONÇALVES, R. Gândara, 300.

VIDA SOCIAL

TELMO JOSE DE BRAGANÇA

Diretor-geral do Restaurante «Culinha d'El-Rey» e do Hotel Rex, a pedido da Direcção-Geral de Turismo, acolheu o honroso convite de ir apresentar a gastronomia regional portuguesa à Feira Internacional Alimentar e ao Festival Gastronómico de Bolonha. Desloca-se para este evento com o seu chefe de cozinha, sr. Aires Duarte, e de sua assistência, sr. Vítor Salgueiro.

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...



- * Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- * Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- * Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- * Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- * Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- * Mandar arranjar
- * Mandar limpar
- * Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- * Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- * Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- * Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- * Confiar nos seus objectos de valor
- * Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- * Levar o bolso porta moedas e o bilhete de viagem
- * Pedir nos todos os informantes locais de onde os pontos que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

... onde cada um conta mais do que a sua conta



ECOS

INTERROGADO pelo Express sobre qual seria a sua concepção do papel de presidente da República no caso de vir a ser eleito, Alvaro Pócher respondeu: «O presidente, seja ele qual for, deve, a meu ver, ser o animador do executivo. Noto bem que não digo o guia, pois essa palavra, traduzida em qualquer língua, evoca funestas lembranças. Pócher disse também que, se alguma censura se pode fazer ao general de Gaulle é bem a de haver vivido por demais no isolamento. Admitiu que a inquietação da juventude, as dificuldades de emprego, o relativo subemprego eram problemas urgentes a resolver. Também concedeu à equipa de Inquérito do Express que se torna necessário um inventário para estabelecer prioridades e que essas prioridades devem ser democraticamente discutidas.

Em suma, o provável futuro presidente da República Francesa, embora nada prometa (nem poderia prometer) de muito concreto, afirma o propósito de respeitar a legalidade democrática e de ir ao encontro de aspirações da população, que não se podem ignorar. Claro que o conceito de democracia se coloca hoje em diversos planos e que o espírito centrista da política que Pócher representa não satisfaz a todos, mas deixa a esperança de

uma possibilidade de discussão aberta, pelo menos em relação aos que dela estão privados.

NUM artigo sem dúvida inteligente, se bem que dentro de uma posição política muito vizinha da tecnocracia (e por vezes da meritocracia), Jean-Jacques Servan-Schreiber (considerando de forma um tanto simplista, é certo, o gaullismo e o comunismo como utopias aparentadas) declara no Express: «Esta nação e este povo têm talvez um formidável desejo da verdade concreta, de esquecer as guerras de religião e as batalhas ideológicas para desposar enfim a nossa época e realizar todas as excepcionais virtualidades de desenvolvimento, de crescimento, de promoção, de justiça, que ela reserva aos povos sensatos.» A reacção da juventude a esta sensatez de rico lúcido é que não será por certo de identificação.

SERA que realmente o velho mundo do lucro assanhado e individual, da exploração das guerras cruentas de expansão e domínio está em vias de abrir brechas, para a demorona-se, para dar lugar a uma nova era?

Destacadas personalidades ligadas à mecanização agrícola em viagem de estudo pela Europa



Os convidados da firma J. J. Gonçalves, Sucr., S.A.R.L., à partida do Aeroporto de Lisboa

A política de mecanização da agricultura estabelecida pelo Governo acurou, como seria natural, intensa e leal colaboração entre organismos oficiais, agricultores e comerciantes de equipamento agrícola, percorrendo, juntos, o caminho traçado, experimentado e da experiência, coadunando lições e ensinamentos, emendando e corrigindo rumos, quando necessários.

Dentro deste espírito, enviou a empresa J. J. Gonçalves, Sucr., S.A.R.L., a Secretaria de Estado da Agricultura um convite para nomear 40 engenheiros-astrónomos dos serviços oficiais mais ligados com a mecanização agrícola para uma visita de estudo a Inglaterra, Bélgica e Itália, acompanhados pelo administrador da empresa, sr. eng. C. F. Gonçalves, director da Divisão Agrícola, sr. eng. Manuel d'Orey Galvão e outros representantes da empresa.

De acordo com esta iniciativa seguiram para Inglaterra destacadas personalidades da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Direcção-Geral dos Produtos Pecuários e Junta de Colonização Interna.

ANO DE ELEIÇÕES

O recenseamento no Porto

PORTO, 20 — Recebemos a seguinte nota, com o pedido de publicação:

«A fim de esclarecer a nota publicada pelo sr. dr. Armando Cotta e outros, o Governo Civil do Porto chama a atenção para o facto de, entre 1.º e 10.º de Maio corrente, os cadernos eleitorais terem estado patentes para o efeito de quaisquer cidadãos, deles extrairam os elementos que considerassem imprescindíveis, para verificarem se neles existiam inscrições ou emissões acerca das quais tinham legitimidade para reclamar.

CASCAIS BENEFICIARÁ DAS OBRAS EM CURSO NA ESTRADA DO CALHARIZ



A interrupção do trânsito na Estrada do Calhariz (junto à ponte do caminho do ferro)

Fazem igualmente parte do Grupo de Estudo professores de máquinas agrícolas do Instituto Superior de Agronomia, Escola de Regentes Agrícolas e Escola Agrícola da Paló.

Proseguem, na Estrada do Calhariz (a Benfca) os trabalhos de colocação do troço da conduta da Companhia das Águas destinado a reforçar o abastecimento da zona de Cascais. As obras, executadas por uma empresa especializada de Sacavém, permitirão a condução de água dos Olivais ao Alto Montijo e a Caxias.

Entretanto, a interrupção do trânsito na Estrada do Calhariz, já ontem ocasionou um engarrafamento de grandes proporções em toda a área de Benfca, o qual se deverá repetir em todas as chamadas horas de ponta, dado que a Estrada de Benfca afliu, agora, todo o trânsito que se fazia pelo local vedado.

No entanto, o encarregado das obras disse-nos, esta manhã, que esperava poder dar as obras por terminadas antes do prazo de 15 dias inicialmente previsto.

CHOCOLATES FAGADES
SANTO-ANTONIO - LISBOA - QUELLE

É ELEITA ESTA TARDE A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

As finalistas do concurso para eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas reuniram-se, ontem, com o júri, nos salões do Hotel do Império. Dez jovens (dois, morenas) de extrema graciosidade e de diferentes tipos de beleza, estão na luta final por um prémio fabuloso: a viagem aos Estados Unidos da América do Norte num avião dos Transportes Aéreos Portugueses. Na bagagem, a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesa levará um punhado de prendas, qual delas mais útil e va-



Maria Helena Pinto Lacerda, Ana Maria Gama Rose, Ana Maria Lourenço Marques e Elsa Maria de Almeida Gomes

prémio grande do «International Teen-Princess»: a volta ao Mundo.

De for à América...

Dai que as dez jovens alimentem sonhos grandiosos, que, para uma delas, se concretizarão em certezas: hoje, à tarde, num cocktail que se efectua no Hotel Tivoli, o júri dará a última palavra. Entretanto, a confiança assentou arraisas em todas elas.

— O pai ficou aborrecido, porque não estava em Portugal quando eu concorri.

de cinema desde que, em Dezembro último, se mudou para Carcavelos.

— Nasci em Angola, perto de Nova Lisboa. Em Junho fui para Luanda. Meio ano depois vim para o Continente.

É aluna do Instituto Superior de Línguas e Administração. Foi um rapas amigo (o João Teixeira) quem a inscreveu no concurso para Princesa das «Teen-Agers».

— Palavra de honra que não espero ganhar. Mas...

O vai mas. O mesmo mas que Maria Fernanda de Carvalho também usa:

— Há aqui tantas e tão bonitas! Mas...

Maria Fernanda (acho que isto é engraçado, porque nos dá ensejo de contactar com jovens de outros países) já esteve em França e Espanha. Quer conhecer monumentos (é admiradora de pintores famosos) e se for à América levará consigo a irmã, a Isabel Maria Betencourt.

— Em casa não me ligaram absolutamente nenhuma. Depois, a mãe disse: «a menina não se convence. Vão lá outras raparigas também muito bonitas...»

De qualquer modo, a Maria Helena Herédia está segura dos seus méritos.

— Com quem iria? Com o meu irmão, o Pedro António. Sabe uma coisa? Talvez tenha oportunidade de fazer compras.

E devagarinho:

— Já ando a fazer o rol...

Olga Pinho Morgado gostava de ir à Califórnia. Ver «canchas». Quem mais torce pelo prémio é a mãe, D. Olga, que acompanharia a filha num passeio inesquecível.

— Alá, foi a minha mãe quem me inscreveu — diz. Aparece Maria Manuela Mascarenhas Leite:

— Sou prima do Fei, que jogava basquetebol no Sporting.

Maria Manuela veio de Portimão expressamente para concorrer à Princesa das «Teen-Agers». Exactamente o que sucedeu em relação a Fernanda da Silva Guardão que pediu licença no emprego (Rua de Santo António, 97) e veio do Porto a Lisboa com um mundo de esperanças.

— Meu irmão, que é desenhador, já me telefonou a saber como vão as coisas. É que ele (Serafim Manuel Dias da Silva) também lutava com a «passada»...

Helena Isabel Correia Ribeiro já esteve em Itália, na Suíça, em Espanha e na França.

— Adorei ir à América, ver cidades, fazer compras...

Jaime Mourão Ferreira está no centro das atenções gerais. E fala em nome das relações públicas da «Bayer Portugal» para afirmar:

— Desejo, antes de mais nada, agradecer a todos a vossa amável presença a este almoço de homenagem ao júri e às finalistas do concurso «Teen-Agers».

— Você também gosta de cinema? Para mim, os maiores são Sophia Loren e Charlton Heston. Elsa Maria de Almeida Gomes concorda. Naturalmente perde uma espécie



Helena Isabel Correia Ribeiro e Fernanda da Silva Guardão

pela 2.ª vez organizado em Portugal pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio dos Transportes Aéreos Portugueses e da «Bayer Portugal». Tal como no ano passado, temos a honra de ter a presidir neste almoço o dr. António Pedro Ruella Ramos, ilustre director do «Diário de Lisboa», e essa presidência é para todos nós motivo de muito orgulho e satisfação.

Finalmente, e antes de me dirigir às jovens finalistas, quero muito especialmente assinalar a presença do sr. D. António Infante da Câmara e sua mulher, proprietários deste hotel, do sr. Mário Medeiros, ilustre representante da «TAP», e a presença do sr. João Minnemann, administrador da «Bayer Portugal» que, mais uma vez, vem especialmente do Porto para prestigiar uma iniciativa do nosso Serviço de Relações Públicas. A todos eles e a todos os membros do júri que vão ter hoje o pesado encargo de escolher a Princesa das «Teen-Agers» de 1969, aqui ficam os nossos agradecimentos. Para as dez finalistas aqui reunidas vão em primeiro lugar os meus sinceros parabéns por estarem a representar o «charme» e a beleza das jovens portuguesas. O facto de terem sido escolhidas de entre 182 concorrentes representa já, para todas, uma vitória. Infelizmente só uma irá a Chicago mas faço votos para que todas guardem deste almoço e deste concurso uma recordação que as acompanhe ao longo da vida, como um momento de beleza, de alegria e de juventude.

Falou, depois, o nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, que agradeceu à «Bayer» e à «TAP» a valiosa e indispensável colaboração que têm prestado ao concurso, referenciando igualmente as outras firmas que ofereceram prémios às concorrentes. Salientou a presença dos circunstantes e, especialmente do administrador-geral da «Bayer», sr. João Minnemann, que se deslocou propositadamente a Lisboa para assistir ao almoço. Te-

NEVES DE SOUSA



Maria Fernanda de Carvalho, Maria Helena de Herédia, Olga Pinho Morgado e Maria Manuela Mascarenhas Leite

DIALOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferrelira

VENHO por aí tora aos tombos, meio isento, meio comprometido, quase lavado de fúrias, um tanto atordado de paisagem geográfica e humana, planícies bovinas, montes conformados da erosão, homens do povo a esmolar trabalho, casas sem trancas por nada haver para levar, palácios de rés-do-chão de humidades compradas pelo simples acto gratuito de possuir, venho de Vila Nova sena vontade de guerrear nesta selva de tropes enlatados, chego...

e leio: morreu Manuel Mendes. Quietamente, nem me pergunto se houve funeral, se já foi enterrado. Envio um leve sorriso amargo para esta Lisboa que ele narrou. Amargura de vivo, claro. E depois de ler a notícia, recordo...

há dias morreu o Mário Sacramento. Imagino Aveiro e aveirenses. Não sei se deva endereçar a minha amargura (de vivo!) para a cidade das rias, ou seja, para cortiços de indiferença. Sim ou não? Entretanto, vamos lendo o jornal de um dia. O que acontece. Não se trata aqui de explorar a mina do prazêr-de-lembrar-que-também-se-morre, mais tarde ou mais cedo. Atenção: não é isso. Transito urgentemente para a vida. Para tudo aquilo que signifique presença merecida, sinal de que se não está no planeta apenas porque nos caiu em cima a benção de viver e a maravilha de respirar, mesmo por um pulmão artificial, avarento do ar que nos concede. Olho para o que ocorre no quotidiano que mereça o eco de uma lembrança. Manuel Mendes e Mário Sacramento, escritores e cidadãos, artistas e não argenteiros, nada neles foi imaginado ou pensado para sua própria glória ou acrescento de fazenda ou ostentação de riqueza e parasitarismo. Eles «perderam» a actualidade. São inactuais. E os outros? Os que trazem nome no jornal por serem irremediavelmente estúpidos e cretinos? Para quando um filtro, para quando um filtro que nos livre dessa peste de gente que está no planeta para POSSUIR?

E para se mostrar? Para insultar a memória dos que mereciam absorver a doçura deste mesmo ar de Primavera? Talvez, talvez, a actualidade perversa dos irresponsáveis, a actualidade dos seus pequeninos gestos de nigrómanes bem comidos e bem vestidos, talvez seja isso que deva figurar nas colunas da informação.

Não, amigos! Não. Cuido que seremos todos (todos) responsáveis pela nossa pasmaceira e pela flagrantíssima injustiça que afecta a vida dos Grandes desta nossa terra.

Morreu o Manuel Mendes e o Mário Sacramento. «Tiveram como guias os mestres homens como António Sérgio, Jaime Cortesão, Azevedo Gomes», escreve José Ribeiro dos Santos, no Diário de Lisboa de hoje, 5 de Maio. De ontem, de anteontem, para quem quer que leia isso muito depois. O assunto é tremendamente inactual. Tiveram os guias e mestres que escollheram, porque sabiam optar. E a vampiragem e os opiparos e os reia-na-barriga, e os convencidos que vieram ao planeta para conjugar o verbo estar e mais nada? Porque não escolheram eles os seus mestres? E não seria necessário beber em António Sérgio e outros grandes da nossa terra. Não. Bastava que tivessem escutado a voz de alguns de seus professores primários, o conselho de algum pai humilde e sensato, o exemplo de muito anónimo sem apelido e fotografia no jornal, na televisão e outros meios de «massa» informativa. Já isso chegaria, vilanagem! Desculpem este despejo de linguagem. Mas um Mestre de nossa consciência cívica, como foi Basílio Teles, aconselhava-nos a não deixar desmaiar o sarcasmo quando é justo. E um amigo meu, alentejano, ainda ontem me dizia: um homem para ser totalmente homem também tem de odiar. O principal é não conspurcar a vida dos nobres com essa baba furiosa de rancor. Com espírito recto. Com medida. Com razão.

HOMENAGEM A VASCO DA GAMA JUNTO À TORRE DE BELÉM

O 471.º aniversário da chegada de Vasco da Gama à Índia, que hoje passa, foi comemorado pelos alunos e professores do Colégio Vasco da Gama, com várias cerimónias realizadas junto à Torre de Belém, ao princípio da tarde.

O embarque para a Índia, em 8 de Julho de 1497, foi evocado através de vários textos históricos e literários. Seguiu-se um passeio fluvial no barco Lisbonense, a bordo do qual foi servido o lanche tradicionalmente oferecido às famílias dos alunos na festa anual do Colégio.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OUVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

A CHINA PREPARADA

«Apolo 11» — na rampa de lançamento

CAPE KENNEDY, 20 — (R.) — A nave espacial «Apolo 11», que efectuará o primeiro voo na Lua, será transportada hoje para a rampa de lançamento.

O foguetão «Saturn-5», transportando a nave espacial «Apolo 11» e o módulo lunar, abandonará o edifício de montagem às 12 horas (T. M. G.), num enorme transportador de foguetes, que se irá ao mar o melhor veículo do mundo.

A nave espacial descerá aproximadamente seis horas a fazer a viagem de cerca de 6 quilómetros até à rampa de lançamento.

Se tudo correr bem com a actual missão da «Apolo 10», o voo da «Apolo 11» principiará em 16 de Junho.

TERCEIRO DIA DO VOO DA «APOLO-10»

(Continuação da 1.ª página)

mo animadores de espectáculo de Televisão e se tornaram os primeiros «disco-jockeys» do espaço — dirigiam-se hoje a toda a velocidade para a Lua, num voo quase sem a mínima falha.

Os astronautas, que ontem entreteveram o mundo com demoradas transmissões de Televisão, que não estavam programadas, e transmitiram música, «passada centrando» para bordo da «Apolo 10» sem o conhecimento dos comandos de terra, forneceram, hoje, provavelmente, outros pratos da mesma ementa.

O programa para os astronautas Thomas Stafford, Eugene Cernan e John Young é, novamente, ligeiro. Apenas a ignição de um só motor para corrigir a sua rota está programada e mesmo isso não será provavelmente necessário.

Contudo, preparar-se-ão para a parte crucial da missão, que começa quando a nave espacial entrar, amanhã, numa órbita em redor da Lua.

Na quinta-feira, dois dos astronautas experimentarão o «módulo lunar», descedo até uma distância de apenas oito milhas marítimas acima da superfície chela de crateras da Lua, quando procurarem um possível local de desembarque para os outros astronautas americanos em Julho.

ÓTIMA SAÚDE

Os astronautas, cuja ótima saúde tem agradado aos médicos da missão, iniciaram a noite passada um demorado período de sono e de repouso, após uma refeição de esparguete e de molho de carne, presunto com batatas, pudim de banana e sumo de frutas.

Oficialmente, a sua próxima emissão de Televisão a cores está marcada para esta noite, às 22 e 49 TMG. Lançada de Cape Kennedy pouco depois do meio-dia de domingo, a nave atingiu o meio da sua viagem para a Lua ontem, à tarde.

(Continuação da 1.ª página)

nenhum de vós voltará vivos acrescenta o artigo que foi escrito por um oficial do Exército chinês e divulgado pela agência Nova China.

A «Bandeira Vermelha» esclarece que o artigo se destinava a desmascarar a definição soviética de agressão que justifica a intervenção militar noutros países desde que pertençam ao mesmo sistema social. «isto é lógica de saltedore», afirma o artigo acrescentando que o comportamento dos dirigentes soviéticos é governado pela lei do imperialismo.

Assim, os russos colocaram várias centenas de milhares de soldados nalguns países da Europa Oriental e República da Mongólia e, por meio do Pacto de Varsóvia, e do Conselho de Assistência Económica Mútua saqueiam a vontade as riquezas desses países.

PODGORNY NA MONGÓLIA

MOSCÓVIA, 20 — (R.) — O presidente da União Soviética, Nikolai Podgorny, chegou hoje a Ulan Bator.

VIOLENCIA RACIAL EM NEWARK

NEWARK (Nova Jersey), 20 — (F. P.) — Trinta e uma prisões e cinco feridos é o balanço das cenas de violência que se registaram, ontem à noite, no bairro negro de Newark, o grande porto de Nova Jersey, no estuário do Hudson, em frente de Nova York. Vários estabelecimentos no bairro de South Ward foram pilhados.

Um tiro disparado por um polícia de cor contra um jovem negro de 17 anos detido em consequência de um banal choque de veículos, deu lugar a que as ruas de South Ward fossem invadidas por grupos de negros quando se soube que o rapaz fora atingido mortalmente.

Newark conta 57 por cento de negros, numa população de 400 000 habitantes.

Novo jornal

SARAGOÇA, 20 — (A. N. I.) — Anuncia-se que Saragoça vai ter dentro em breve um novo diário, que será o único respectivo que se publicará na capital aragonesa. Chamar-se-á «Aragón-Expresso» e terá uma tiragem diária de 20 000 a 25 000 exemplares. Em Saragoça existem já três jornais diários.

para uma visita oficial à Mongólia.

A Tass anunciou que Podgorny foi recebido pelo presidente da Mongólia, Zhamssarangin Sambu, e pelo chefe do Partido, Yumzhagin Tsedenbal.

Não foi dado o motivo da visita, que se segue à estada de Podgorny na Coreia do Norte, mas os observadores julgam que a China estará na lista dos assuntos mais importantes a discutir.

A União Soviética está comprometida, por meio de um tratado, a defender a Mongólia, de possíveis ataques com a China e este compromisso assume agora um aspecto urgente desde as lutas de fronteira de Março passado.

AMEAÇADO DE CISÃO O PARTIDO SOCIALISTA ITALIANO



PIETRO NENNI
Bece sem saída

MORREU COLEMAN HAWKINS

NOVA YORK, 20 — (R.) — Coleman Hawkins, cujo virtuosismo como saxofonista o tornou num dos pioneiros do «jazz» moderno, faleceu a noite passada num hospital desta cidade, com 64 anos.

A carreira de Hawkins, um negro que nasceu em St. Joseph, no Missouri, em 21 de Novembro de 1904, durou cerca de meio século. O seu disco «Body and Soul», gravado em 1939, é ainda um dos «clássicos» da música de «jazz».

WILLIAM ROGERS EM BANGKOK

BANGKOK, 20 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano William Rogers prometeu hoje que mesmo depois das tropas norte-americanas terem abandonado o Vietnam os Estados Unidos não deixarão de lutar por uma paz duradoura no Sudeste Asiático. Rogers, falando na abertura da décima quarta reunião do conselho da S. E. A. T. O., declarou que quando as nossas tropas já não forem necessárias no Vietnam do Sul não abandonaremos a paz aquilo porque lutamos, ou seja, a evolução pacífica do Sudeste Asiático e o seu papel numa comunidade pacífica.

NOVA DISNEYLÂNDIA NA FLORIDA

ORLANDO (Florida), 20 — (R.) — Um exército de «bulldozers» limpa mais de 11 000 hectares de terreno na Florida Central, para ali ser construída uma estância de férias, que constituirá uma réplica da popular Disneylândia, situada na Califórnia.

A nova versão da Disneylândia será ainda maior do que a versão original, situada na costa ocidental, que atraiu 79 milhões de turistas de toda a parte do Mundo durante os últimos 14 anos.

O seu custo total é calculado em cerca de 300 milhões de dólares, tendo o investimento inicial atingido 165 milhões.

O novo centro da Florida, concebido por Walt Disney antes da sua morte, em 1966, deve ser inaugurado em Outubro de 1971.

As construções erguer-se-ão em redor de um lago natural, ampliado por um lago artificial, no qual flouirá situado o parque de diversões, que terá o nome de «Reino Mágico». Fazem parte do conjunto cinco hotéis.

Uma rede de transportes, incluindo um monorail, barcos e veículos terrestres, assegurará a ligação entre os vários centros de atracção.

Um sistema de comunicações, comandado por um computador, bem como um circuito fechado de TV, farão, também, parte do conjunto. Nos seus quartos dos hotéis, os visitantes poderão ouvir noticiário sobre as actividades mundiais da empresa Walt Disney através de canais especiais de televisão.

«ESTATUTO REDACCIONAL» DA «STERN»

HAMBURGO, 20 — (F. P.) — O semanário ilustrado «Stern», que se publica nesta cidade, está dotado desde ontem com um «estatuto redaccional». Este documento, que foi assinado pelo editor, Gerd Bucerius, e pelos sete membros do conselho de redacção, prevê que «nenhum redactor ou colaborador pode ser obrigado a agir ou escrever contra as suas convicções».

O estatuto, válido por cinco anos e renovável, apresenta o semanário como «uma publicação comprometida politicamente, mas independente dos partidos ou de grupos económicos ou outros». Prevê, também, que o chefe de redacção não pode ser afastado se dois terços dos membros de redacção a tal se opuserem.

Mordechai tornou-se guarda-costas de Golda Meir

TEL AVIV, 20 — (R.) — Mordechai Rahamim, de 22 anos, o agente de segurança israelita que matou a tiro um dos quatro árabes que atacaram um avião de transporte israelita no aeroporto de Zurique, tornou-se um dos guarda-costas do primeiro-ministro sr.ª Golda Meir.

Funcionários israelitas levantaram a noite passada um pouco o véu de segurança admitindo que o elegante jovem agente era ainda membro dos serviços de segurança.

Rahamim, que nasceu em Bagdad e tem sido visto recentemente por várias vezes na comitiva da sr.ª Meir, tornou-se agente de segurança a seguir à «guerra dos seis dias», de Junho de 1967, durante a qual serviu numa unidade de pára-quedistas, no deserto do Sinai, e herói de Israel após derrotar os sírios os quatro guerrilheiros árabes que atacaram, em Foverre, um avião de Israel.

1001 viagens

Exemplos:
LONDRES-3 dias • de Porto 2900\$ • de Lisboa 4200\$
PARIS-7 dias • de Porto 4600\$ • de Lisboa 4000\$

Paga brochura à

AGÊNCIA ABREU, desde 1946

LISBOA: Av. Liberdade 100 • PORTO: Av. Alameda 207 • COIMBRA: R. São 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

Possível encontro Nixon-Van Thieu no Pacífico ou em Washington

WASHINGTON, 20 — (R.) — O presidente Nixon e o presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul projectam avistar-se dentro em breve para analisar o progresso da guerra no Vietnam e as negociações de paz de Paris, segundo revelaram fontes bem informadas desta capital.

Disseram que uma comunicação acerca de uma reunião de alto nível americano-sul-vietnamita estava iminente e podia vir da Casa Branca durante o dia.

Julgavam que os dois presidentes se encontrariam na área do Pacífico, embora Washington pudesse vir a ser escolhida.

O presidente Thieu afirmou no sábado em Saigão que desejava avistar-se com Nixon porque julgava que era necessário os dois estabelecerem uma política comum nesta fase da situação no Vietnam.

COMBATE NA FRONTEIRA LAOCIANA

SAIGÃO, 20 — (R.) — Tropas norte-vietnamitas, entrincheiradas no alto de uma colina perto da fronteira laociana há mais de uma semana, resistiram a outro dia de assaltos desencadeados por pára-quedistas, artilharia e aviões norte-americanos.

A montanha, com 937 metros de altitude, despida de vegetação devido aos bombardeamentos incessantes da Aviação e da Artilharia, é chamada pelos americanos como «Colina do Cachorro Quente» devido à sua forma.

Está situada a três quilómetros da fronteira laociana, sobranceira ao estratégico vale de Ashau, que domina as aproximações para as importantes cidades costeiras de Hué, a 48 quilómetros a nordeste, e de Da Nang, a 116 quilómetros a sueste.

«OPERAÇÃO APACHE SNOW»

Os pára-quedistas americanos fazem parte de uma grande força combinada, incluindo batalhões de fuzileiros navais americanos.

Recontro numa Universidade japonesa

TOQUIO, 20 — (R.) — Estudantes arremessaram com trapos a arder e pedras durante um violento encontro que se travou às primeiras horas de hoje na Universidade de Waseda.

Cerca de 600 polícias de choque seguiram com urgência para a Universidade, após uma sala de aula ter sido incendiada, quando 500 estudantes atacaram um grupo de 50 rivais já entrincheirados.

As autoridades revelaram que ficaram feridas, pelo menos, cinco pessoas na batalha de quatro horas, que principiou após uma luta pela chefia entre estudantes rivais.

e pára-quedistas sul-vietnamitas.

Participam numa ofensiva desencadeada há dez dias, a que foi dado o nome de código de «Operação Apache Snow». A sua missão é destruir bases e áreas de abastecimento norte-vietnamitas e interromper rotas de infiltração do Laos para o Vietnam do Sul.

DECLARAÇÃO DA F.N.L.

ARGEL, 20 — (A. N. I.) — Enquanto estiver no Vietnam um só soldado norte-americano não poderá haver progressos nas conversações de Paris — declarou em Argel, numa conferência de Imprensa Tran Hoai Nam, um dos chefes da delegação da F.N.L.

«A questão militar do Vietnam do Sul será regulada entre os vietnamitas — acentuou. — Os Estados Unidos e os seus aliados nada têm com este problema.»

LUTA DE POMPIDOU EM DUAS FRENTES



ALAIN POHER



GASTON DEFERRE

PARIS, 20 — (R.) — A corrida para o Palácio do Eliseu está a entrar numa fase mais azeda, após o candidato gaullista Georges Pompidou se ter referido à influência comunista como um argumento contra o seu adversário Alain Poher.

Pompidou pretende, também, conquistar terreno a

Poher, o presidente interino e candidato centrista ao Eliseu, sugerindo que a Grã-Bretanha poderá juntar-se à Europa nos termos de qualquer novo acordo.

Ao mesmo tempo, reafirmou, porém, a sua lealdade ao general de Gaulle. Num dia fatigante de campanha eleitoral, Pompidou apareceu ontem na Rádio e na

TV e deslocou-se de helicóptero a uma série de comícios na área de Paris, defendendo em todos o seu passado como primeiro-ministro e sublinhando a necessidade tanto de autoridade como de progresso.

Poher pôs de parte comícios e viagens, num estilo de campanha que contrasta acentuadamente com o do seu rival, mas desfruta hoje da oportunidade de apresentar a sua posição ao falar na Rádio e na TV.

Pompidou, num dos ataques mais violentos e directos já feitos contra o seu principal adversário, avisou numa radiodifusão que Poher ou Gaston Defferre, o candidato socialista, se fossem eleitos, seriam prisioneiros dos seus eleitores, incluindo os comunistas, e teriam de capitular, quer o desejassem quer não.

A acusação foi formulada enquanto as sondagens à opinião pública continuavam a revelar que Pompidou dispunha de uma ténue vantagem no primeiro escrutínio em 1 de Junho, perdendo decisivamente no segundo, em 15 de Junho.

Espera-se que a prevista margem de vitória de Poher num segundo escrutínio provenha dos eleitores que apoiam os quatro candidatos das esquerdas, todos virtualmente susceptíveis de serem eliminados no primeiro escrutínio.

Pompidou afirmou num comício eleitoral, a noite passada, que era desejável que a Grã-Bretanha se juntasse à Europa. Sugeriu qualquer novo acordo visto que seria difícil para aquele país integrar-se pura e simplesmente no Mercado Comum.

Essa era a ideia do general de Gaulle, comentou. Acrescentou que estava sendo fiel à «mais recente política» do general.

A luta do ex-primeiro-ministro em duas frentes, reflecte a intenção de Pompidou de combater Poher com o apoio dos eleitores do centro, embora mantendo o apoio dos gaullistas incondicionais.

Poher é geralmente considerado como uma pessoa que está convencida de que a Grã-Bretanha tem um papel a desempenhar na Europa.

Tem fornecido relativamente poucos detalhes da sua política até agora, acentuando o objectivo de reconciliação nacional e pedindo o prolongamento do sossego que tem caracterizado a sua breve presidência interina.

Contudo, indicou que modificaria a política gaullista no Médio Oriente e faria com que a França se juntasse à conferência sobre o desarmamento em Genebra.

Uma das ironias do complicado quadro pré-eleitoral é que, a despeito dos comentários de Pompidou acerca de eventual influência comunista, «L'Humanité», o jornal comunista, concentrava hoje pelo segundo dia consecutivo, as suas baterias num ataque a Poher, que acusa de conservador.

ATAQUE AÉREO ISRAELITA À JORDÂNIA

AMMAN, 20 — (A. N. I.) — Seis aviões israelitas atacaram ontem o território jordano, no decurso de dois «raids», matando um civil e ferindo cinco — declarou em Amman um informador militar jordano.

Os ataques aéreos sobrevieram durante um duelo de quatro horas, entre as tropas de ambos os lados, através da linha do Jordão, tendo sido bombardeada a zona da Ponte do rei Hussein, no sul do vale.

O informador acrescentou que no princípio da tarde de ontem os israelitas abriram fogo de metralhadora, de tanque e de artilharia pesada contra as forças jordanas estacionadas no sul do vale do Jordão.

INTENÇÕES DE ISRAEL

JERUSALÉM, 20 — (A. N. I.) — O Governo israelita prepara-se para eliminar a lei jordana dos territórios jordanos da margem ocidental do Jordão, ocupados pelas forças de Israel — afirma-se em círculos bem informados de Jerusalém.

Afirma-se igualmente que o ministro da Justiça, Y. S. Shapiro, foi encarregado de rever as ordens do Governo militar, requeridas «para a segurança e bem-estar dos habitantes das zonas ocupadas».

O ministro da Defesa, Moshe Dayan, que há algum tempo advogava a mudança, declarou ter levantado a questão com o objectivo de se dar solução prática a diversos problemas e não com a finalidade de «anexação ou símbolo de anexação».

RECOLHIDO O CORPO DE UM OFICIAL ISRAELITA NO CANAL

CAIRO, 20 — (A. N. I.) — Um informador militar egípcio declarou que foi recolhido o corpo de Haim Ben Jonah, um oficial de 22 anos que na quarta-feira participou numa tentativa israelita de desembarque, em três canoas de borracha, uma delas afundada no Canal de Suez pela artilharia egípcia.

O informador acrescentou que foi igualmente retirado do fundo do Canal o armamento e equipamento daquele oficial e dos homens que comandava.

Os informadores oficiais israelitas têm assegurado que a falada «tentativa de travessia» do Canal de Suez jamais se registou.

Um tom novo no discurso de Nixon sobre o Vietnam

Esperava-se com impaciência o primeiro grande discurso do presidente Richard Nixon consagrado ao conflito vietnamita. Houve que esperar quase quatro meses, mas esse espaço de tempo não terá sido em vão. O que a primeira vista mais nos toca na alocação televisuada que o chefe da Casa Branca proferiu esta semana é o tom novo que ele emprega, a sensação de franqueza que ressurta das suas palavras, a recusa em lançar, uma vez mais, um certo número de mitos na controvérsia, mitos que impediam todo o progresso no difícil diálogo que há um ano se estabelece.

Basta reter qualquer discurso do ex-presidente Johnson para se ficar persuadido dos progressos registados a este respeito. Estamos longe da fraseologia ritual que o antecessor de Nixon tanto prezava, das suas promessas de vitória, da sua falsa segurança. Mesmo quando fala de «prestígio» dos Estados Unidos (que convém preservar em todas as negociações), Nixon evita um registo patriótico que não venceria ninguém.

Uma afirmação volta-se sempre à carga como «objetivo» em todas as declarações de Lyndon Johnson: a legitimidade e a constitucionalidade dos dirigentes de Saigão. E em vão que se procura uma ideia no todo deste discurso de

Nixon. Os «leaders» sul-vietnamitas também não se deixaram enganar: logo no dia seguinte os meios oficiais de Saigão lamentavam esta significativa lacuna. Entretanto, Nixon não evoca a formação de um governo de coligação — exigido pela F. N. L. — que ficaria encarregado de organizar essas famosas eleições livres, tão frequentemente prometidas mas nunca concedidas aos sul-vietnamitas. Eis o ponto fraco do seu programa. E de boa tática, claro, que o chefe da Casa Branca não revele todas as cartas que tem para pôr na mesa. Do mesmo modo é normal que ele não queira colocar perante o nada, de um dia para o outro, homens pontes e mantidos pelo Governo norte-americano. Mas recusando desta forma conseguirá ele saltar melhor no momento devido? Pensará ele que Hanói e a F. N. L. irão assietir, durante mais de um ano e com toda a passividade, ao reforço do Exército sul-vietnamita?

A despeito destes «pontes em branco», o discurso de Nixon consagra, por outro lado, o reconhecimento norte-americano da F. N. L. O presidente declara-se «satisfeito» com as dez propostas apresentadas na semana passada em Paris, muito embora reconheça algumas, mas sem precisar quais. Aceita a ideia de uma futura neutralidade do Vietnam do Sul, exi-

gida pela F. N. L. e afirma-se «pronto a aceitar qualquer governo sul-vietnamita saído de uma livre escolha do próprio povo». Estamos longe das excomunhões máximas lançadas há pouco tempo pelo presidente Thieu contra os guerrilheiros comunistas, incluídos a renegar — ou pelo menos a camuflar — a sua ideologia.

Um discurso não basta para fazer a paz nem para reagitar inúmeros erros. As discussões de Paris, revigoradas pelas novas instruções de que Cabot Lodge se fez portador, não chegarão a bom termo por milagre. Além do problema do governo provisório de coligação, voluntariamente deixado na sombra por Nixon, as negociações irão igualmente chocar-se com o princípio da retirada simultânea daquilo a que Nixon, num belo eufemismo, qualifica de «forças não sul-vietnamitas» estacionadas no Vietnam do Sul. Para nos convencermos disso basta ler o comunicado publicado, no dia seguinte ao discurso de Nixon, pela delegação da F. N. L. nas discussões de Paris. Nem por isso é menos certo que do lado americano se deu finalmente um importante passo psicológico: o da renúncia «às velhas fórmulas e às frases gastas de passado», como acentuou Nixon.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

«SCI AKY»

FABRICA AS MELHORES
MAQUINAS DE SOLDAR

— POR PONTOS
— POR ROLETOS
— P. 252 —

A máquina
«FAZ TUDO»

SORVAL

RUA ANTILHARIA 104 - D/8
TEL. 491200/30 - LISBOA, 1
RUA SANTOS POUADA, 98
TEL. 40021 - PORTO

CARPINTEIRO

Está aberto concurso para preenchimento de uma vaga de carpinteiro de 3.ª classe do quadro do pessoal assalariado da Imprensa Nacional de Lisboa.
As condições de admissão encontram-se patentes na Secretaria do Estabelecimento.

LIVROS NOVOS

«ADITAMENTO AO CATÁLOGO DOS DECRETOS DO EXTINTO CONSELHO DE GUERRA»

pelo coronel H. Madureira dos Santos



Coronel H. Madureira dos Santos

O coronel H. Madureira dos Santos realizou obra extraordinariamente meritória e útil para os investigadores com os seus cinco volumes do «Catálogo dos Decretos do Extinto Conselho de Guerra». A sua obra vem completar e esclarecer, em diversos pontos, a que há anos fez o general Claudio de Chaby e que tão útil tem sido a todos os estudiosos da história.

Agora dá-nos mais um volume de «Aditamento ao Catálogo dos Decretos do Extinto Conselho de Guerra».

completa de decretos existentes, por cópia, no Arquivo Histórico Militar e que haviam sido dados em falta pelo general Chaby.

Desse período é particularmente útil o achado das cópias dos decretos do ano de 1833, de Janeiro a Junho.

O presente volume, completando, pois, as obras do general Chaby e do coronel H. Madureira dos Santos, publicado em separado do «Boletim do Arquivo Histórico Militar» é, pois, mais um valioso serviço por aquele último oficial prestado à investigação histórica.

«CONTROVERSIA ACERCA DA VACINAÇÃO DA PESTE SUÍNA AFRICANA»

Em edição da Federação dos Grêmios da Lavoura do Baixo Alentejo, está agora a conferência que o sr. Amílcar Araújo Branco realizou em Beja em 7 de Dezembro de 1968. A conferência foi seguida de discussão pelo dr. Teófilo Frazão, prof. Braço Forte.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral

dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma linha aérea a 6 kV, com 10 m de comprimento, de apoio n.º 18 da Linha Laranjeiro-Fontainhas I ao novo posto de transformação n.º 1-72 Ministro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto Fontainhas I ao novo na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Maio de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ZARÇÃO

FABRICA DO CALVÁRIO — VILA CORTEL — COUVEIA

LEILÃO

DA RESPECTIVA UNIDADE INDUSTRIAL DESTINADA ao FABRICO DE CHUMBO (FUNDAÇÃO DE GALENA), ZARÇÃO — LITARGIRIO, DERIVADOS DE CHUMBO — ESTANHO — SEPARAÇÃO DE MINÉRIOS — ALVARAS E EDIFÍCIOS, SENDO UM PRÓPRIO E OUTRO ALUGADO E COMPREENDENDO, COM A RESPECTIVA APARELHAGEM, AS SEGUINTESS SECÇÕES: CABINA DE TRANSFORMAÇÃO — SECÇÃO DE FUSÃO E REDUÇÃO — SECÇÃO DE CUPELAÇÃO — SECÇÃO DE CONDUÇÃO E RECOLHA DE FUMOS — SECÇÃO DE SEPARAÇÃO E FUNDAÇÃO DE CASSITERITE (ESTANHO) — SECÇÃO DE MOAGEM DE LITARGIRIO — SECÇÃO DE FABRICO DE ZARÇÃO — LABORATORIO — VÁRIOS MOTORES E MOINHOS — DINAMOS, VENTONHAS E BOMBAS — ESCRITÓRIO, ETC., ETC.

Dia 1 de Junho às 14 horas

Por determinação dos Ex.ºs Proprietários procederemos à venda no próprio local, no dia e hora acima referidos desta boa unidade industrial que pode ser visitada em qualquer dia útil e cujo inventário pode ser ali consultado ou nos nossos escritórios de Lisboa e Porto.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Lisboa — Tels. 45024-46250
Rua Dr. Barbosa de Castro, 55 — Porto — Tel. 26667



Terreno charneca 1.ª qualidade VENDE-SE

Cerca de 20 hectares, junto Oceano Atlântico e Lagoa Médica.
Dirigir: Rua Joaquim Mendes Pereira, 42—GRANDOLA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Santa Clara, Constituição, Praça da República, Rua e Antas, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Aeroporto do Aeroporto em Póvoa do Varzim, a partir das 20 horas.

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA»
a sair em 26 de Maio

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 30 de Maio às 13 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 7 de Junho às 16 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 7 de Junho às 16 horas

«AMBOIM»
a sair em 12 de Junho

«LUGELA»
a sair em 23 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 21 a 25 de Maio.

Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 24 a 28 de Maio.

Com escala por LAS PALMAS para LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 5 de Junho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMÉDQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Maio a 3 de Junho.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 6 a 10 de Junho.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (ex secundário). Carrega de 16 a 21 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Maio e 30 de Junho às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFF, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAYRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 34621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Para HALIFAX e NOVA IORQUE
«CRISTÓFORO COLOMBO» em 2 Junho
«LEONARDO DA VENCE» em 11 Junho

Para ALGECIRAS, PALMA, GENOVA, PALERMO e NAPOLES

«LEONARDO DA VENCE» em 31 Maio e 24 Junho

Para MALAGA, NAPOLES, PALERMO, PIREU, VENEZA e TRIESTE

«CRISTÓFORO COLOMBO» em 17 Junho e 16 Julho

Para reservas:

E. PINTO BASTO & CIA, LDA
Praça Duque Terceira, 2 — LISBOA-2

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

«GULIO CESARE» em 3 Junho e «AUGUSTUS» em 24 Junho

Para BARCELONA, GANNES, GENOVA e NAPOLES

«AUGUSTUS» em 9 Junho e «GULIO CESARE» em 30 Junho

Para reservas:

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua Alvariz, 20-P, 1.º — LISBOA-2

Italiana NAVIGAZIONE Italian Line

A MAIOR FROTA TRANSATLANTICA
OS MELHORES NAVIOS
O MELHOR SERVIÇO DE BORDO
AS VIAGENS MAIS FREQUENTES

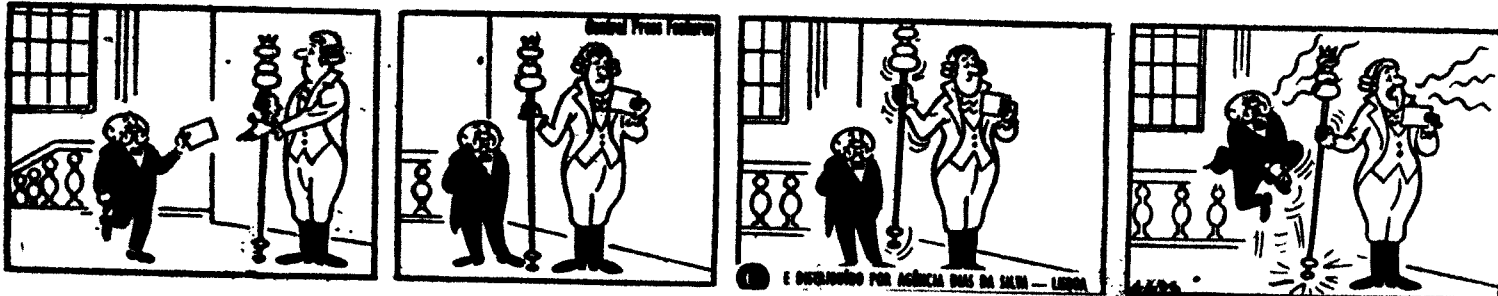
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

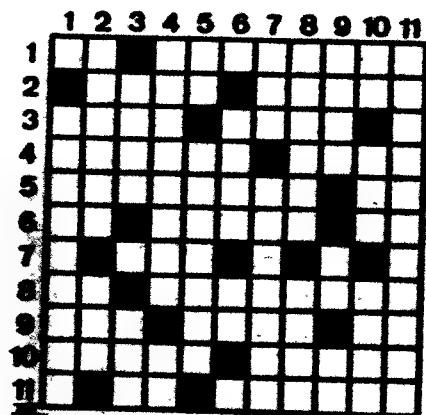
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5182

HORIZONTAIS: 1 — Artigo antigo. A parte mais elevada de uma cidade com castelo. 2 — Terreno em frente da igreja. Transgredir. 3 — Acrescentar. Repito. 4 — Ligeira. Afecção. 5 — Que estão compreendidos em determinada divisão da era terciária. Símbolo químico da platina. 6 — Preposição e artigo. Amacia. Gemido. 7 — Partida. 8 — Parecer. Da. Argélia. 9 — O qual. Rio da Itália, que passa em Florença e em Pisa. Prefixo que designa direcção. 10 — Ululam. Demora. 11 — Artigo (pl.). Frouxas.

VERTICAIS: 1 — Repetição. 2 — Contorno. Desmorona-se. 3 — Divino. Eternidade. 4 — Guarda. Carta de jogar. 5 — O lado do vento (naut.). Cuidarem. 6 — Expulse. Unidade das medidas de peso (abrev.). 7 — Prefixo que designa «sobre», «depois». Exibe. 8 — Derreia. Elogios. 9 — Guindem. Avista. Reis (abrev.). 10 — Símbolo químico do sódio. Capa sem mangas. Flutua. 11 — Liquidadas pouco a pouco.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo pensamento, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5182

HORIZONTAIS: 1 — O. Plan. Lava. 2 — Prorrogar. 3 — Eis. Cl. Ala. 4 — Enorme. 5 — As. Barbas. 6 — Respostas. 7 — Irar. Sob. 8 — Ar. Seguro. 9 — Sol. Mú. 10 — Tocar. Dobar. 11 — Reanimo. Ica.

VERTICAIS: 1 — Operários. 2 — Ri. Serrote. 3 — Pass. Si. Lava. 4 — Ir. Notas. An. 5 — Arca. Ave. Ri. 6 — MORREU. Gó. 7 — Gimbrou. DE. 8 — Lá. Era. Rio. 9 — Ara. Iaso. Bi. 10 — VELAR. Mar. 11 — Eis. Sobrava.

(PROVERBIO: O SEGURO MORREU DE VELHO).

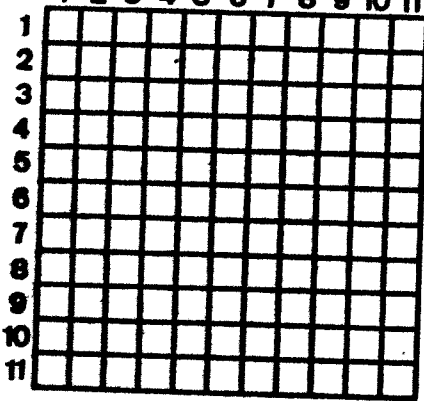
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9025

HORIZONTAIS: 1 — Sagrada Cidade de Portugal. 2 — Planta de arbores. Prendeis. 3 — Mau cheiro. Chefe etíope. 4 — Metal precioso de cor amarela. Escavar. 5 — Monarca. Distrito da Índia Portuguesa. Vaso para vinho. 6 — Prefixo de privação. Sossego. Reis. 7 — Lavar. Africano. 8 — Sufixo que designa abundância. Claridade. 9 — Ilha pertencente à província de Macau. Aflição. 10 — Içai. Ilha situada na Pequena Belt. 11 — Críticas. (Fig.).

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Joiejar. 2 — Amónio (s. q.). Cidade da Alemanha. Ica. 3 — Rio do Congo francês. Retavam. 4 — Tomo. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. 5 — Fileira. Chuvisco (Bras.). 6 — Nome de um astro. Idem (abrev.). 7 — Igual. Querida. 8 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenberg. Retocar. 9 — Garfo de ferro, na extremidade de uma vara para apanha de mexilhões. Nível. 10 — Pronome pessoal. Desce. Caminhará. 11 — Moluscos comestíveis criados em viveiros. Extremidades dos braços.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9025

HORIZONTAIS: 1 — Berot. Tapar. 2 — Aluga. Isara. 3 — Rei. SSS. Res. 4 — Rs. Aceno. Ag. 5 — Gramma. 6 — Soe. Oro. 7 — Tu. Minas. Fa. 8 — Res. Rua. Per. 9 — Açor. Lago. 10 — Mias. Metam. 11 — Aarão. Clara.

VERTICAIS: 1 — Barra. Tramo. 2 — Elis. Sub. 3 — Rui. Gó. Soar. 4 — Ag. Aram. Risa. 5 — Taca. Ir. Sô. 6 — Sem. Nua. 7 — Tiana. 8 — MC. 8 — As. Ares. Lei. 9 — Por. Ar. Peta. 10 — Ária. Olegar. 11 — Rango. Aroma.

ENTREPOSE

ANDAIME
COFRAGENS
TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 820011 — Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 24771 — Porto

UM FOLHETO
DA C. P.
SOBRE CIRCUITOS
TURÍSTICOS

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

TOLDOS METÁLICOS

EXECUÇÃO — RÁPIDA

RECLA INDUSTRIAS IECNICAS

CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

FLUXÓMETRO



DOS FLUXÓMETROS

HA 30 ANOS

O «Di

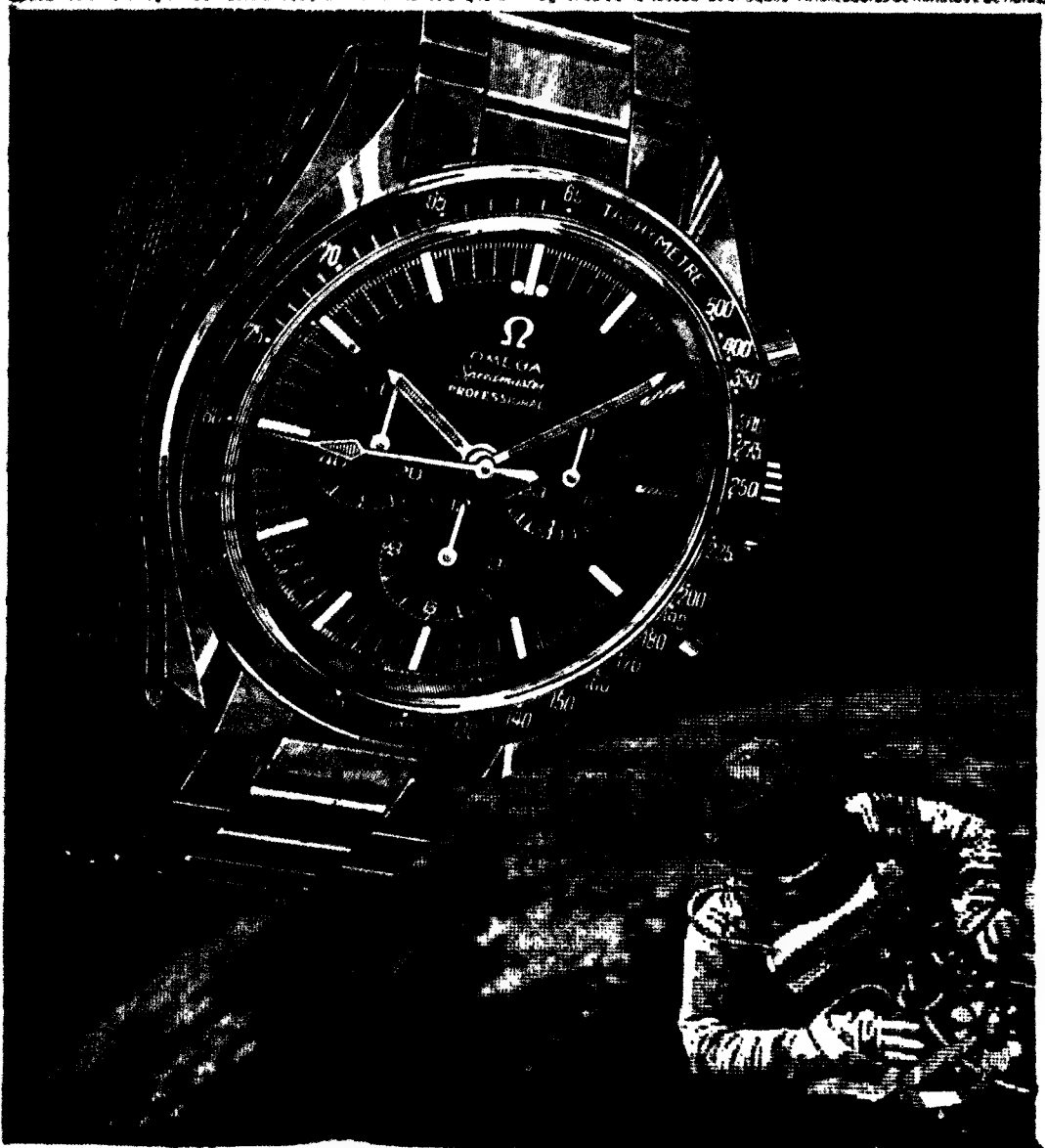
Use, desde já, o Omega que os astronautas «Apollo» utilizaram na sua expedição lunar

Os astronautas americanos têm necessidade dum cronógrafo em que possam depositar inteira confiança; que se conserve sempre exacto e seguro, sejam quais forem as condições — na realidade inumanas — das suas saídas espaciais. É por isso que eles usam um cronógrafo Omega da colecção Seamaster, porque os Omega Seamaster são, por excelência, os relógios de precisão para a aventura, o desporto, as actividades ao ar livre. Nessa colecção há cronógrafos, relógios para mergulhadores, relógios de des-

porto, todos eles robustos e estanques. Na sua maior parte os Omega Seamaster têm movimentos automáticos. Por isso, dão conta a si mesmos a cada movimento do pulso. Construídos para durar e resistir — na terra, dentro da água ou no espaço — os relógios Omega Seamaster estão, ainda, garantidos em 150 países seja qual for aquele onde foi adquirido.

Omega — cronometrista oficial dos Jogos Olímpicos de México 1968

Seamaster. Cronógrafo com escala taquípodométrica. Estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Totalizadores de minutos e de horas.



Chronostop Seamaster. Com escala taquípodométrica. Antimagnético e amortecedor de choques. Permite leituras de 1/5 de segundo.



Seamaster 300. Relógio para mergulho, com aro giratório. Impermeabilidade verificada até 200 metros. Automático, antimagnético.



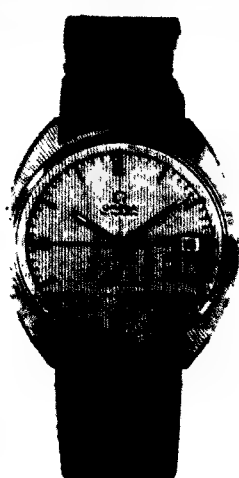
Chronostop. Modelo concebida para trazer por debaixo do pulso. Marca a 1/5 de segundo.



Seamaster 120. Relógio de mergulho, com aro giratório. Impermeabilidade verificada, até 60 m.



Seamaster 120. Relógio de mergulho para senhoras. Modelo com aro giratório. Impermeabilidade verificada até 60 m.



Seamaster Cosmic, de plaqué. Automático, estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Há, também modelos de aço inox.



Seamaster Cosmic, aço inox, ou plaqué. Automático, estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Com ou sem calendário.



PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LISBOA: Praça da Figueira, 4-1.º

PORTO: Av. dos Aliados, 214-1.º



dia a dia

HOJE PODE VER...

MUNDOVISÃO

«APOLO 10»

Pela meia-noite e 25 minutos, após a «Noite de Teatro», a R.T.P. apresenta mais um documento de viagem espacial de «Apolo 10».

O mundo sideral televisionado em toda a sua realidade para a Terra, cada vez mais perto da Lua, dos seis mistérios tão celebrizados pela ficção.

Comentários de Alberto da Cunha e Sá.

A actual classificação da TV como espectáculo público obsta à apresentação de Teatro válido

— segundo Rogério Paulo (que esta noite regressa ao teatro da R. T. P.)

Rogério Paulo, o grande tóquio da R. T. P. e em boa hora, para interpretar a personagem central do drama

«Oteló», de William Shakespeare.

O repórter não perdeu, pois, a oportunidade de uma breve troca de impressões e abeirou-se de Rogério Paulo, e, sem a menor dificuldade, entabulou diálogo com o aplaudido actor português:

— Como encarou este convite para actuar no teatro da Televisão?

— O convite foi-me dirigido por Paulo Renato, já que é ele o produtor desta peça. Evidentemente que o encarei com grande interesse e vontade de aceitar, já que interpretador Shakespeare é o sonho de qualquer actor, e muito especialmente o meu, pela grande responsabilidade que tal representa.

— O que pensa da adaptação de «Oteló» à TV?

— Penso que é uma boa adaptação de Norberto Ávila, que eu conheci no «Teatro das Nações», em Paris.

— E do seu papel?

— Hum! Prefiro que o vejam. Como já lhe disse, interpretar Shakespeare é o sonho de qualquer actor. Assim, no meu caso pessoal, sempre sonhei interpretar «Oteló», não só pela perso-

(Continua na pág. seguinte)

NOITE DE TEATRO:

«OTELÓ»

Os telespectadores têm esta noite, a famosa obra «Oteló», de William Shakespeare, em tradução e adaptação de Norberto Ávila. Com ela se assinala, no protagonista, o regresso de Rogério Paulo à R. T. P. Cenários de António Casimiro. Realização de Pedro Martins.

PERSONAGENS E INTERPRETES

(por ordem de entrada)

Rodrigo (Alexandre Vieira), Iago (Paulo Renato), Brabancio (Armando Cortez), Oteló (Rogério Paulo), Cassio (Mário Pereira), Doge (Luís Filipe), 1.º senador (António Sarmiento), 2.º senador (Virgílio Macieira), Deodema (Lurdes Norberto), Montano (Rui de Carvalho), 1.º oficial (Alberto Vilar), 2.º oficial (Rolando Alves), Emília (Isabel de Castro), Branca (Glória de Matos), Ludovico (Manuel Lereño).



Oteló e Deodema vivem o drama eterno retratado na peça por Shakespeare

AS AVENTURAS DE SEASPRAY: AS ÁGUAS TERRITORIAIS

Pelas 19 e 50 é exibido mais um episódio da série juvenil «As Aventuras de Seaspray» com o título «Águas Territoriais». Nele actuam os intérpretes habituais Walter Brown, Don Phillips, Ron Romoff, John Steen, Gary Gray, Susanne Hawort e Leone Lesianaway.

Na aventura de hoje enquanto Dan Wells e os filhos estão a fazer compras em terra Bill Tanner apodera-se do «Seaspray» e afirma que o barco lhe pertence. Antes que Wells possa provar que é seu, Tanner e os seus homens raptam um nativo riquíssimo e levam o barco para fora das águas territoriais. Tanner exige 100 mil dólares de resgate... o problema está desenhado e a aventura da família Wells começa aqui...

ir ou não ir na onda

LÍNGUA PORTUGUESA

Aconteceu uma surpresa nas emissões de Rádio Clube Português, tão pobres de charlas culturais: o prof. Vasco Botelho de Amaral voltou ontem aos microfones, em defesa da língua portuguesa. Não vou dizer que o autor dos «Estudos Vernáculos» tem uma voz fadada para os soliloquios radiofónicos;

talvez se pudesse defender o contrário. Mas é indubitável que o prof. Vasco Botelho de Amaral conhece bem a língua portuguesa, prepara as suas palestras e diz o que pensa com vibração entusiástica, em que é fácil descobrir vivência e intenção.

(Continua na pág. seguinte)

2.º PROGRAMA Serenata de Coimbra

O programa do emissor de UHF começa com a repetição do 10.º episódio do folhetim de aventuras «Os Companheiros de Jehu», com Claude Giraud, Yves Lefedre e Gilles Pelletier nos principais papéis. Cerca das 22 e 20, é repetido o programa Serenata de Coimbra, transmitido há dias no 1.º Programa.

A terminar a emissão, é apresentado mais um episódio da série «Danger Man» com Patrick McGeehan, no papel do agente secreto John Drake.

canal da crítica

O DESPORTO COMO ESSÊNCIA

Pode (e deve) considerar-se altamente meritória a acção desenvolvida pelo «Momento Desportivo» no que respeita à propagação dos movimentos físicos executados... por desporto, pois só assim é que o desporto nos surge, desde os gregos.

Uma acção dessa tipo encontra-se perfeitamente ao alcance da Televisão Portuguesa, pois nunca é demais o que se faça.

Ninguém ignora a importância que o desporto exerce no desenvolvimento integral das pessoas, pois já os árabes diziam «al maça em cor poção».

Todos quantos nele interferem, desde entrevistadores, entrevistados, organizadores, etc., merecem os elogios mais rasgados, pela sua acção em prol do desporto em Portugal, facto que nunca é demais realçar, sendo de prever que assim continuam ainda por muito tempo.

A LUA

Mais uma emissão directa de bordo da cápsula da «Apolo 10» em locução de Carlos Cruz, que segue vertiginosamente em direcção à Lua (que ou qual Apolo 10, compreenda-se). Esta viagem dos três astronautas constitui

uma acção bastante meritória pelo que pode representar de divulgação e esclarecimentos dos problemas lunares.

Na realidade, a Lua, vizinha da Terra há longos milénios (dizem...) guarda ainda uma série enorme de segredos.

Que sabemos nós? Que a Lua descreve ao redor da Terra uma órbita elíptica, bastante excêntrica, segundo uma lei oportunamente decretada por Kepler. Apenas 59 por cento do satélite são visíveis a olho nu. Possui 20 mares, 13 montanhas e 184 crateras. Encontra-se a uma distância mínima da Terra

de 353,680 quilómetros, e máxima de 421,690 quilómetros. Possui, também, um volume de 21 939 quilómetros cúbicos e a sua densidade, em

relação à água, é de 3,33. Estes números são os que se encontram na memória desde a leitura do

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45: m — 565 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Conhecimentos por Huguette Aubrey; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo das Açores, pelo dr. Carneiro da Costa — «Canções Populares do Arquipélago Açoriano»; 16 e 30: Rádio Musical Português; 17: Notícias — Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pires; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 50: Rádio Rural — Música de música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 28.º Episódio do Folhetim «O Inimigo do Floriano»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raúl Colado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fadas por Francisco Martins; 22 e 50: Melodias pela orquestra de Roberto Delgado; 23 e 05: Programa de hoje; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 17: Discos raros — Interpretações do soprano Lotte Lehmann — Obras de Weber, Beethoven, Nicolai e Massenet; 17 e 30: Perspectivas da obra de Benjamin Britten; 18 e 31: Quarteto em 4.ª menor (Bach); 19: Quarteto de Liège; 18 e 30: Rádio Educativa (Audição Juvenil); 19: Harmonia Literária, por Armando Cezar e Mário Antunes; 19 e 15: Dança e Bailado, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 47: Introdução e Alfabeta para Crianças Op. 47 (Bach); 20: Diário sonoro; 20 e 20: A «Música da Mão» — do piano Gerald Moore — «Uma de Paganini»; 20 e 30: A «Ópera de D'Arco», de Gilbert Bécaud, comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

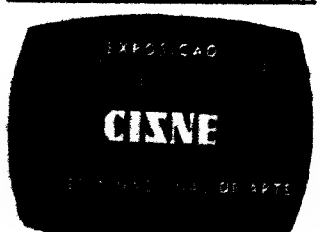
3.º Programa — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Musical; 18 e 30: Música à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: A música activa; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota

de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 08: Música tradicional e popular religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contos; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenôva.

Estação de Mísamis — 363,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinada teatral; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robôbiol; 19 e 45: Primeiro Plano; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Picard; 20 e 21: Norte do dia; 21 e 09: Orquestra; 21 e 15: Sé-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Rádmus; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO SEMANÇA — 293,2 m — 1026 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18: Artistas da Europa; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Tempo e bânção da Basílica das Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Letura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Melodias portuguesas; 21 e 45: Conjuntos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Notícias regional e boletim de filmes e religiosas; 18 e 30: Tempo da Basílica das Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Notícias; 20 e 35: Meditação; 21: Música; 21 e 30: Chamarada musical; 22: A música é uma companheira; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.



PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: TV Social; 21: «Aqueles Longos Dias»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Oteló», de Shakespeare; 0 e 25: Eurovisão; 0 e 45: Telejornal e Fecho.

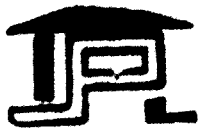
II Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Os Companheiros de Jehu»; 22 e 30: TV Clube; 22 e 45: Danger Man; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Educação Musical (adultos), por José Atalaya; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Eurovisão — Final da Taça dos Vencedores das Taças — Transmissão directa do jogo de futebol entre as equipas do Slovan de Bratislava e do Barcelona; 21 e 55: Telejornal; 22 e 20: Concerto pela Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional: Maria Malafraia (cravo); Lídia de Carvalho (quintão); François Broas (viola de amor) e Isaura Pavia de Magalhães (viola de gamba). No programa: Purcell e Arne; 22 e 40: Série Policial — Ironside — «A Mesa de Bilhar», episódio filmado com Raymond Burr no protagonista; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Mundo Paralelo — Série de espionagem francesa; 22 e 45: Horizonte; 23 e 40: Telejornal e Fecho.





DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

**OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%
ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA**

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

Telefones 45843-47843

CONTINUARAM HOJE AS II JORNADAS SOBRE O FRIO INDUSTRIAL

Proseguiram hoje com duas exposições do eng.º M. P. Marcellin sobre a «Refrigeração de frutos no ar e em atmosfera controlada» as II Jornadas sobre o Frio Industrial.

Melhoramentos nas praias de Ilhavo

ILHAVO, 20. — Com a visita às praias da Costa Nova e da Barra, do sr. secretário de Estado da Informação, dr. César Moreira Baptista, mais se radicou a certeza de que em ambas vão ser feitos melhoramentos de grande importância turística. Aquele que se fazia acompanhar pelo chefe do distrito, dr. Vale da Guimarães e pelo presidente da Câmara deste concelho, dr. Amadeu Cachim, prometeu o seu auxílio para a efectivação de várias obras, nomeadamente, a construção do Parque de Campismo da Barra, que visitou, e para cujas obras prometeu um subsídio.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO
ANÚNCIO

No dia 30 do corrente mês de Maio, pelas 14 horas, à porta do Tribunal do 8.º Juízo Cível de Lisboa, sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, na Acção Especial (Venda de Penhor) pendente na 3.ª Secção de Processos contra MANUEL BRANCO DINISIO ROSA, solteiro, estudante, que residia na Rua Cidade Cardiff, n.º 33, s/cav. Direita, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, e movida pela «Sociedade Comercial Guérin», S. A. R. L., com sede nesta mesma cidade, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, de um veículo automóvel da marca «Porsche», com a matrícula n.º RA-80-78.

LISBOA, 16 de Maio de 1969.

O Escrivão de Direito,
NEGÍVEL
O JUÍZ DE DIREITO,
NEGÍVEL

trial, que são organizadas pelo INII e estão a decorrer na sala de cursos do seu Grupo de Laboratórios de Biologia e Química.

Tendo por objecto a conservação dos produtos e matérias primas vegetais, as II Jornadas têm o apoio científico e técnico de alguns dos mais categorizados especialistas europeus nas respectivas matérias, tais como o eng.º Roger Thevenot, director do Institut International du Froid, eng.º Pierre Marcellin, subdirector e investigador do Laboratório de Biologia Vegetal de Bellevue, do Centre National de la Recherche Scientifique, de França; doutor José António Muñoz-Delgado, subdirector do Centro Experimental do Frio de Espanha; eng.º André Gac, chefe da Secção de Laboratórios do Frio e das Indústrias Agrícolas do Ministério da Agricultura, de França, e eng.º G. Maurel, chefe da Secção Técnica do Frio, do mesmo Ministério.

Nas sessões de ontem falaram os eng.º R. Thevenot e P. Marcellin e o prof. Muñoz-Delgado.



Aspecto da assistência às sessões de trabalho das II Jornadas sobre o Frio Industrial

O primeiro referiu-se às «Razões de Imprescindibilidade de uma política nacional do frio e sua interdependência socioeconómica com o desenvolvimento agrícola». O eng.º Marcellin apresentou uma comunicação baseada nos seguintes pontos: a propósito de produtos de regiões temperadas; problemas de ordem biológica: espécies e variedades de frutos e legumes mais adaptadas ao tratamento e à conservação pelo frio; bioquímica e maturação; influência dos factores que procedem a colheita; comportamento dos frutos e legumes

ligados à refrigeração e à congelação.

O espanhol prof. Muñoz-Delgado leu uma tese em que focou os mesmos aspectos, mas referidos a produtos mediterrânicos.

IR OU NÃO IR NA ONDA

(Continuação da pág. anterior)

Por todos estes motivos o reaparecimento do autor do «Grande Dicionário de Dificuldades» na onda de Rádio Clube Português alegrou todos os ouvintes que já desesperavam de ver ali surgir, ou ressuscitar, mais rubricas de verdadeiro interesse cultural.

Tendo em conta que as falas radiofónicas do prof. Vasco Botelho de Amaral, que o idioma é a corporização da unidade nacional e cerne da sua idiossincrasia aplaudem o regresso do competente filólogo à luta radiofónica por uma linguagem mais sã. Valer-nos-á a União dos Defensores da Língua Portuguesa?

to ao publico como aos locutores do Rádio Clube... Mas talvez seja confiar demasiado, a julgar pelos 17 anos de experiência radiofónica anterior, e pelos efeitos que as «Charlas Linguísticas» (infelizmente não reinventadas) tiveram na linguagem da TV...

Muito a sério: todos que acreditam, com o prof. Vasco Botelho de Amaral, que o idioma é a corporização da unidade nacional e cerne da sua idiossincrasia aplaudem o regresso do competente filólogo à luta radiofónica por uma linguagem mais sã. Valer-nos-á a União dos Defensores da Língua Portuguesa?

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Sede e Stand de Tiro
MONTE DAS PERDIZES — TELEFS. 78 32 22 - 78 53 08
MONSANTO — LISBOA

AVISO

Comunica-se que o prosseguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Ordinária terá lugar em 16 de Junho pelas 21.30 horas, com o segundo ponto da ordem dos trabalhos constantes da respectiva convocatória — Eleição dos Corpos Gerentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Dr. Jorge de Mello

DECLARAÇÕES DE ROGÉRIO PAULO

(Continuação da pág. anterior)

nagem se aproximar da minha idade, como, ainda, das minhas características de actor. Foi uma excelente oportunidade a que me agarrei apaixonadamente. Oxalá me aceitem!

— Viu já o seu trabalho gravado?

— Não. Hoje serei um telespectador como os outros. Embora com um certo receio... Compreensivo, não! Vou ver-me e vou analisar o meu trabalho. Vou pensar, até lá, que tudo sairá bem. Que cumpri, correspondendo ao convite de Paulo Renato, a quem devo este regresso à R. T. P., onde me trataram principescamente. Frise este facto: fiquei conquistado pelas atenções da gente da R. T. P., que me cumulou de gentilezas.

— Como actor espectador, como tem seguido o teatro em TV? Melhor, o que pensa da «Noite de Teatros»?

— Como actor, pouco tenho visto TV. O teatro, até há pouco, exigia-nos todos os dias da semana, de modo que só muito esporadicamente eu teria uma noite livre para poder ver Televisão. Contudo, do que vi, penso que a TV tem um grande e gravíssimo problema, o da limitação de idade. Como poderá ela descobrir um texto teatral válido, se o limitam para 12 anos? A própria linguagem de TV deve ser encurtada, mas só depois de se libertar de tão estranha limitação, hoje reduzida quase só ao nosso País. Lá fora, eu sei, o locutor anuncia a peça ou o espectáculo com o aviso de que as crianças a ele não devem assistir.

A partir daí, o pai ou o educador assume a responsabilidade de afastar, ou não, as crianças, e a TV prossegue no seu verdadeiro caminho. Creio que a Nossa TV pode ser tão capaz como a estrangeira mais evoluída, se lhe derem os mesmos trunfos.

— Assim, que peças consideraria mais aconselháveis para TV?

— Todas aquelas que tenham um texto válido. Um texto que poderiam ir buscar a um Bernardo Santoreno, a um Romeu Correia, a um Sitau Monteiro, a um Cardoso Pires, a um Luís Francisco Rebelo, etc. Adaptações ou textos originais especialmente encomendados para a TV, que estes autores poderiam, pois, apresentar. Uma vez que o Teatro continua a ignorá-los, compete à TV divulgá-los. Seria uma compensação para os reais valores intelectuais da nossa terra, e, principalmente, do nosso Teatro, pouco compreendido por quem o dirige.

— O Teatro, em TV tem, forçosamente, de possuir uma técnica diferente; pensa que deve ser dirigido por homens do teatro, ou por outros, do cinema?

— Por todos que estejam dentro da técnica TV. Como você disse, a TV tem uma técnica própria. Assim só os elementos identificados com essa técnica podem dirigir um teatro especificamente televisionado.

— Quer então dizer que não concorda com a transmissão directa dos teatros públicos?

— Quanto à única vez que vi uma transmissão directa, devo dizer que não gostei. Concordo com a propagação do teatro em reportagens sintetizadas, como tem acontecido, por exemplo, no programa «Notícia do Espectáculo», mas não em transmissão integral. Para esses espectáculos, o encenador, não executa o seu trabalho pensando nas câmaras, de modo que não procura um trabalho, uma linguagem para além do tablado. Compreende? Em TV não há sequência, como no cinema, mas há cenas seguidas, como no teatro e esta disparidade de processos não pode ser adaptada a um prosaíco. É o que eu penso, na realidade.

— Gostaria de voltar aos estudos da R. T. P.?

— Certamente. Contudo, isso, dependeria exclusivamente de um considerável apoio ou não, o texto que me fosse destinado.

— E a voltar, gostaria mais de o fazer, propriamente como actor ou como director de actores?

— Essa é uma pergunta difícil, na medida em que só daqui a uns tempos lhe poderei responder mais concretamente. Gosto tanto de interpretar, como de criar, dirigir. A técnica TV é-me ainda desconhecida e só agora tive oportunidade de voltar à TV, agora que a TV está tecnicamente mais evoluída do que quando nela me estreei, ainda na antiga Feira Popular, já lá vão doze anos. Fundamentalmente, sou um actor de teatro. Com ideias próprias também. Olhe, dentro de semanas, vou encenar para a TV belga, um verdadeiro flamengo, de «Trilogia das Barbas», de Gil Vicente. Um trabalho difícil, como pode calcular, mas que me dará uma resposta concreta à sua pergunta: dirigir ou interpretar, sómente.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

Júlio Verne. Não constituem, portanto, segredo para ninguém. Aliás, a maravilha de Júlio Verne é que ele era longamente e exaustivamente incapaz de guardar um segredo.

A Lua, para além do que sabemos a seu respeito, possui outras qualidades que «Apolo 10» descobriu, com o precioso auxílio de Carlos Cruz.

BELA E SEBASTIÃO

Tal como se previa (está visto que para as séries filmadas o número 13 é agorarente e fatídico) «Bela e Sebastião» acabou ontem.

«Bela» era toda branca uma cadela a que chamavam cão, dúvida que não ficou esclarecida. Sebastião era um pequenito, filho da autora do argumento, pequenito que, hoje, é um rapazito já granjolito.

As outras personagens eram: o avô muito Ramiro da Fonseca, a irmã Angelina, muito Guida das «Pupillas», o irmão João-espírito-sem-vocação, o Norberto mênado-de-coleira-do-cão, Guilherme, que tratava da saúde a toda a gente e era muito man-teiginho para a Angelina, e uma porção de guardas, camponeses, agentes de alfândega, neve, etc. O Guilherme, além de médico,

também era o maior alpinista da região.

Bela é a dizer que... Desculpem, passou-me com o entusiasmo da crítica. Ah, já sei. Ia dizer que «Bela e Sebastião» acabou. Acabou ontem. E se acabou, acabou.

ROSA D'OURO

Veio-nos da Suíça o espectáculo de variedades ontem transmitido. Foi um espectáculo muito meritório na medida em que não sei o quê mas foi muito meritório.

Aliás, a Suíça merece tudo o que façam por ela, pelo muito que representa de trabalho, de paisagem, de lactifínios e de sanatórios na montanha.

A Suíça possui um dos mais altos níveis de vida do mundo inteiro. A agricultura está muito desenvolvida. A indústria relojoeira é o que se sabe. A Terra pode trazer a França no coração, mas traz a Suíça. E isso diz tudo, se não quisermos fazer uma referência ainda que necessariamente breve aos bancos suíços, onde se resguardam tão avultados capitais.

A Suíça também teve Guilherme Tell.

Isto é o bastante para se compreender o que representa a Suíça no mundo conturbado em que vivemos.

M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE T

2º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

TRABALHOS CLASSIFICADOS E PREMIADOS NO CONCURSO

DOS 4 AOS 10 ANOS

● PREMIADOS:

Luis Filipe Ramos de Almeida
5 anos
CASTELO BRANCO

Maria Filipa Ramos de Almeida
5 anos
Jardim Inf. D. Pedro Guimarães

Paulo Jorge Ramos de Almeida
6 anos
CASTELO BRANCO

● CLASSIFICADOS:

Beatriz de Jesus Rodrigues
10 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Manuela Maria Mendes Madeira
10 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Helena Maria Nunes Ribeiro
9 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Pedro Manuel Baptista Rodrigues
6 anos
Ext. Infante D. Henrique — LISBOA

Ana Maria Marques Brás
9 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

António Avellino M. Pereira
10 anos
Ext. Elias Garcia — LISBOA

Maria Eliana da Costa Alves
10 anos
Ext. Luis António Verney — LISBOA

Maria da Conceição P. da Silva
10 anos
Escola Feminina N.º 72 — LISBOA

Maria Gabriela Leitão Gomes
9 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Natália Maria dos Santos Varela
8 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Maria Emília Monteiro Ferreira
8 anos
Ext. Martim Moniz — MOSCAVIDE

Ana Isabel Ribeiro Teixeira
4 anos
CASTELO BRANCO

Paulo Jorge Ramos de Almeida
6 anos
CASTELO BRANCO

João José de Oliveira Marques
10 anos
Ext. Prep. Alvaro Velho — BARREIRO

Maria Diamantina dos Santos Silva
10 anos
Escola Feminina N.º 172 — LISBOA

Deolinda Maria Guerreiro Leitão
10 anos
E. P. D. José I — V. R. S. ANTONIO

José Manuel Barbosa Marques
7 anos
Ext. Infante D. Henrique — LISBOA

Jorge Manuel Martins Ramos
8 anos
Externato da C. U. F. — BARREIRO

Serafim Eugénio Moreira
10 anos
Instit. Nun'Alvares — SANTO TIRSO

João Luis Mota Campos
10 anos
Instit. Nun'Alvares — SANTO TIRSO

Maria Luísa de Almeida Alves
9 anos
Ext. Martim Moniz — MOSCAVIDE

Fernando Filipe Oliveira Serrano
9 anos
Grémio Esc. Rep. de Alcântara

Miguel João Santos Correia
8 anos
Externato da C. U. F. — BARREIRO

Carlos Gil
10 anos
Instit. Nun'Alvares — SANTO TIRSO

Maria Filipa Ramos Rosa
5 anos
Jardim Inf. D. Pedro Guimarães

Maria da Luz Carvalho Santos
9 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

DOS 11 AOS 14 ANOS

● PREMIADOS:

Maria da Conceição M. da Cruz
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Setúbal

Maria dos Anjos Bento dos Santos
14 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Maria Virginia Sousa Barros
12 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

● CLASSIFICADOS:

Sara Augusta da Silva Fusela
12 anos
Esc. Com. e Ind. de Setúbal

Maria Eugénia Martins de Oliveira
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Ana Paula Ferreira Cavaco
13 anos
Esc. Ind. e Com. de V. F. de Xira

Ana Maria Almeida Paulo Rato
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Fernando Manuel Antunes Cardoso
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Setúbal

Fernando do Carmo Alves
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Maria Luísa Sousa Firme
13 anos
Esc. Ind. e Com. de V. F. de Xira

José de Passos R. Fernandes
12 anos
Esc. Prep. de Nuno Gonçalves

António Manuel Lavado Pereira
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Acácio Alves
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Maria da Conceição da Silva Palma
13 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Fernando Manuel Melo
11 anos
Esc. Ind. de Cantanhede

José Alberto Marques Gonçalves
12 anos
Esc. Ind. de Cantanhede

Maria de São José da Silva Matos
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Alexandre da Costa Serrano
14 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Maria da Saudade Ribeiro Feno
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Maria Teresa dos Santos Pires
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Custódia Maria da Fonseca Santos
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Susana Antunes
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Isabel Maria Borges Fernandes
13 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Maria Emília de Almeida Ribeiro
12 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Hermes Reis
12 anos
Instit. Nun'Alvares — SANTO TIRSO

Albertina Lima dos Santos
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Setúbal

Maria do Rosário Albano
14 anos
Esc. Ind. e Com. de V. F. de Xira

Maria José Amorim Dias
13 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Maria Arlete Plácido de Lima
14 anos
Esc. Ind. e Com. de V. F. de Xira

DOS 15 AOS 18 ANOS

● PREMIADOS:

Maria Helena Rodrigues Fernandes
16 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Fernando Manuel Silva Ferreira
17 anos
Instituto Superior Técnico — LISBOA

Lidia Maria Martinez
16 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

● MENÇÃO HONROSA:

Ana Bela Aleixo da Luz
e Amélia Catalina Fernandes
17 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

● CLASSIFICADOS:

Fernando Jorge Coimbra Gomes
17 anos
Colégio Moderno — LISBOA

Rosa Maria das Chagas Calvino
16 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Armindo Alípio Pinto
17 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

Maria Margarida Caldeira Pinto
15 anos
Ensino Particular — LISBOA

Pedro Manuel Saraiva Bello
17 anos
Liceu P. António Vieira — LISBOA

Maria Antónia Fonseca
17 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Eduardo Rui de Jesus Salgueiro
15 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

Alvaro Pereira dos Santos
17 anos
Liceu Passos Manuel — LISBOA

Maria da Graça Vitorino Grillo
17 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

Maria de Lurdes Martins Afonso
15 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Jorge Manuel Alves Brandão
17 anos
Liceu Passos Manuel — AMADORA

Zélia Maria Gomes Inês
15 anos
Ensino Particular — LISBOA

Fernando Ramos Teixeira
18 anos
Esc. Com. Veiga Beirão

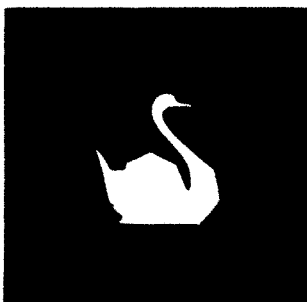
Maria José Gaspar Faia
18 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Maria Gertrudes Faboleiro
16 anos
Esc. Ind. e Com. de Setúbal

Rui Manuel Peralta Salgueiro
17 anos
Externato Aquimedes

Sérgio Nuno de Oliveira Vinhas
17 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

Augusto Luís Jorge Marcelino
17 anos
Instituto Industrial de Lisboa



EM EXPOSIÇÃO NA GALERIA NACIONAL DE ARTE — P. MARQUES DE POMBAL, 1
MENDES PEREIRA HERDEIROS, LIMITADA — CAMPO GRANDE, 390 — LISBOA

Presos um dos autores de roubos por assalto e o cúmplice receptador

Atenta e vigilante uma das brigadas da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Alberto Vagner Venâncio Frias, solteiro, que se diz padeiro, natural de São João da Madeira e residente na capital, nas Cruzes da Sé, acusado de ter assaltado quatro casas particulares e estabelecimentos comerciais, incluindo uma garagem no sítio da Reboteira (Amadora), etc. Teve como cúmplices um indivíduo chamado Paia, actualmente preso no Limoeiro; outro de nome Carlos, ausente em França, e ainda três cujas identidades se desconhecem.

Parte dos objectos furtados—

dos mais diversos, incluindo valiosas moedas antigas, pedras preciosas e dinheiro, no montante de milhares de escudos — foi vendida a José Valente da Cunha, de 33 anos, solteiro, motorista, natural de Lisboa, onde reside, na Rua Dr. Teófilo Braga, 57, r/c, o qual foi também incriminado como receptador, uma vez que sabia da proveniência dos artigos e os comprava por importâncias irrisórias. Duas máquinas de costureira e de somar foram apreendidas e entregues ao proprietário.

Os dois detidos foram enviados à Polícia Judiciária, que vai instaurar o respectivo processo.

A Federação de Campismo vai realizar em Junho O VIII Acampamento Nacional

A Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo vai realizar, de 5 a 10 de Junho, na Costa e Lagoa de Santo André, o seu VIII Acampamento Nacional.

O acontecimento está a despertar o maior interesse e tudo leva a crer que este Acampamento Nacional venha a rivalizar em importância com os anteriores.

Do programa constam várias manifestações entre as quais torneios desportivos, ginástica, aeróbica, excursão pelo triângulo turístico Santiago-Sines-Porto Covo, colóquio, exibição do Rancho

Folclórico de Alcácer do Sal, etc.

Todas as informações devem ser pedidas para a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, à Rua do Zaire, 8, 4.º, com o telefone 84 27 24.

JOGOS FLORAIS CAMPISTAS

Vai entrar na última fase a realização dos 2.ºs Jogos Florais Campistas, a cargo do Clube de Campismo do Concelho de Almada com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, em que participam muitos adeptos do ar livre.

Os trabalhos, em prosa e poesia, estão a ser classificados pelo júri, constituído pelos dramaturgos Romeu Correia e Bernardo Santareno e pela poetisa Maria Amélia Neto.

No próximo dia 24, às 16 horas, será efectuada na sede do C. C. C. de Almada uma sessão pública para abertura dos envelopes correspondentes aos trabalhos premiados.

Acampamento da Primavera do Clube de Campismo

O Clube de Campismo de Lisboa vai realizar nos dias 24 e 25, o seu tradicional Acampamento da Primavera, no novo Parque de Campismo de Almornos (Vale de Lobos).

Este acampamento constitui oportunidade para inauguração oficial daquele parque e, ainda, da sua piscina.

Enviado a tribunal o processo sobre fraude de diplomas primários

PORTO, 20. — A Polícia Judiciária enviou ao respectivo tribunal, uma vez devidamente instruído, o processo relativo ao caso de falsificação de diplomas de exames do ensino primário praticada em larga escala (mais de mil indivíduos beneficiaram da fraude), no concelho de Mon-

talegre e noutras terras do Nordeste transmontano, como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou.

O principal arguido que, na altura, exercia as funções de delegado escolar no referido concelho, António Fidalgo da Silva Fernandes, tinha como cúmplices o professor Francisco José da Cruz, o guarda-floresta António Rodrigues e o industrial José Vieira Freire.

O custo de cada diploma oscilava entre quinhentos e dois mil escudos; e, se metia intermediários, a coisa ia até os seis contos.

Os três implicados na importante fraude estiveram detidos na subdirectoria da Polícia Judiciária, mas andam, agora, em liberdade, aguardando julgamento, pois foram caucionados.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE CONFETARIA

VISEU, 20. — A convite de uma unidade fabril de confetaria, refrigerantes e licores desta cidade reuniram-se num jantar em Viseu, industriais confeiteiros de Lisboa, Santarém, Tomar, Leiria, Coimbra, Aveiro, Moita, Porto, Famalicão, Guimarães, etc.

Depois de terem visitado o museu de Grão Vasco e as instalações da Vinícola do Vale do Dão, aqueles industriais discutiram diversos problemas da sua classe.

ORDEN DOS ADVOGADOS

Efectua-se, depois de amanhã, mais uma reunião do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados. O sr. dr. Augusto de Almeida Ribeiro, membro daquele Instituto, fará uma palestra subordinada ao tema «A advocacia do futuro».

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O FUTEBOL E OS OUTROS

por MÁRIO ZAMBUJAL

A temporada de futebol vai estender-se ainda por mais uns dois meses, mas já sem o interesse, às vezes apaixonado em excesso, do seu período mais agudo: os campeonatos. A Taça de Portugal, passada a sua fase selectiva (que, aliás, afastou concorrentes da força do V. Setúbal e do F. C. Porto) promete ainda jogos muito animados; a «Ribeira dos Reis», envolvendo quarenta equipas, terá a animação que já lhe é habitual; e falar-se-á muito de «transferências»; e ainda é capaz de aparecer assunto para uma daquelas acaloradas discussões em que a época tem sido fértil. No entanto, e apesar de tudo isto, é evidente que o futebol 68-69 entrou no declínio. Acalmou. E os outros dirão que já não era sem tempo...

Os outros são os desportos habitualmente apelidados de «modalidades pobres». Que, na sua maioria, só ganham a luz da evidência quando o futebol dá tréguas. Daí certo ciúmezinho, mal disfarçado, de muitas das pessoas que se lhe dedicam. E, até certo ponto, compreensível: essa manifestação de desagrado pelo quase exclusivismo do futebol no interesse dos espectadores do desporto e da juventude que se inicia na sua prática.

... Mas será justo?

A primazia que o chamado «jogo das multidões» ocupa no nosso desporto, é absolutamente idêntica à que se verifica em quase todos os outros países da Europa e da América do Sul. Portanto, é a sua própria força espectacular, talvez a técnica difícil de dominar e impelir uma esfera com as partes mais inábeis do corpo humano (os pés e a cabeça), sem dúvida o equilíbrio das suas regras para uma manifestação de com-

do-se a si mesma apenas a lealdade... e o não jogar com as mãos. Simples. Por isso mesmo possível de existir espontaneamente, sem orientação, sem sementeira, como os cogumelos nascem nos campos baldios.

Estará aqui, cremos, a razão principal do nosso desporto se encontrar tão acentuadamente «futebolizado». Poderá dizer-se que, mesmo assim, se verifica que temos pouquíssimos futebolistas relativamente — e proporcionalmente — aos dos outros países da Europa. Mas este problema é outro e levar-nos-ia muito longe. Os rapazes que andaram a pontapear uma bola por ruas e praças deixam depois de ser rapazes. Para continuarem a fazer o «gosto ao pé» precisariam de campos, e equipamentos, e para tudo isto é necessário tempo livre, organização, campos, um certo estilo de vida. Bom. Aqui começam as desistências, acabam como futebolistas, acomodam-se na situação de espectadores.

Adiante. Voltemos às modalidades pobres. Estamos, claramente, num momento promissor de vida nova. Para além de se falar, mais que nunca, em cumprir o legislado sobre a educação física e a iniciação desportiva na instrução primária (indispensável como formação e também para que venhamos a ter o desporto que se deseja) assiste-se a uma actividade invulgar. É evidente que se procura um caminho novo. Mas quando estão a «nascer» pavilhões, pistas e piscinas não pode cometer-se a injustiça de negar que se as «modalidades pobres» estão já um pouco menos pobres, o devem, em grande parte, ao futebol. É que a alavanca chamada Fundo de Fomento do Desporto alimenta-se dos dinheiros das Apostas Mútuas Desportivas, cuja popularidade beneficia do interesse que rodeia aquela modalidade. Tem de se reconhecer. Como tem de se reconhecer que o futebol não tem tido culpa da subvida dos outros, simplesmente estes exigem mais trabalho de iniciação. E este foi, ao longo de muitos anos, quase inexistente, vivendo apenas de algumas iniciativas das entidades particulares chamadas clubes.

Os clubes, aliás, serão dos maiores beneficiados de quanto de bom se fizer por uma efectiva educação física e iniciação desportiva na infância. O seu futuro dependerá muito do presente, que parece animador, por se verificar uma mais generalizada tomada de consciência e uma tentativa para se sair da estagnação. Os dirigentes que salbam e possam olhar para longe não deixarão de considerar que, em vez de delatar remendos hoje, importa construir o edifício do amanhã. Se todos quiserem...



LISTON (COM 37 ANOS) VENCEU GEORGE «FERRO-VELHO»

LAS VEGAS, NEVADA, 29 — O pugilista norte-americano Sonny Liston, antigo campeão dos «pesados», obteve a sua décima terceira vitória consecutiva desde que regressou à actividade depois de ter perdido com Cassius Clay em 1965. Venceu por KO técnico o seu compatriota George (Ferro-Velho) Johnson no sétimo «round» de um combate fixado em dez assaltos, disputado ontem à noite, em Las Vegas (Nevada). Liston completou 37 anos no dia 8.

O SORTEIO DA TAÇA DE PORTUGAL BELENENSES-BENFICA

O JOGO MAIS IMPORTANTE

Efectuou-se ontem, ao fim da tarde, na Associação de Futebol de Lisboa, o sorteio dos jogos dos quartos de final da Taça de Portugal.

Assistiram ao acto, que foi presidido pelo dr. Matos Correia, em representação da F.P.F., os delegados de quase todos os clubes, notando-se apenas a ausência do representante do União de Tomar.

O sorteio determinou que nos quartos de final o Belenenses defrontará o Benfica; a C.U.F. jogará com o Barreirense; o Guimarães discutirá

com a Académica a continuidade na prova, enquanto o Sporting decidirá com o União de Tomar qual deles passará às meias finais.

O jogo da 2.ª mão entre os alésses e os tomarenenses deverá efectuar-se no Estádio Municipal de Leiria. Também o delegado do Barreirense manifestou interesse em que o jogo da 1.ª mão que o seu clube disputará com a C.U.F. fosse antecipado para sábado.

A resolução desta pretensão está dependente do acordo entre os dois clubes.

Os sócios do F. C. Porto contra o treinador Pedrito

No ginásio do Estádio das Águas, completamente cheio, realizou-se ontem à noite, uma assembleia geral extraordinária do F. C. Porto, pedida por 237 associados, que subscreveram o requerimento da reunião, para apreciação de factos, já tornados públicos, ocorridos com a secção de futebol e sugerir as medidas a tomar.

Presidiu aos trabalhos o dr. Ponciano Serrano, ladeado por Crispian Alberto e Alberto Ferreira, e assistiu à reunião a quase totalidade dos directores do clube.

O presidente Afonso Pinto de Magalhães, após ter manifestado a sua tristeza pelos factos que haviam estado na razão daquele movimento, disse que nunca se desviaria da verdade e histórias, por menorizadamente, o «caso» criado pelas recusas dos jogadores de futebol. Desenvolveu o aspecto relacionado com o inquérito e afirmou que este se destinava a fazer justiça, para depois, conscientemente, se castigar quem efectivamente for merecedor de castigo.

Afonso Pinto de Magalhães, mais tarde, em nova intervenção, leu um telegrama em que Flávio Amorim (o anterior chefe da secção de futebol) explicava os motivos da sua não comparecência

à assembleia quando a presença deste ex-elemento era considerada importante.

Intervieram ainda os sócios Manuel Jorge e Almeida e Sousa, e Sebastião Ribeiro apresentou uma exposição, cujo teor é o seguinte, e que a assembleia aprovou por aclamação:

1.º — Que a Assembleia Geral demonstre a sua solidariedade para com o presidente da direcção e o repúdio pelos insultos de que ao serviço do clube ele foi vítima.

2.º — Um voto de louvor a toda a direcção, exceptuando o director da secção de futebol, na altura do incidente, pela maneira como procurou conduzir a questão sem perda de prestígio para o clube, antes com a seriedade que a gravidade dos factos aconselhava.

3.º — Que aos três presidentes já indicados para o futuro elenco dos corpos gerentes, dr. Ponciano Serrano, Afonso Pinto de Magalhães e dr. Cesário Bonito, seja dada

a garantia do apoio da assembleia.

4.º — Que todos os jogadores que o inquérito demonstrar terem prevaricado, sejam punidos como merecem.

5.º — Que no futuro ao técnico José Maria Pedrito seja impedida a entrada, neste clube, como funcionário sem a expressa autorização da assembleia geral.

6.º — Que ao ex-chefe da secção de futebol seja lavrado um voto de desconfiança pela sua ausência na assembleia geral.

PORTUGAL-ROMÉNIA HOJE, NO TORNEIO DE JUNIORES

Após a derrota contra a Rússia, os juniores portugueses tiveram ontem um dia de completo descanso que aproveitaram para algumas compras.

Entretanto alguns jogadores acusam os efeitos do es-

forço feito no jogo com os soviéticos. Armando Machado está mesmo a seguir um regime especial de recuperação esperando-se contudo que possa jogar, pelo menos na segunda parte do jogo de esta tarde contra a Roménia.

Este encontro está mesmo a ser encarado com a maior cautela pelos responsáveis e o seleccionador nacional dr. David Sequerra pensa mesmo promover algumas alterações no «conjunto» que defrontará os romenos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Uma equipa de futebol nasce por geração espontânea...

bate por grupos — tudo isto estará na base de uma popularidade quase universal. O gosto de o jogar e o de o ver jogar.

... Simplesmente, em raros desses países haverá uma tão grande distância entre o futebol e os outros. Em muitos poucos se poderá, como entre nós, considerar desporto e futebol como quase sinónimos. Em mais nenhum, talvez, se consideram «modalidades pobres» o atletismo, a natação, o voleibol, o basquete, o rúgbi, o andebol, etc., etc. E isto porque eles possuem a riqueza que lhe vem do número de praticantes, e da qualidade que lhe vem dessa quantidade, e do interesse admirativo das multidões, que sempre se manifestam em redor dos que são «bons» em qualquer actividade.

E chegamos, fatalmente, ao problema da iniciação. É que, em Portugal, talvez a maioria dos que foram orlaças e hoje são adultos, nunca tenha, verdadeiramente, praticado ginástica; muito poucos terão pisado uma pista de atletismo, ou segurado uma bola de andebol, ou encontrado quem lhes ensine as regras e os segredos desta, ou daquela modalidade desportiva. Porque tudo isto exige uma orientação de escola, e professores, e instalações apropriadas. Mas o futebol... O futebolista nasce, «clandestinamente», nas ruas e nos largos: basta uma bola, de borracha ou mesmo de trapos, e quatro pedras para «fazer» duas balizas. E os que falam agora na abolição do «off-side» talvez se tenham baseado nesses jogos da pequenada, que foi eis quem fugiu às dificuldades das regras, impon-

DESPORTO

TORNEIO TRIANGULAR EM MOÇAMBIQUE

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE ESPANHA (6)

Impressões de um concorrente

LOURENÇO MARQUES, 19 (L) — O Chelsea, o Vasas de Budapeste e a seleção provincial de Moçambique participam num torneio triangular internacional de futebol que se disputa no fim deste mês em Lourenço Marques.

O torneio abre com o encontro Chelsea-Seleção de Moçambique, no dia 25, seguindo-se, no dia 31, o Chelsea-Vasas de Budapeste e, finalmente, no dia 5 de Junho, Vasas de Budapeste-Seleção de Moçambique.

A chegada dos ingleses está marcada para o dia 25, enquanto os húngaros só devem chegar no dia 30.

E O BENFICA JOGA EM AGOSTO

LOURENÇO MARQUES, 19 (L) — Está confirmada a vinda a Moçambique da equipa de futebol do Benfica, em Agosto, para disputar dois encontros integrados num Torneio Internacional de Futebol — anuncia o «Diário».

Desconhecem-se ainda as outras equipas que participarão no torneio.

BARCELONA — Enorme expectativa rodeou esta Taça das Nações que acabamos de correr no campo do Real Club de Pólo.

Por um lado a «potência» das equipas alemã, inglesa e francesa, a primeira e última com alguns dos «cracks» que foram aos Jogos Olímpicos do México.

Por outro o desejo, anárquico, muito natural dos espanhóis não quererem deixar de ganhar a Taça das Nações do seu C.H.I.O.

A equipa portuguesa constituída pelo major Neto de Almeida com «Namur» cap. Vasco Ramires com «Teap-Top» tenente Pimenta da Gama com «Castiço» e por nós com o «Joc», não se ofereciam, dentro da boa lógica, grandes probabilidades de êxito.

Na realidade, não era possível competir com este lote de cavalos, com as equipas que estão em Barcelona, porquanto um «Joc» com dezasseis anos gastos como ele... os gasta, um «Castiço» pleno sempre de generosidade mas carecendo — e agora ainda mais — de classe e acção para provas desta natureza e um «Teap-Top» sem a mínima experiência de provas como

a Taça das Nações que aliás poderá vir a fazer mas para as quais não é naturalmente indicado sacrificar um tão generoso animal, não permitam cá priores, a classificação global que todos nós ambicionávamos.

Por exclusão de partes «soberbas» «Namur» como único verdadeiro cavalo — e longe do plano dos animais das outras equipas — de Taça das Nações.

Restava, pois, à equipa portuguesa uma exibição honesta.

Especial para o «Diário de Lisboa» pelo major Jorge Mathias

ta dignificante, porquanto o resultado tinha obviamente muita limitação.

Contrariamente ao que todos supunhamos, o percurso apresentado, embora sério, e exigiu saltar forte e com um triplo delicado, não estava enornidade nenhuma.

Podemos até afirmar que

estava ao alcance dos nossos cavalos para a tal exibição honesta e digna que tínhamos que ter.

A luta decorreu com extraordinária expectativa para encontrar o vencedor entre a Inglaterra França e Alemanha já que a Espanha vendendo dos seus cavalos eliminados — no tal triplo — deixou de poder ser considerada como concorrente à vitória.

Na primeira volta as equipas atrás mencionadas estiveram pendulares e tirando os 3/4 de ponto ou 1/2 ponto de penalização por excesso de tempo, a Inglaterra fez 4 limpas (!!!!), a Alemanha 3 limpas e 1 com 1 toque (!!!) e a França 2 limpas 1 com uma nega e antes com 1 toque!

A nossa equipa esteve ligeiramente abaixo do que lhe podíamos exigir mas mesmo assim «Namur» penalizou-se com uma nega «Teap-Top» com 3 toques e «Joc» com dois!

A Espanha, como atrás referi, com as tais duas desclassificações, veio para 5.º lugar e já muito afastada de nós (cerca de 50 pontos).

Destes resultados é fácil inferir das supensões com que a França, Inglaterra e Alemanha correram esta 2.ª mão.

A Inglaterra esteve impressionante e para a classificação averbou mais três percursos sem faltas, o que lhe deu uma indiscutível vitória.

A França, recuperando sensacionalmente, colocou-se em 2.º lugar mercê de 3 percursos sem faltas, também, e relegando a Alemanha para 3.º lugar, esta com 2 toques nesta volta.

A nossa equipa esteve nesta 2.ª volta igual ao que se lhe podia humanamente exigir, totalizando 1 toque.

Percursos limpos e de grande classe — tanto mais meritórios por não serem obtidos com aquela «máquina» infernal dos ingleses, alemães ou franceses — do major Neto de Almeida e do cap Vasco Ramires!!!

Os espanhóis voltaram a ter dois cavalos desclassificados («Oplum» e «Ondit») e inexplicavelmente não fizeram sair à pista «Kif-Kif», retirando-se a equipa!!!!

Que ilação ou ilações se podem tirar desta «Copa de Nações»? Aquela que não constitui novidade para ninguém: Que enquanto não tivermos mais três cavalos para estas provas — três primeiros cavalos — teremos que desportivamente participar com a maior dignidade mas só com desportivismo e dignidade! E se estes aspectos estão no primeiro plano da nossa ética de homens de militares e de desportistas, é bem verdade que são insuficientes para as muitas justas ambições de cavaleiros, em particular, e em geral para conservar intactas as brilhantes tradições do hipismo português.

O concurso de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — O décimo Concurso Hípico Internacional Oficial de Lourenço Marques inicia-se no dia 31 de Maio, na capital da província de Moçambique.

Brasil não estará presente este ano, ao contrário do que estava previsto, por dificuldades de conjugação de datas para transporte dos cavalos.

HOJE, NO RESTELO

A «FINALÍSSIMA»

FARENSE - U. LAMAS

Depois do empate verificado ao fim de cento e vinte minutos de jogo no despique ontem realizado no Estádio «Pina Manique», as equipas do Sporting Farense e do União de Lamas voltam a defrontar-se esta noite no Estádio do Restelo.

Entretanto, as duas equipas permanecem instaladas em Lisboa, respeitando os jogadores um absoluto repouso com vista à sua recuperação para o encontro de amanhã, que poderá ainda não ser o decisivo uma vez que, em caso de empate no fim do tempo regulamentar, jogam-se-á um prolongamento que terminará logo que qualquer dos contendores marque um gol. Se a igualdade subsistir ao fim de trinta minutos, terá então de jogar-se novo desafiio.

Quer «Vieirinhas», o técnico do Farense, como António Medeiros, o responsável do União de Lamas, debatem-se com alguns problemas relacionados com a utilização de alguns dos seus jogadores. Por isso, só quase à hora do encontro é que aqueles treinadores decidirão em definitivo das formações a apresentar.

O VENCEDOR DO PRÉMIO «LANRANJINA C»

TENAZINHA E NÃO ROCHA...

Ao contrário do que fora anunciado no final da corrida, foi Vítor Tenazinha e não Vítor Rocha, o ciclista vencedor do Troféu «Laranjina C» cuja última etapa se disputou no domingo.

A comunicação foi feita ontem à noite pela Associação de Ciclismo do Sul que verificou o lapso depois de ter sido elaborada a acta da corrida. Este erro de informação só foi possível porque o júri da prova, quando esta terminou, não se encontrava na posse da classificação geral oficial estabelecida no final da 3.ª e penúltima etapa.

A classificação geral definitiva ficou assim ordenada: 1.º, Vítor Tenazinha (Sp.), 18.19.29; 2.º, Vítor Rocha (Sp.), 18.19.34; 3.º, Leonel Miranda (Sp.), 18.19.55; 4.º, Fernando Mendes (Bf.) m. t.; 5.º, Manuel Luís (Benfica), 18.20.53.

Adiado o «caso» Agostinho-P. Moreira

Reuniu-se esta noite a A. C. S. Entre os assuntos a tratar, previa-se que fosse apresentado e talvez resolvido, o dos corredores Joaquim Agostinho, do Sporting, e Pedro Moreira, do Benfica, que há poucas semanas, durante a disputa de uma prova, resolveram lutar... apedados!

Ao que sabemos, por o inquiridor do processo ainda não ter feito a sua entrega, ficou este assunto para ser resolvido, se possível, em nova reunião.

Vinda a Lisboa

de uma equipa francesa Confirmada ainda, nesta mesma reunião, a vinda a Lisboa de uma equipa francesa, de que faz parte um campeão olímpico-México/68, para participar nas «24 horas de Lisboa», prova esta patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa.

HOJE À NOITE

ANDEBOL—No campo Silva Nunes, na Cova da Piedade. Campeonato de Lisboa de Seniores da variante de onze: Cova da Piedade-Vendedores de Jornais, às 21 horas.

— Jantar de homenagem aos campeões do Sporting, no restaurante da sede, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino de Lisboa: C. I. F.-C. D. U. L. B, na Faculdade de Ciências, às 21 e 30 horas.

— Jogos do Grande Torneio de Lisboa de seniores: Nacional-Algés, no Pavilhão da Ajuda; C. Quebradense-C. I. F., Sacavenense-Campolide e Técnico-Oriental, nos campos dos primeiros, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Rogério Futscher»: Educação Física-Cascais, Azei-

tonense-Salesiana, Cimentos Tejo-Fut. Benfica, Sporting-Liga de Algés e Paço de Arcos-Sporting de Torres, nos rinques dos primeiros, às 22 e 15.

TÊNIS DE MESA — Em diversas mesas disputam-se às 21 e 30, jogos dos campeonatos de Lisboa individuais de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias.

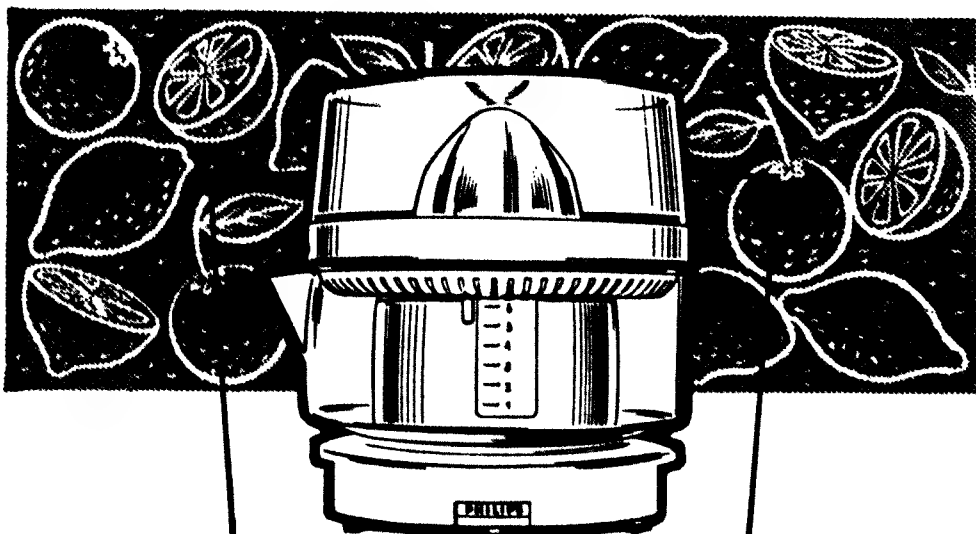
VOLEIBOL — No Estádio Universitário. Campeonato Nacional Feminino: C. D. U. L.-Benfica, às 19 e 30.

— Na Escola Josefa de Óbidos. Torneio Aberto Feminino de Lisboa: C. I. F.-Faculdade de Medicina, às 19 e 15.

No Porto

Diversos na Associação de Patinagem — Às 21 e 30, reunião de delegados para os sorteios dos campeonatos regionais de juniores e de juvenis.

ESPRESSOR DE CITRINOS PHILIPS



... Para o aproveitamento integral do sumo dos frutos. Manuseamento simples e prático. Fácil de limpar. Espressor de citrinos PHILIPS — um aparelho útil em todos os lares.



AO SEU DISPOR NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 553134
4.ª e ÚLTIMA SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30
70 m/m Monocolor
Vencedor do Oscar para
o melhor filme estrangeiro
do ano

NATASHA

2.ª edição de "Guerra e Paz"

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

8.ª SEMANA

Technicolor - Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire Bloom

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 329768
As 15.15, 18.30 e 21.45

Um Western dos autênticos!
DEAN MARTIN, ROBERT
MITCHUM e INGER STE-
VENS no filme de Henry
Hathaway

O PREÇO

DE 5 JOGADORES

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30

Uma comédia que vai dar
que falar!

BOA NOITE

SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida
e Telly Savalas

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Em continuação de ESTREIA
SHIRLEY MACLAINE em

A FELICIDADE

DA SR.ª BLOSSOM

Technicolor

TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 328917
As 21.30

DIABRURAS DOS ANJOS
REBELDES
RASTO DE VIOLENCIA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48566
As 21 h

MAYERLING

O OBSECADO

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
UM SENSACIONAL FILME
DE MISTÉRIO, «SUSPENSE»
E AÇÃO EXPLOSIVA
NADA DE ROSAS
PARA O. S. S. 117

com John Gavin e Margaret Lee
(Technicolor)

CONDES

Isotela 522523 326710
As 15.15 e 21.15

10.ª SEMANA TRIUNFAL
do filme mais desejado
de sempre

E TUDO O VENTO

LEVOU

com Clark Gable e Vivian Leigh
70 mm Technicolor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45

Uma história vívida com
cervos de aço!

UMA NOVA CARA

NO INFERNO

com George Peppard e Gamble
Henshaw Raymond Burr
TECHNICOLOR

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 927593

PROGRAMA

VARIADADES
MUSICAIS

Simone de Oliveira e Artur
Garcia e um grande elenco
de artistas apresentados pela
Agência Marques Vidal

VOX

(Adultos) Tel. 726988
As 18.30 e 21.45

4.ª e última semana
de grande êxito

Simone Signoret, James Cagney
e Katharine Hepburn num filme
que entra pelo fantástico, con-
de o normal terra as propor-
ções do bizarro...

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 618375
As 21.30

Uma original comédia satírica

FALEMOS DE HOMENS
com Nino Manfredi e Marga-
ret Ul

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45923
As 21 horas

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
A VOLTA DO PISTOLEIRO

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 89956
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite

6.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider
e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Dora

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
1.ª SEMANA

As 15 e 21.30

FUNNY GIRL

Uma rapariga enladrada
com Barbra Streisand e Omar
Shariff

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743
As 15.15, 18.30 e 21.45

Paul Newman e Sylvia Koscina
numa comédia que vai dar
que falar!

A «GUERRA» SECRETA

DE HARRY FRIGG

Fotografia em Techniscope
e Technicolor

Metro: Estação Picoas

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

EM 4.ª SEMANA

DE ENCHENTES

UM ÊXITO SENSACIONAL
DE CONSTANTE GARGA-
LEADA

BONANÇA & C.

com Engélio Salvador, Nicolau
Breyner, Mariana e outros con-
sagrados artistas

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779956
As 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

O SALTO

com Marco Ploz
e Ludmila Mikael
Realização de Christian
de Chalongue

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45

2.ª SEMANA

002 CONTRA
AL CAPONE

Techniscope - Technicolor
com France Franchi, Claude
Ingrassia e Moira Orfei

CASINO

ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 269729
As 17 e 21.30 h

CORACÃO SOLITÁRIO

c/ Alan Arkin e Sandra Locke

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327173
As 15.15, 18.15 e 21.30

George Peppard e Jean
Seberg em

PENDULO

Adultos Tel. 763068
As 18.45 e 21.45

A história de um detective
acusado de ter assassinado
a mulher!

PENDULO

com George Peppard e Jean
Seberg

ALVALADE

Adultos Tel. 763068
As 18.45 e 21.45

A história de um detective
acusado de ter assassinado
a mulher!

PENDULO

com George Peppard e Jean
Seberg

MÃOS À OBRA!...

NO MARIA VITÓRIA

Com um elenco sensacio-
nal, os empresários Giusep-
pe Bastos e Vasco Morgado
apresentam, todas as noites,
às 20 e 45 e às 23 horas, no
Maria Vitória, a engraçada-
sima revista «Mãos à obra!»
Escrita por Aníbal Nazaré,
Salvador e José Viana e mu-
sicada por João Nobre e
Carlos Dias, a já famosa pe-
ça que entrou, triunfalmen-
te, no segundo mês de exi-
bições, inclui, entre muitos
outros quadros aplaudidíssi-
mos pelo público, os hila-
rantes números «O Zé foi à
consulta do senhor profes-
sor»; «As viúvas inconsolá-
veis»; «Os primos bem» e
esse espantoso quadro, de
flagrante oportunidade, in-
titulado «A Desfolhada, no
Festival da Aldrابعة».

A frente da Companhia es-
tão os populares artistas Sal-
vador, José Viana e Marie-
ma, com a atracção france-
sa May Avril e, ainda, Max,
Anita, Guerreiro, Dora Leal,
Vitor Mendes, Helena Card-
nall, Mariano Franco, Vitor
Espadinha e um formoso
grupo de discípulos, ballari-
nas e «girls».

Todas as noites o públi-
co, durante todo o espectá-
culo, como nunca viu numa
revista e aplaude como só
muito raramente se tem vis-
to aplaudir.

Recintos de diversões

* Continua a actuar no Ca-
sino do Estoril a artista
Teresa Silva Carvalho.

FARMACIAS

DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos botões das meda-
ções e telefones entre parên-
teses)

ALCANTARA — Proibida, R. de
Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — Lide Almeida, Calça-
da do Ajuda, 70 (6373 8)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Ba-
rão Sabrosa, 104 (84 9 2)

ALVALADE — Rainha Santa, Rua
Al. Lopes Vieira, 57-B (765262)
e Alentejo, Av. da Igreja, 28-B
(7 2682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade,
32-36 (845513)

AREIRO — Belo, Av. de Roma,
53-A (763 4) e Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos do
América, 16-B (725859) e Cen-
tral de Azeite, Av. Paris, 2 e
(720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Ma-
ria, Av. 5 de Outubro, 28-A
(763016) e Cardeto, Lda., Av.
Visconde Vaimor, 28-A-B e C
(77229) e Saldanha, Av. Praia
da Vitória, 55-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sílvia, R. Fialho
de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Assensio, Rua 27, 4 (3 2 6)

BAIXA — Fraseiro, R. das Portas
de St. Antão, 72 (328 80) e
Barral, R. Garrett, 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, E. de Ben-
fica, 648 (700096) e Vitez,
Est. de Benfica, 373-B (780548)
e S. João, Est. de Luz, 24-A
(783 79)

CAMPO DE OURIQUE — Condes-
tável, R. Coelho do Rocha, 119
(666206) — Almeida, R. Silva
Corvalho, 36 (68 726)

CAMPOLIDE — Imperial R. Ge-
neral Taborda, 28 (68093) e
Realito, Lda., Rua do Alto do
Corvalho, 5-A-5-B (65172)

CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 — Gole-
meiras (790969)

CHILE — Lab. de Brasil, R. Al-
ves Torpa, 29-3 (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R. da Es-
perança, (17-19 (660913)

CONDE REDONDO — Branco, Av.
Duque de Loulé, 6-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Cal-
da da Estrela, 130 (660339)

GRACA — Almeida, R. do Vi-
gário, 74 (866360) e Progre-
sivo, Rua St. Maria, 18
(653619)

LUMIAR — Portuense, Hordenez,
R. do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVIA — Fernandes Borges, R. C.
3, Lote 300 (81091) e Cen-
tral das Olivais, Rua Azei-
tes Barreto, Ruas 7-C, 8B
e 9A-Norte (815339)

PALMAY — Camo, Av. Madama
Curo, 15-A (78429)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 2.ª e 4.ª: «Lendas
Internacionais» (12 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45:
Anatomia de uma história de
amor» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «Mãos à obra» (17
anos).

LAURA ALVES — As 20 e 15 e às
23: «Pepe» (17 anos).

VARIADADES — As 21 e 45: «A
ranha do ferro velho» (17 anos).

CASA DA COMÉDIA — As 22:
«Dança da Morte» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Bandolero»
(17 anos).

PARIS — As 21: «Julio César»
(12 anos).

ROYAL — As 21: «Dunya o noi-
va eterna» (17 anos).

ARCO IRIS — As 21: «5000 dó-
lares no ás» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Um idiota
em Paris» (17 anos).

OLIMPIA — As 9: «O miste-
rioso dr. Lao» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — As 2.ª: «Dr.
Vamos a isto» (17 anos).

ORIENTE — As 21: «5000 dólares
no ás» (17 anos).

IDEAL — As 21: «Em ponto de
rebuçado» (17 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«O segundo fôlego» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «O repasto
das terras» (17 anos).

S. L. BENFICA — As 21 e 15:
«Coplan acção imediata»
(17 anos).

● Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «O Ladrão de quem se fala»
(12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «A Quodina do Grande
Cérebro» e «A Maldição dos
Deuses» (12 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As
21: «O homem do golpe per-
feito» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 7 e
21 e 30: «Caracão solitário»
(17 anos); CINE-ESPANADA —
As 21 e 30: «Tarzan inimigo
da Selva» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Uma rapariga de gritos»
(17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «A Palavra» (17 anos);
e ACADEMIA — As 21 e 15:
«O continente perdido» (12
anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 15:
«Bailarina» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — O JOJO V — As 21
e 30: «Os milionários» (17
anos).

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL
— As 21 e 15: «Das Ardenas
ao Inferno» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Quem
brinca com o fogo queima-se»
(17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Maldição de Golems»
e «Os dez Gladiadores» (12
anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «A última ca-
valgada em Santa Cruz»
(17 anos).

FARMACIAS

DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos botões das meda-
ções e telefones entre parên-
teses)

ALCANTARA — Proibida, R. de
Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — Lide Almeida, Calça-
da do Ajuda, 70 (6373 8)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Ba-
rão Sabrosa, 104 (84 9 2)

ALVALADE — Rainha Santa, Rua
Al. Lopes Vieira, 57-B (765262)
e Alentejo, Av. da Igreja, 28-B
(7 2682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade,
32-36 (845513)

AREIRO — Belo, Av. de Roma,
53-A (763 4) e Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos do
América, 16-B (725859) e Cen-
tral de Azeite, Av. Paris, 2 e
(720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Ma-
ria, Av. 5 de Outubro, 28-A
(763016) e Cardeto, Lda., Av.
Visconde Vaimor, 28-A-B e C
(77229) e Saldanha, Av. Praia
da Vitória, 55-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sílvia, R. Fialho
de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Assensio, Rua 27, 4 (3 2 6)

BAIXA — Fraseiro, R. das Portas
de St. Antão, 72 (328 80) e
Barral, R. Garrett, 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, E. de Ben-
fica, 648 (700096) e Vitez,
Est. de Benfica, 373-B (780548)
e S. João, Est. de Luz, 24-A
(783 79)

CAMPO DE OURIQUE — Condes-
tável, R. Coelho do Rocha, 119
(666206) — Almeida, R. Silva
Corvalho, 36 (68 726)

CAMPOLIDE — Imperial R. Ge-
neral Taborda, 28 (68093) e
Realito, Lda., Rua do Alto do
Corvalho, 5-A-5-B (65172)

CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 — Gole-
meiras (790969)

CHILE — Lab. de Brasil, R. Al-
ves Torpa, 29-3 (46843)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renasçença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo, excepto no Alentejo onde estava pouco nublado. O vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 19°; Funchal e Lisboa, 16°; Portalegre e Porto, 18°; Penhas Douradas, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 25°6; mínima: Penhas Douradas, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°5; na água do mar: 14°4.

PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo tornando-se muito nublado durante a noite, em especial nas regiões do sul de Tejo. Vento fraco e moderado de Norte.

Amanhã
Nascer às 6 e 20
Ocorrer às 20 e 47

DIAS DA SEMANA
Dia 24 Dia 31 Dia 7 Dia 15

MARES:
PREIA-MAR: Dia 20 — 6 e 41 (3,4 m); 18 e 55 (3,6 m); Dia 21 — 7 e 18 (3,2 m); 19 e 31 (3,5 m); Dia 22 — 8 e 02 (3,1 m); 20 e 20 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 20 — 12 e 08 (1,4 m); Dia 21 — 0 e 36 (1,4 m); 12 e 41 (1,5 m); Dia 22 — 1 e 18 (1,5 m); 13 e 27 (1,6 m).

SECOL

CRUZEIRO

SE PRETENDE JUNTAR O ÚTIL AO AGRAVADO NÃO DEIXE PASSAR A EXCELENTE OPORTUNIDADE QUE A «AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR», EM COLABORAÇÃO COM O «GOVERNO-GERAL DE ANGOLA», OFERECE: MARAVILHOSA VIAGEM A ANGOLA, A TOME E FUNCHAL

17 de Julho e 17 de Agosto
— Ida no paquete «PRINCEPERFEITO» e regresso no paquete «MOÇAMBIQUE»;
— Des das de estado em Angola, com alojamento e excursões a cargo da C. I. T. A. (Centro de Informação e Turismo de Angola);
— Escala, no regresso, pelos portos de S. Tomé e Funchal.

Preço único: 12 000\$00 (lotação limitada)

CONSULTE A
SECOL — Sociedade de
Excursões e Comércio,
Lda.
Fundada em 1909
Rua do Ferrop, 48-1, D.
Telef.: 32 46 22-32 16 23
32 44 84 (PPC)
LISBOA-2

Vem a Lisboa um ministro da Rodésia

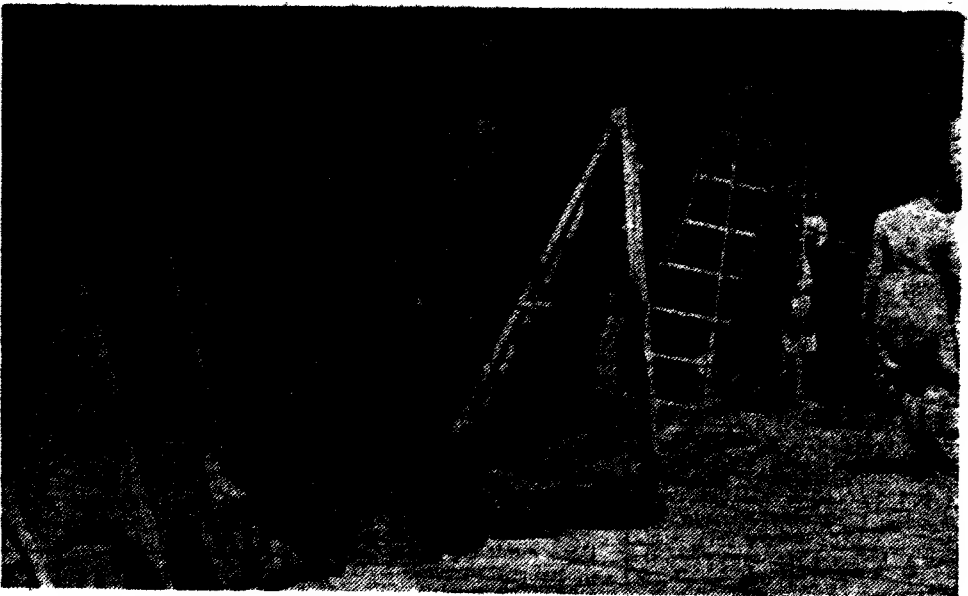
SALISBURY (Rodésia), 20 — (F. P.) — O ministro rodésiano das Finanças, John Wrathall, deixará breve esta cidade, rumo a Lisboa, passando algumas semanas de férias em Portugal, segundo foi anunciado oficialmente.

Um informador do Ministério da Informação acrescentou que Wrathall tinha decidido ter férias a conselho médico.

O ministro rodésiano, que será acompanhado pela esposa, passará quinze dias em Lisboa, em casa do coronel Knox, representante diplomático da Rodésia em Portugal, antes de iniciar um circuito turístico pelo país.

No sentido em que pobre é, às vezes, o que perdeu a fortuna, o Chiado, mais que não seja, a partir de ontem, ficou mais pobre. Tiraram-lhe de cima um ornamento que, só em bronze, valia para ali uns 300 contos. É verdade: 300 contos, para mais, nunca para menos!

Por razões que se percebem, se se atender à função, o Chiado perdeu —



Deixam escadotes e três operários empobreceram o Chiado
O CHIADO FICOU MAIS POBRE

A «PORTA DOS BACALHAUS» (300 CONTOS DE BRONZE) FOI DE TODO DESMANTELADA

ou foi-lhe subtraída — a grade que fechava a sucursal de um Banco, mesmo ao topo da Rua Garrett. Ou melhor a «Porta dos Bacalhaus», como o povo lhe chamava, desde que, há anos, ela ali foi colocada entre quem passa pelo passeio e quem está para lá da montra franca, de vidro, que se empenna no estabelecimento bancário.

Sim, por razões que se percebem, pois a porta, global e pesada, empenara de todo e, ao corrê-la, nem quatro homens davam conta do serviço. Esta é, pelo menos, a versão dos empregados do Banco, acrescida de um «não dava segurança», deixado cair na conversa pelos operários que a desmantelavam.

Mas o respeito é muito lindo e, talvez isso, levou um dos homens a acrescentar: «Mas aquilo é obra limpa. Toda em bronze. Tavam prali uns 300 contos ou lá o que era. Coiza dum escultor. Mas, claro, uma porta não é uma estátua. Né verdade?»

Para os bancos é mesmo assim: uma porta é uma porta, mesmo quando é uma obra de arte. E esta era-o.

Desenhada e concebida pelo escultor Jorge Vieira, a tal «Porta dos Bacalhaus» era mais do que coisa para abrir e para fechar. Mas que se lhe há-de fazer: uma porta é de quem a fecha e não de quem a vê. Ai está!

O Banco tirou-a e que destino lhe dá? Vai fundi-la? Vendê-la? Entregá-la à sucata? Ninguém sabe, nem talvez o artista que, se por ali passou, a viu ser desapiedosamente serrada, pode dizer-se, bacalhau a bacalhau.

Pois é. O Chiado ficou mais pobre e o bacalhau, nem por isso, baixou de preço, apenas aumentou a sucata do bronze. Mas bronze, mesmo artístico, não é uma liga metálica que preocupe muito os bancos...

«VISÃO DE UMA CIDADE» APRESENTADA NO ROTARY

O Rotary Clube de Lisboa reuniu-se hoje num almoço com a presença de muitos convidados e visitantes.

Presidida pelo prof. Cruz Ferreira a sessão começou pela saudação à bandeira nacional, acto que foi sublinhado por uma calorosa salva de palmas por toda a assistência.

Na mesa da presidência tomaram lugar os srs. René R. L. Pans, embaixador da Bélgica; dr. Herman Gohn, embaixador da Austrália; engenheiros Emmanuel Miché e Serge Benard Polakoff, dr. Carlos Elias da Costa, Hendrik Jean Beunk, arq. António Aurélio, palestrante da sessão; dr. Armando Florêncio de Oliveira Hagatong, Filinto António de Eça Lima e Remi Donneaut.

Dirigiu o protocolo o sr. eng.º Guimarães Ferreira e o secretário prof. Erasmo Figueira Chaves deu seguimento ao expediente do dia. Depois, procedeu-se à cerimónia da entrada dos novos sócios, srs. René R. L. Pans e Remi Donneaut.

A seguir o sr. arq.º António Aurélio, sócio do Rotary Clube de Lisboa-Norte, apresentou o seu trabalho «Visão de uma cidade — montagem fotográfica sonORIZADA que apresenta Lisboa sob ângulos e perspectivas desconhecidas da maior parte da população da capital. Com fundo musical de Carlos Seixas e Carlos Paredes e com poesias de vários poetas lisboetas, a escultura, os jardins, a arquitectura, o rio e a figura humana são mostrados de uma forma que nos leva à conclusão de que Lisboa é uma das mais bonitas e curiosas cidades europeias.

Carpinteiro soterrado (sem consequências numa obra

Um carpinteiro de 37 anos ficou esta manhã soterrado numa obra à Rua Sabino Sousa, 31 C, mas libertado rapidamente e a sua situação pelo hospital foi rápida ainda: pensou a vez contusões numa perna recolheu a casa.

Chama-se João António Agraça, 37 anos, solteiro e mora na Rua João Narmanto Costa, 32, r/c, ao Alto do Pina. Estava a trabalhar nos caboucos do futuro prédio quando a terra se desprende, tapando-o completamente.

— Contado — relatou um colega —, ficou assim com a terra por cima uma porção de tempo. Quando o safámos foi uma alegria!

Babygro

COMUNICADO

Verifica-se que muitos estabelecimentos procedem à venda de vestuário infantil de diversas origens e marcas com a afirmação de se tratar de produtos da marca Babygro*. Tal expediente, além de ser lesivo dos interesses dos consumidores de vestuário Babygro*, constitui flagrante transgressão das disposições legais aplicáveis.

Nestas circunstâncias, pedimos a todos os nossos clientes que verifiquem a existência da etiqueta Babygro* no vestuário comprado, única garantia da genuidade dos artigos desta marca.

* Marca registada



A MAIOR AGÊNCIA DE
VIAGENS PORTUGUESA

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastard ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).



Conta Universitária

BANCO DO ALENTEJO

PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

2. SEMANA

CONTO

LEONOR PEDRO

e HENRIQUE

NOGUEIRA VIEIRA:

«O JOGO E A ARANHA»

POESIA

PAULO VARELA GOMES:

«DOIS POEMAS»

ENSAIO

ALBERTO SOARES:

«ALEXANDRE O'NEILL—

A DESTRUIÇÃO

CONSCIENTE DA PALAVRA»

FOTOGRAFIA E DESENHO:

NENHUM TRABALHO

FOI JULGADO COM QUALIDADE

SUFICIENTE PARA PRÊMIO

OS MEUS DIAS COM O ANACLETO

por José Manuel Leão

Todas as manhãs quando faço a barba ouço o Anacleto descer as escadas. Faz sempre muito barulho porque geralmente as desce a correr, para não chegar atrasado ao emprego. O Anacleto é o meu vizinho do lado. Hoje, porém, não o ouvi. Em vez disso, bateu-me à porta e entrou com uma cara de enterro, muito amarela e com olheiras. Calculei que perdera a noite a velar algum morto e disse-lho. Mas ele abanou a cabeça e sentou-se numa cadeira levantando uma pequena nuvem de pó. Levou tempo a falar, mas por fim disse: «Pensei muito. Cheguei a uma conclusão.» Eu não percebi nada e fiquei calado. Ele continuou: «Acho que o melhor é.» Calou-se e eu ainda aqui não disse nada. Pensei que não tinha nada a dizer e além disso não percebia muito bem aquela conversa. Foi então que ele afirmou que ia pôr um anúncio no jornal para se casar. Olhei-o e tive pena dele. Perguntei-lhe pela Aldinha e ele contou-me que ela afinal não gostava dele e que ia casar com o barbeiro do bairro. Que lhe tinha dito uma vizinha do rés-do-chão, que os vira a falar à esquina. Disse ainda que o barbeiro dizia a todos os fregueses que andava já a tratar dos papéis.

Vi na cara do Anacleto um ar tão desgraçado que o consolei e lhe disse que não acreditasse em tudo o que se dizia. No fundo, no fundo, de quem a Aldinha gostava era dele. Mas o Anacleto levantou-se e disse que não, já tinha decidido, não era nenhum boneco e não voltaria atrás. Ia pôr um anúncio.

Só hoje voltei a ver o Anacleto.

Bateu-me à porta às dez horas e convidou-me para ir com ele à praia e aproveitar assim o domingo. Achei boa ideia e vesti-me depressa. Era bom pensar que daí a uma hora podíamos refrescar-nos no mar. Atirámos as toalhas e os calções para o banco de trás e o Anacleto pôs-se ao volante. Arrancámos então e meia hora depois já nos chegava ao nariz o cheiro a maresia.

Durante a viagem fiquei a saber que o anúncio do Anacleto saiu ontem. Afirmou-me que amanhã começariam a chegar as respostas e as fotografias. Propôs-me depois que eu o auxiliasse a escolher as fotografias. Eu disse que estava bem e sufiquei no cinto o fim de um cigarro.

Passámos um dia agradável e encontramos o Chi-

(Continua na pág. seguinte)

IMPACTO

O programa «Impacto», produzido por João Martins, em Rádio Clube Português, transmite hoje, às 21 e 30, alguns trabalhos incluídos no presente número de «Juvenil».

«Impacto» transmite também as produções juvenis que lhe foram dirigidas directamente àquele programa. Alice Vasconcelos Pereira criticará, ao microfone as produções recebidas directamente no «Impacto».

As produções devem ser dirigidas para «Toma Livre — Programa Impacto — Rádio Clube Português — Lisboa».

PRÊMIO FÓSFORO FERRERO DE POESIA

2 POEMAS

por Paulo Varela Gomes

a caixa é quadrada
verde sombreada do lado
esquerdo
mede 6 cm de comprimento
é como é quadrada
como um quadrado
é cm de largura
é diagonal invisível
adivinha-se

está no tampo de uma
mesa
de 3 por 2,5 metros
sob o sol da
janela rectangular
de 1 m quadrado
como a caixa
sob o calor — 27 graus
Celsius

deita sombra
e tem feições
trinta e três
de três centímetros
de comprimento
um milímetro de largura

são 4 horas
16 minutos
da tarde

os sapatos (do bêbado)
— número quarenta — que ele usa
há 18 anos visíveis na boca
com 7 pregos tortos num

2 noutro

medem 31,2 centímetros
sem as margens de terra

por 6 à frente, 10 a meio
7 atrás, em centímetros.
alternam-se a pisar no chão
numa largura de 410 decímetros
durante 3 segundos de intervalo
a sobra balouça regularmente
o mesmo espaço o mesmo tempo
avança 1 metro para a frente
50 centímetros hesitantes ao
lado retira durante segundos
e para a frente outra vez
trapega em 5 pedras para 7 vezes
até cair

no tacho dos sapatos
virados para cima só
há 5 pregos e terra

SEU TONHO

por José Agostinho Baptista

E vai a garotada gritando cantando subindo o morro pois à porta de seu barracão os aguarda seu Tonho de pele negra negrinha e que dentes tão brancos tem seu Tonho pretão: então minha gente de novo para cá? e sorri sorri com aquele seu amplo sorriso de protecção e a garotada ri contente e ri feliz por seu Tonho que uma história contará uma história duas inúmeras histórias daquelas que só ele sabe contar assim com esse jeito de dizer selvagens e florestas animais e caçadas samba e mulheres pois são essas as histórias que conta seu Tonho pretão e os garotos o escutam presos silenciosos atentos só espanto nos olhos incrédulos incrédulos mas apenas a princípio sim porque depois em tudo acreditam e pedem uma história mais e seu Tonho sorri sorri e sempre conta uma história mais até que depois os garotos excitados inquietos incontinentes ainda pedem: seu Tonho agora vá buscar o violão vá buscar e seu Tonho vai buscar o violão para tocar e cantar samba que para ele só samba é música e câmpio e por isso ele pela noite tocando samba de seu violão e um

sorriso distraído um sorriso misterioso em seu rosto se implanta enquanto a garotada o admira e sim o admira que samba é magia e é sonho que samba é vida e é lágrima e assim o pensa e assim o diz seu Tonho pretão mas chora e ri porque samba é assim é choro e alegria é noite e imensidão e apenas mais tarde quando o sono enfim os venceu os garotos descem o morro e deixam o barracão não sem antes conseguirem a promessa de que seu Tonho amanhã os esperará que amanhã e sempre tudo repetirá e seu Tonho que sim que amanhã estará esperando mas seu Tonho é carroceiro e é pobre este seu Tonho pretão e por isso os garotos têm pena e ficam tristes e em casa o dizem às mães que friamente os avistam de que tem o diabo no corpo esse seu Tonho que o trouxe de lá do sertão mas a garotada não acredita e pensa que deve ser coisa à toa a vida do seu Tonho pretão e quando lhe dizem ele teima que não é coisa à toa sua vida que vida é vinho e samba que vida é amor e sertão e no entanto tristes ficam seus olhos quando fala de amor e canta canta:

Maria meu bem
porque você partiu
porque fugiu pró mar
Maria meu bem
volte aqui volte Maria
p'ra falar de amor
samba e sertão

e longínquos perdidos vagos se ausentam seus olhos ainda tristes e por algum tempo fugidos para longe e além e é como se uma sombra lhe escondesse o sorriso antigo e a garotada gravemente vai pensando nessa Maria de seu Tonho nessa Maria que partiu que fugiu pró mar nessa Maria que já não fala de amor samba e sertão porém logo a esquece porque seu Tonho toca e toca e há magia escapando-se de seu violão e absortos os garotos o escutam absortos e olhando aqueles dedos negros deslizando sentindo acariciando as cordas do violão e assim é que uma noite mais se repete e um sentir mais se aprofunda mas a garotada tem pena tem pena tem pena de seu Tonho carroceiro que sabe tantas tantas coisas este seu Tonho que possui um sorriso assim grande e é bom e amigo este seu Tonho pretão.

Panorama

Panorama

● **PERGUNTARAM** a Roman Polansky: — Desagradam-lhe as interpretações intelectuais dos seus filmes?

O realizador respondeu: — Sempre detestei tiradas pomposas e gente importante «inchada».

OS MEUS DIAS COM O ANACLETO

(Continuação da pág. anterior)

co, um amigo nosso, que me contou algumas coisas e disse que aquilo era muito melhor durante a semana, porque ao domingo havia muita gente e só se viam campaniões.

Saimos de lá já tarde e ainda fomos jantar. Quando regressámos nascia já a noite.

Dou-nos o corpo cheio de sol e areia. O rádio do carro atirava para o ar músicas conhecidas. Fechei os olhos e fiz menção de dormir. Porém, nessa altura, o Anacleto travou a fúria, eu fui projectado não sei para onde, ouvi o meu amigo soltar uma praga e vi ainda a frente do carro um vulto dar uma volta e desaparecer. O Anacleto soltava grunhidos atrás uns dos outros. Saimos e fomos ver. O homem ficara quase todo debaixo do carro e o Anacleto estava aflito e não sabia se o puxar, se fazer recuar o carro. Depois foi tudo muito rápido. A estrada encheu-se de carros e pessoas que nos rodeavam. Pareceu-me ouvir então dizer que o homem não estava morto e que era urgente fazer qualquer coisa. Um

polícia furava por entre as pessoas e dizia deixem passar, deixem passar. Nessa altura eu pus-me de cócoras para ver melhor o homem estendido mas o polícia puxou-me pelo ombro e perguntou-me o que queria eu dali. Disse-me ainda que o melhor seria eu ir dar uma volta. Quis afirmar-lhe que vinha com o Anacleto no carro mas as palavras faltaram-me e ouvi alguém rir-se atrás de mim. Desandei então e abotoei a camisa. Começava a ser bastante tarde e eu pensei que na segunda-feira tinha que entrar às nove no emprego. Quando por fim saímos dali, ouvi o Anacleto dizer que no dia seguinte tínhamos que ir não-sei-onde, falar não-sei-com-quem. Recostei-me para dormir mas só conseguí gemer porque me doíam as costas queimadas do sol. Acendi então um cigarro e disse ao meu amigo que sendo assim não poderia mais ver com sossego as fotografias do anúncio. Ele ainda não se lembrava disso, mandou para o diabo o homem que se metera à frente do carro e disse que uma desgraça nunca vinha só.

● **NUMA DAS SUAS CRÓNICAS** semanais no Jornal de Notícias, (26-3-68), Olavo d'Eça Leal, depois de várias dissertações sobre a gorjeta, afirma peremptoriamente e sem pedir licença: «Pessoalmente — repito — não vejo razão para se acabar com a gorjeta, ou o «brinde» de bom serviço, se assim lhe querem chamar. Mais adiante, e continuando sem pedir licença, afirma-se porta-voz de uma classe — os empregados de mesa — da qual o sr. Olavo só sabe o nome. Com a devida vénia, e se nos dá licença, transcrevemos:

«Noventa e muitos por cento dos empregados de mesa são por certo da mesma opinião. Admitindo que eles ganhassem tanto como um empregado de escritório de primeira classe em empresa importante, os escudos que o cliente disfarçadamente lhe fizesse escorregar para o bolso além de todas as percentagens e taxas, eram sempre bem-vindos. Se não acreditam, perguntem-lhes, embora o assunto seja melindroso e confidencial... Mas não muito.»

Mestre em estatísticas, em inquéritos, ou tomando a parte pelo todo, o sr. Olavo desconhece ou finge desconhecer que a gorjeta sinónimo de esmola, de caridade, de servidão, não se justifica nem sequer apelando para todo o «humanismo» (?) que o sr. Olavo pretende defender. Ou melhor, propomos outra solução, querera o sr. Olavo vestir as calças pretas enfiar o casaco branco, usar o laço, tomar a bandeja e aceitar a esmola do cliente que há pouco lhe havia solicitado a «bica» a escaldar? Se não, dá licença.

● **NA AFRICA TROPICAL**, a taxa de nascimentos é muito alta, mas a mortalidade infantil atinge, em certas regiões, nada menos de 150 a 400 por 1000 nascidos-vivos. Para remediar a situação, as autoridades sanitárias procuram apressar a formação de parteiras, desenvolver as redes de serviços de saúde rurais, aumentar o número de dispensários de campo e modernizar o equipamento dos centros de protecção materno-infantil.

● **ERA A SORTE GRANDE** para muita gente que um dia acabassem os críticos. Críticos honestos, rotete, os que exercem o seu ofício com um sentido de lação e independência.

Há tempos vimos alguém tentar silenciar a crítica cinematográfica do «Diário de Lisboa». Pois no mesmo jornal, vimos gente responsável referir-se à crítica teatral de Carlos Porto duma maneira que nos deixou profunda impressão.

Quando ignorantes, gente sem implicações na sociedade, nulos de talento e de mensagem grita: «Abaixo os críticos!» a gente ri-se. Mas quando homens como Artur Ramos o fazem, ficamos aflitos. Muito aflitos mesmo! Seria aquilo a que um dia se convencionou chamar a «tração dos intelectuais»?

Felizmente não custa absolutamente nada riscar gente desse jaez do mapa, passá-los para a situação de «ignorantes», gente sem implicações na sociedade, nulos de talento e de mensagem. Felizmente...

«EU SOU BOB DYLAN»... OU, A IRRESPONSABILIDADE DE UM CRÍTICO

Da «crítica (?)» ao fume de Pennsaker — «Eu sou Bob Dylan», publicada no «Primeiro de Janeiro» de 26-3-68, um sr. crítico que se assina por M. é desconhecedor de toda a temática Dylan adentro da sua poesia, o que até é desculpável, mas, o que não é desculpável, é que sr. crítico deturpe o título dos poemas de Dylan e ao já revelar a sua falta de informação e de procura e o que é mais grave a sua falta de atenção à obra cinematográfica que foi ver.

Assim o sr. crítico, em vez de «The times are a-changing» escreve «Times are a-changing». A falta do artigo e o g a mais, poderá passar por mero erro tipográfico, o que admitimos. Mas dissecar o título de um dos seus poemas «It's all over now baby blues» em dois títulos distintos — «It's all over now» e «Baby Blues» e que não admitimos porque aqui o erro não é tipográfico... é outro erro! E mais, do título «Don't think twice it's all right» o sr. crítico «inventa» mais dois poemas, aumentando assim o repertório de Bob Dylan: «Don't think twice» e «It's all right with me». «It's» por «It's» — mais um erro tipográfico mas o «with (with) me» é inexplicável. Pelo menos para nós.

Depois a sua crítica manifesta-se da mais pura ingenuidade, fundamentada, claro, na deturpação dos títulos dos poemas:

«Títulos, ora tristes, que dizem estar tudo acabado, ora luminosos, como «Bébé Azul», ora optimistas, em que o cantor afirma que, para ele, tudo está bem; ora descontraídos, aconselhando a não se pensar duas vezes no mesmo assunto.»

Fiquemos por aqui e como diz o povo na sua sabedoria popular: «Não batas mais no cegunho»

Assim seja

● **EM PORTUGAL** não há aficção. Há enobismo tauro-máquico de meia dúzia de carolas. De resto somos espectadores obrigados do espectáculo dos touros e graças à Televisão que agora começou a sua série de transmissões integrais.

Domingo à tarde, quando os meninos não têm escola e ficam em casa em frente do pequeno écran á espera — em vão! — que lhes ofereçam qualquer coisa que lhes prenda a atenção.

Touros é para espanhol. Disse Lorca; uma tourada é o drama puro no qual o espanhol derrama as suas melhores lágrimas, o seu melhor génio. É o único sítio onde se vai com a certeza de ver a morte rodeada da mais deslumbrante beleza.

Touros em Portugal é como café sem cafeína. Não interessa, não nos corre nas veias. Para cada povo, seus hábitos e gostos que são coisas não susceptíveis de importação. É pois altura de a Televisão se convencer que é tempo perdido andar a impingir-nos tourada.

A ROSA, O VERMELHO, NÓS

por José

Cerejeira por Mário de Figueiredo Piçarra

POEMA

3

POEMAS ESTÁTICOS

por António de Castro

Na rosa o vermelho dos dias incontáveis

no vermelho os lábios ardentes das memórias frias

nas memórias o tempo que era nosso do azul do mar

no tempo tu nas vagas eu

eu nas nuvens que passam longe muito nas líquidas curvas do sol poente

a rosa a flutuar no horizonte

na rosa o vermelho no vermelho nós.

Contaram-me o lugar simples onde construimos os nossos poemas. e fica mesmo ali, do nosso lado poente. é como um desvio ou um nexo que me sustém. Disseram-me, amiga, que tens olhos dentro do peito e que ao escutares o negrume do teu cansaço te escorrem longas palavras cheias de manhã. Sabes amiga, ontem disseram-me que de novo as heras se vão quebrando que penso nas prisões que nos agarram os cabelos e que merecemos um trabalho sem lugar para mais preces. Sabes são vinte e um pedaços de mar. quando o tamanho dos nossos relógios marcar os estilhaços de um longo poema. E quando uma rosa cair e lhe adivinharmos sangue, então minha amiga, serão vinte e um pedaços de [um fogo (vinte e um ouviste!)] inchando-me a cara de todas as tuas ceteras.

erge nos ombros os pedaços de sol gastos e aquecidos na cidade ouço a medida dos relógios com as raízes no sabor do próprio corpo

II encoberto no capote e reflexo segura a mão a covessar na árvore a folha irremediavelmente suspensa

III convence-me no resto o tempo todo a transportar e tanta em cada vez humana por onde passa

FRAGMENTOS

por Ana

1. Entrar numa povoação às tantas da manhã. Parar o carro. Sair. Enfiar o meu braço no teu. Está fria. Algumas luzes (frases) acesas. Silêncio como que audível. Encosto a minha cara ao teu ombro e andamos para fazer barulho. Nada nos prende a esta povoação.

2. Agendas antigas — os nomes e os aniversários. Descobrir que X faz hoje anos (ou amanhã). Mandar-lhe os parabéns: um só.

telegrama ou um postal (uma reprodução de um fauno de Picasso). O recelo de que X telefone a agradecer — que responder? O que temos nós a dizer-nos?

3. Ao fim da tarde vestia-me de preto e saía pelas ruas. Solidão. As pessoas de caminhos traçados. A cidade hostil. Sobre o vestido preto, às vezes punha um colar. Os convites. Raiva momentânea de ser só.

4. A sensação de transportar nos braços uma criança adormecida. A cabeça da criança exige muito cuidado — deve ficar bem no concavo do braço. É necessário que os braços da criança não fiquem pendentes. A criança dorme mas não está morta. A respiração suave.

5. Menina: aos fins-de-semana vir a casa. Rogar-me pelos móveis-que-foram-familiares. O silêncio. A falta de contacto com

as coisas e as pessoas. Já não saber o lugar exacto de um livro ou uma boneca. O mutismo. Sentava-me no chão e recortava revistas antigas. Com uma tesoura grande — cuidado com os dedos! — cortar rectilaneamente caras de reis e príncipes. Preservar as casas e as árvores. Cortar aos bocadinhos blusas brancas e saias aos quadradinhos: tudo o que se parecesse com um uniforme de colégia.

DUAS PERSONAGENS FALANDO DE UMA SOCIEDADE ou um caso de preferência

por Gilberto Sancho

Ao ler «A semente de Polansky», trabalho de Francisco Barata Fernandes e Mário Gabriel Bonito, publicado no Juvenil — 621, fiquei satisfeito e ao mesmo tempo pesaroso.

Satisfeito porque na realidade o trabalho apresenta certa relação objectiva com aquilo que escrevi na minha apreciação às obras de Polansky, embora tal relação surja por mero acidente.

Pesaroso porque os autores do trabalho ao referirem-se àquilo que escrevi, não conseguem fugir a meros subjectivismos da «praxe» neste género de trabalhos.

Primeiro e essencialmente, há um ponto fundamental. Eu defendo que em «O Beco» e em «Rosemary's Baby» a problemática central das obras se situa a nível psicológico, verificando-se uma progressiva e gradual alienação das personagens centrais frente a um contexto social, culminando na demência ou descontrolo absoluto perante a gerência.

MBF e MGB defendem que «homem-sociedade» constitui a dualidade essencial da cinematografia de Polansky.

Se MBF e MGB tivessem lido com mais atenção o que eu escrevi na minha apreciação, teriam verificado que esse problema «homem-sociedade», lá está também. Pois se eu só vejo a LOUCURA, como dizem os meus pseudo-opositores em tom de censura, lógico se torna que tal fenómeno não se manifesta isolado d'um contexto social. É precisamente, esse contexto que é original.

Contudo, uma observação me apraz registar: Tomando como temática central das obras de Polansky a problemática

homem-sociedade, ou utilizando as palavras MBF e MGB «A ligação que se possa estabelecer durante as etapas de Polansky refere-se ao problema homem-sociedade que trata sempre», pergunto eu, qual o filme, por melhor ou pior que seja, onde não se encontra tal problema? Basta para isso que se coloque o nosso entusiasmo especulativo ao serviço de tal preocupação.

Mas passo a falar da tal relação objectiva que atrás menciono, uma vez que o essencial já foi dito para que se evitem confusões.

«George é um indivíduo que se afasta da sociedade. Vende a fábrica e compra um castelo (o que ajuda a defini-lo). Escolhe uma mulher que sabe adaptar-se a tudo o que o castelo significa. A mulher não é amorfa encontra um modo de viver com George, compreendendo-o necessário para não se chocarem. Participa. Não toma decisões ou não sabe como adaptá-las a ela sem deixar de existir. Como é George procura um espaço para ser livre (esquecer tudo o que precedeu na sua vida). Assim lança papagaios, que passa a praia, vive na desarmadura porque a organização do mundo não lhe interessa. A mulher coexiste com ele e encontram-se unicamente no que ele pede. George nunca emprega a força».

Esta longa transcrição tem por fins exemplificar e fundamentar a tal relação objectiva. Nela se esboça uma defesa não só para George como personagem central de «O Beco» como também para

a sua alienação e, por fim, loucura total.

Dizer-se que «Rosemary's Baby» «... é um aviso, não um mero tratado de loucura ou feitizaria» afigura-se-me tão gratuito como o dizer-se que Em «A semente do diabo» assistimos ao desenvolvimento do que chamaremos «uma vítima social». E a gratuitidade baseia-se no facto de também se podem dizer outras coisas sobre o filme:

1 — «Rosemary's Baby» é um antípoda do nascimento de Cristo;

2 — «Rosemary's Baby» é um retrato da sociedade norte-americana;

3 — «Rosemary's Baby» é um tratado sobre a inferiorização da mulher perante o homem;

4 — «Rosemary's Baby» é uma simples «história aos quadradinhos»;

5 — «Rosemary's Baby» é uma obra adequada ao gosto burguês;

6 — «Rosemary's Baby» é um... etc.

Quanto a «Por favor não me morda o pescoço» onde realidade e fantástico se interligam na exploração do ridículo, pouco se me oferece dizer. Apenas acrescentarei que a partir da exploração do ridículo, seja em que obra artística for, poder-se-á exercer crítica. E neste filme, desde o propósito que trouxe o professor e seu aluno aquela aldeia, aquela mansão vampírica, até à cena entre o filho de «Sua Excelência» e o aluno, e não só, o ridículo é notório. Mas fico a esperar desse «... haveria bastante a dizer».

Segundo e infelizmente, há um outro factor nesta «semente de Polansky» que gostaria de frisar.

Trata-se dos subjectivismos no tocante à minha

pessoa. Chamarem-me de alienado, de oportunista ou dizerem «Sancho, às vezes em sonho, não poderás ter imaginado...», etc., são atitudes que considero além de inúteis, completamente incoerentes face a um verdadeiro entendimento entre as pessoas. É claro, entre aquelas pessoas que desejam entender-se uma vez que o entendimento nem sempre exige comunidade ideológica absoluta.

Finalmente desejava por aqui algumas questões:

1 — Dizem MBF e MGB que Dickie «Reage primitivamente» — pergunto que significa tal expressão?

2 — Dizem ainda que «Para essas maiorias há que dizer não. E se «A semente do Diabo» não é entendível por elas, paciência». Pergunto aos autores se sabem o que caracteriza os indivíduos reaccionários em determinada sociedade. Mais pergunto — por que razão a minha afirmação «... condanar-nos-á ao desconhecimento da melhor cinematografia»?

3 — Gostaria ainda de saber se para MBF e MGB, Polansky — homem e Polansky — realizador, se identificam intrinsecamente e extrinsecamente.

4 — Se «... a realidade joga paredes meias com a ficção» por que razão, afirmam logo no princípio Nem «O Beco» é um filme sobre a loucura, nem «Por favor me morda o pescoço» versa sobre vampiros, nem «A semente do diabo» tem como temática a bruxaria?

E por agora, basta.

NOTA — Agradeço, reconhecidamente, o interesse demonstrado pelo meu amigo JORGE FRAGA sobre este assunto.

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM NISTO- RIA.



ILUMINA
A MEMÓRIA



POEMA

por Maria Natália

Eu já brinquei
com borboletas e flores
com o sol, com o azul
e com a areia
(fazia lindos castelos)
tu vieste e eu descobri
que as borboletas estavam mortas
que as flores tinham secado
que o azul era cinzento
que a areia era terra
que não sabia dar pão
(com um pé estragaste os lindos castelos de areia)
Então
acordei do meu sonho de criança
e implorei a tua mão
— eu tinha medo, sabes?
mas tu negaste-a, talvez
porque também tinhas medo.

FASES

por João Cotrim

Entraram um dia
por uma porta qualquer da cidade
Perto havia um cais
onde o sal lhes queimou
as últimas espigas entre os dedos

Uma noite desembocaram numa rua
onde sentiram um silêncio
dolorosamente rente aos ossos
Creio que foi esse o tempo
em que tiveram um desejo louco de raízes

Depois sentavam-se pelos mesmos degraus
gastando histórias de muitos anos

Ao domingo celebravam velhas recordações
costumavam então vestir
um rito sem gravata
e vinham com uma quase cor de trigo nos olhos
ver o rio correr só por correr ainda.

NESSE DIA

por Felicidade Anacleto

Nesse dia fazia 18 anos. Não houve festa e por isso não tive pena. Um dia triste — houve alguém que me dedicou um disco num programa de Rádio foi a minha única prenda legal. Legal tive um beijo passei o dia na cama e fiz uma revisão a todo o tempo que já vivi — A todas as coisas porque passei — Lembrei-me de coisas interessantes nas quais até então nunca tinha pensado — gostei de ter feito anos — gostei que tivesse sido um dia triste — pois só assim conseguí lembrar-me de coisas interessantes. Lembrei-me de uma vez em que a minha mãe passou o dia a trabalhar e era Verão eu sózinha em casa com todos os meus irmãos quando era meia tarde fomos jogar à tapa ficámos cansados foi nessa altura que eu achei um pouco de pão já seco pelo sol que comi e me soube tão bem.

Lembrei-me de quando andava na escola primária haver uma festa — por isso as nossas professoras mandaram que nós todas fôssemos de bata branca porque se ia formada e era para dar um aspecto mais bonito eu como não tinha

bata a senhora mandou que uma menina que tivesse duas me emprestasse uma, fomos todas bonitas todas formadinhas direitas. Sé porque nas traseiras da Sé havia um grande pátio em que se podiam juntar todas as meninas da cidade — As senhoras professoras fizeram uma roda com todas as meninas e elas no meio com grandes cestos cheios de papo-secos para distribuir pelas meninas eram dois a cada uma — os papo-secos ficaram todos distribuídos então as senhoras disseram agora nós contamos até três quando dissermos o três as meninas podem começar a comer — Um — dois — três — As meninas que faziam o círculo branco começaram a comer. Houve uma que não comia as senhoras acharam estranho e mandaram parar todas as outras — chegaram-se ao pé de mim e perguntaram porque razão eu não comia então eu disse — Minha Senhora é que os meus irmãos lá em casa não têm papo-secos e eu quero levar-lhes estes para eles — Lembrei-me de um dia que não havia pão em casa

e havia pouco dinheiro para todo o dia o dinheiro só remediava se alguém fosse ao quartel: os soldados não comiam o pão todo e vendiam-no e as pessoas iam lá e lá traziam pão mais barato — Mas sucedia que os soldados nem a todas as pessoas dispensavam o pão só àquelas que lhes eram mais simpáticas: A escolhida fui eu.

Eram sete horas da manhã e lá fui; chovia e como não havia em casa chapéus de chuva vestiram-me um casaco velho do meu pai cheguei ao quartel e esperei que algum me perguntasse se queria pão não esperel muito logo chegou um que queria vender e como era eu a mais pequena a única miúda que lá estava fui a preferida lá fui eu com ele a arrecadação buscar o pão; Consegui que ele me desse todo o dinheiro em pão.

Quando cheguei a casa a minha mãe disse lá vem a minha rica filha com o pão e tornava a dizer sem se calar como não era hábito a minha mãe tratar-me assim fiquei zangada e respondi mal. A seguir fui castigada.

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.
2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.
3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.
5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, totais ou parcialmente.
6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso juvenil.

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18x24.
8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.
9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.
- Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas de concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.
12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.
13. — Da identificação consta:

- a) Nome completo.
- b) Idade.
- c) Profissão.
- d) Morada.
- e) Número de telefone, se o tiver.
- f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.
15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos emissores serão resolvidos pelo redator-orientador do «juvenil» tendo em atenção a valorização de concursos, e interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número limitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobresscrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer na verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

2 POEMAS

por Félix Borges

A - 1

Algo me impede
Ao realizar um poema
De antecipação.
Um pormenor
Inócuo
Como um par de mãos sujas
Em momento de festa.

B - 2

Em um par de mãos sujas
Um pormenor
Impede antecipação.
Algo de
Inócuo momento de festa
Ao me realizar
Como um poema.

JOGOS DE INFÂNCIA

por Mário Contumélias

I

Quando lá chegar digo:
— O silêncio aqui é um muro.
E baterei o punho fortemente
sobre o balcão de pinho
como um homem forte
como um homem vivo.
Depois, quando perceber que não chegaste
porei um anúncio no jornal
— Homem com complexos recalçados
procura senhora para...
entretanto voltarei a abater
o punho no balcão
Olharei em volta
E pedirei um copo duma bebida
que não haja.

II

Um cigarro arde lentamente nos lábios
Quando de noite
à volta da fogueira o mendigo
conta histórias
aos meninos rotos dos pés hirtos.
Um cigarro arde
lentamente feito à mão
Os meninos gostam muito.
O mendigo sujo com cordas e cães
fez uma cova atrás do monte
com as mãos para dormir.
Isso é depois dos meninos sorrirem

III

Quando por fim souberam
que os homens se batiam
Fizeram espadas de pau
e brincaram às guerras.

EVOCAÇÃO

por Rogério Ferreira

Havia chuva ao pé da minha casa, quando as crianças saíam da escola a casa era velha a escola era por cima da casa eram duas coisas velhas a casa e a escola por isso eu e as crianças saíamos a correr e jogávamos o berlindo ganhávamos berlindes quando os vidros caíam nas covas os berlindes riam-se muito quando chocavam uns nos outros as crianças também riam e choravam e as pessoas mais velhas ralhavam porque fazíamos distúrbios eu e as crianças. Havia um menino meu amigo de nome bonito com quem falava todos os dias às vezes dizíamos coisas de gente grande e brigávamos dávamos murros e caíamos o diamantino era forte e eu era gordo lutávamos muitas vezes quando ele me chamava bucha como as pessoas grandes eu não gostava muito da gente que dizia isso mas do diamantino gostava e do meu eram amigos e também tiravam lixo do nariz com a mão direita eu fazia isso com a esquerda também me chamavam ca-

photo mas disso eu gostava porque ninguém era capaz de fazer coisas com a mão esquerda nem jogar à bola e chutar com força com o pé esquerdo. A minha casa era velha ficava por baixo da escola e eu ouvia os meninos fazerem um barulho suave e com beijos com os pés a minha casa era velha mas tinha coisas novas a minha irmã pequena e as divalções de pano de sacos novos pintados a cal as portas dos quartos eram de estufa vermelha com flores pequenas e brancas eram bonitas. Mas estragou-se tudo quando a professora deu explicações para a admissão aos liceus às outras crianças e a minha o diamantino não fez a admissão era inteligente mas a mãe não podia que não tinha dinheiro e que já tinha feito mais por ele que a mãe dele por ele etc. e o meu era muito novo também (tinhamos uma mesa bonita que se abria e ficava maior mas também se estragou com a admissão eram em cima dela as explicações e ele não aguen-

tou todas porque eram muitas crianças lembro-me da morte dela os meus pais estavam tristes era a segunda coisa do casamento deles o guarda-fato já tinha morrido só restavam eles do próprio casamento. Depois fui para o liceu e aos poucos adoecei quando saí do sanatório os meus pais já não estavam nessa casa alugaram uma que me fazia bem aos pulmões e eu não perguntei ainda se deixaram lá os sacos que os meninos da escola recolhiam nunca mais vi o diamantino de vez em quando vejo o meu que está num talho de sacos a cortar carne os colegas chamam-lhe senhor ous (já não é como dantes eu não gosto tanto dele) e já não joga ao berlindo embora eu o viasse hoje à porta do talho a tirar lixo do nariz com a mão direita enquanto olhava para a chuva no chão com as mãos distantes a entrar nos pingos da chuva pensou também hoje no diamantino com a mão direita no nariz de criança e levant a mão esquerda de sacos nasais.